

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

UMA DATA HISTÓRICA

Faz hoje quarenta e oito anos que o povo da capital, que proclamara e aclamara a República em 5 de Outubro de 1910, confirmou, irrevogavelmente, a decisão de a defender pelas armas, pondo termo à insurreição de Monsanto. Esta data histórica merece ser recordada pela sua importância e significação. O País atravessava, então, dificuldades gravíssimas resultantes da nossa intervenção na primeira guerra mundial, realizada para que a posição ultramarina de Portugal deixasse de ser objecto de cobiças e maneios de estranhos. Esse acontecimento relevantíssimo, que deve justamente considerar-se como uma viragem capital na nossa condição de nação livre e independente, foi perturbado pela actividade subversiva dos adversários do regime consagrado pelo consenso popular.

Quando o armistício, em Novembro de 1918, anunciou o fim

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Por mera coincidência

Ao deixar Paris, depois das entrevistas que ele e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, tiveram com o general de Gaulle, o novo chanceler federal declarou, num assomo de sincera expansão: «Não sou apenas um homem satisfeito, sinto-me um homem feliz». De regresso a Bonn assistiu a uma reveladora conferência de Imprensa e, no dia seguinte, falou no Bundestag para dar conta dos resultados da sua viagem e da maneira como esta decorreu. Daquilo que disse se conclui que a sua felicidade diplomática assenta em bases mais prometedoras do que reais. Nas conversações franco-alemãs tudo foi tratado, nada foi resolvido. Reacendeu-se a chama do tratado de 1963, proclamou-se a identidade dos interesses dos dois países, reafirmou-se a comum convicção de que a construção da Europa e a paz do mundo dependem do entendimento da França com a Alemanha. O dr. Kiesinger é um mestre da diplomacia do sorriso e de bom grado os seus interlocutores esquecem o seu passado mais carregado de dúvidas do que de culpas.

Ora aconteceu que, no mesmo dia em que o chanceler federal falou no Bundestag, começaram os jornais a publicar a segunda parte das «Memórias», do mais ilustre dos seus antecessores, o dr. Konrad Adenauer. Um capítulo saboroso e movimentado dessas «Memórias» diz respeito à visita do dr. Adenauer a Moscovo, onde dialogou num ambiente tempestuoso com Bulganine, Molotov, Kruchchev e alguns dos seus colegas da hierarquia soviética. A impressionante actualidade dessas recordações constitui um tema de meditação para os alemães do nosso tempo e para quantos seguem a evolução dos acontecimentos na Europa, numa altura em que as atenções dos dois grandes que decidiam do destino deste continente, se voltam para a Ásia e o mistério chinês. A evocação não é apenas oportuna, mas elucidativa, como veremos.

MENSAGEM DE JOHNSON ENTREGUE NO KREMLIN

MOSCOVO, 23 — (A. N. I.) — Foi hoje entregue no Kremlin uma mensagem do presidente Johnson, visando a cooperação 'russo-norte-americana para a limitação do armamento, o auxílio aos países atrasados e o «controle» da população.

Foi portador o novo embaixador dos Estados Unidos na União Soviética, Llewellyn E. Thompson, que, na ocasião, fez entrega das suas credenciais ao presidente Podgorny.

«O presidente Johnson deu-me instruções para lhe comunicar que está pronto a cooperar na resolução destes e de outros problemas de interesse mútuo» — declarou o embaixador ao presidente soviético.

Dez belgas presos no Congo (Pág. 12)

A imprensa soviética mantém-se discreta quanto aos acontecimentos na China

Do correspondente particular HENRI PIERRE
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, Janeiro — Mantém-se o mutismo oficial sobre os últimos acontecimentos na China. Poucas são as informações referentes a perturbações internas. Convém acentuar que esta discreção foi sempre usada no tocante a notícias de grande importância que digam respeito à China. É



Soldados argelinos penetram em Marrocos

TANGER, 23 — (R.) — Segundo declarações de viajantes, citadas a noite passada nesta cidade, pela agência noticiosa marroquina, soldados argelinos penetraram em território de Marrocos.

A penetração ter-se-ia verificado na província de Ksar-Es-Souk, no Leste de Marrocos, perto de Aïncher, e para aquela zona no deserto seguiram tropas marroquinas.

O facto tornou-se conhecido na véspera da décima reunião, nesta cidade, de uma comissão criada para resolver o diferendo argelo-marroquino acerca de uma área fronteiriça mal definida, cenário de confrontos armados entre os dois países, em Outubro de 1963.

Esta é a nova e grandiosa sede do Banco Comercial de Angola, que vai ser inaugurado oficialmente no próximo dia 28, em Luanda. Trata-se de uma majestosa obra, em todos os seus aspectos. Com 26 andares e uma altura de 87 metros, este modelar edifício, cuja construção orçou em cerca de 70 mil contos, fica sendo um dos maiores imóveis bancários de todo o Mundo e dos mais altos do continente africano. É também o mais elevado edifício construído até hoje em território português. (Ler notícia na página central)

Tumultos em Manágua

A onda de violência começou com uma manifestação contra a candidatura à presidência de mais um Somoza

MANÁGUA (Nicarágua), 23 — (R.) — Manifestantes antigovernamentais, amotinados, percorreram, a noite passada, as principais ruas desta capital e, a seguir, atiradores emboscados apressaram-se da artéria principal de Manágua.

Receia-se que tenham morrido ou ficado feridas muitas pessoas.

A onda de violência começou com uma manifestação contra a candidatura do general Anastasio Somoza, comandante da Guarda Nacional (forças armadas), na eleição presidencial do próximo dia 5.

A família Somoza domina há muitos anos a vida política nesta República da América Central. O pai do general foi presidente durante 19 anos e seu irmão Luís durante sete.

As desordens foram provocadas, aparentemente, por um tiro, disparado do Palácio Nacional e que matou um dos manifestantes.

Trata-se dos primeiros actos de violência na Nicarágua de há anos para cá.

Contudo, tem-se registado cada vez maior oposição à candidatura de um terceiro membro da família a presidente. Num dos cartazes empunhados pelos manifestantes lia-se: «Não mais Somozas. Não mais assassínios».

APEDREJADAS AS JANELAS DO PALÁCIO NACIONAL

A multidão enfurecida desafiou as baionetas da Polícia, apedrejou as janelas do Palácio Nacional e invadiu o Gran Hotel.

Anunciou-se que morreu, pelo menos, uma pessoa e que outra ficou ferida quando a multidão, constituída por milhares de pessoas, surgiu na Avenida Roosevelt, nesta cidade, disparando revólveres para o ar, gritando estribilhos e empunhando cartazes.

Impedido de sair pela multidão que engrossava à volta dos escritórios da All America Cable, nesta capital, o correspondente da Reuter, Raymond Kennett, pôde ouvir os tiros e os gritos nas ruas, quando a manifestação atingiu o auge.

Armados de revólveres e carabinas e aparentemente descontrolados, os manifestantes dispararam das janelas do Gran Hotel, onde se encontram hospedados muitos convidados estrangeiros.

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS

NOTA

DESPORTOS

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

OS AMIGOS DE VILA FRANCA

As terras como as pessoas também podem inspirar dedicação e amor; e há quem não agüente a vida senão em determinado ambiente como o peixe só na água pode respirar. E várias são as terras onde os seus admiradores se congregam e associam para que os esforços de enaltecimento da sua amada comum tenham êxito mais fulgurante e projecção maior. É bem conhecida a actividade daquelas centenas de enamorados de Lisboa que, aos domingos ou noutros dias determinados, visitam cantos e recantos da capital embevecidamente. Se Lisboa fosse mulher cobri-la-lham de beijos. Assim publicam versos e prosa em seu louvor e em revistas e livros lhe consagram autênticos hinos. E não só Lisboa conta amigos dedicados. Ainda agora se realizou na Estalagem da Lezíria uma reunião magna de onde saiu a comissão organizadora do Grupo dos Amigos do Concelho de Vila Franca de Xira. A finalidade da comissão é assentar nas directrizes definitivas da criação desse grupo. Ao todo estavam presentes 120 pessoas que serão os primeiros 120 cavaleiros enamorados e andantes da terra que na fimbria da lezíria, à beira do Tejo, é como que a chave de importante região portuguesa. Oradores vários e inflamados enalteceram Vila Franca de Xira, as suas gentes, as suas águas, seus monumentos e costumes. Advogados, médicos, jornalistas, lavradores e proprietários acorreram à chamada no que bem se pode classificar das primeiras cortes gerais dos amigos de Vila Franca de Xira. Clero, nobreza e povo é divisão antiquada já para os nossos dias, mas todas as classes sociais se achavam representadas na reunião da Estalagem da Lezíria e todas elas irmanadas no seu amor a Vila Franca. Esta muito pode vir a dever aos assistentes à reunião de ontem porque muito podem fazer as boas vontades reunidas de todos quantos são autênticos amigos de Vila Franca de Xira.

A CARROÇA E O AUTOMÓVEL

De Alcobaça regressava à Nazaré, depois da venda de leite, o sr. Manuel Matias da Silva, de 64 anos, mais conhecido pelo «Manuel Leiteiro». Ia na sua

PENA MAIOR

No tribunal de Coruche foi condenado a pena maior Francisco Neves casado, de 51 anos, seareiro, que, em 22 de Outubro findo, matou a tiro o empregado fabril Manuel Joaquim Pereira, de Lamarosa, durante os festejos dessa terra. Foi condenado a 16 anos de prisão maior, 2 contos de imposto de justiça e 50 contos de indemnização à família da vítima.

SOB O CAMIÃO

Na estrada entre Estremoz e Évora montou-se numa camioneta militar, o soldado Carlos Lourenço do Rosário Cavaco, natural de Lavradio. Em dada altura, o carro despenhou-se por uma ribanceira, uma vez que aluiu a berma da estrada, devido às últimas chuvas. O soldado, que se achava preso por um cinto ao carro, não conseguiu dele desprendê-lo e morreu esmagado.

Matias veio a terra. Em tão má hora que o outro automóvel, que passava em sentido contrário, conduzido pelo sr. José Maria Gomes, de 30 anos, o colheu e matou logo.

ONZE FERIDOS

Ao fim da tarde de ontem registou-se violento embate de dois automóveis, em Gulpilhares, Gaia. Um dos carros era conduzido pelo sr. Manuel Maria Zoio, de 58 anos, o outro pelo sr. António Domingues da Silva, de 25 anos, motorista. Ficaram feridos todos os ocupantes dos dois carros, que foram tratados no Hospital de Santo António, onde alguns se acham internados. Ao todo, onze feridos.

BODAS DE DIAMANTE

Em Leiria se comemorou ontem a passagem do 75.º aniversário da fundação da Província Franciscana Portuguesa. A cidade do Lis tem tradições de franciscanismo; e no distrito de Leiria fica o Varatojo com as sombras de Fr. António das Chagas e onde o cardeal Neto se recolheu depois de renunciado o patriarcado de Lisboa. A sessão comemorativa dessas bodas de diamante, efectuada no Teatro José Lucio da Silva, compareceram todas as autoridades civis e militares de Leiria para ouvirem a conferência do prof. dr. D. António Pereira Forjaz, lente jubilado da Faculdade de Ciências e sócio da Academia das Ciências de Lisboa de que é secretário perpétuo. Tratou ele do tema: «De 1891 a 1966 — bodas de diamante — migração e sacrifício». No final fez-se ouvir o Orfeão do Seminário Franciscano.

FOGO NA RUA DE S. CIRO

Num prédio da Rua de S. Ciro, 8, houve ontem, à noite, fogo. Num quarto alugado deixara a inquilina um ferro de engomar ligado que provocou o fogo. Vieram os bombeiros aos gritos da sr.ª D. Maria Antónia Amador, de 60 anos, inquilina do 1.º andar. Entre-

tanto, os soldados da paz tiveram de retirar pelas janelas as inquilinas do 2.º andar. D. Adelaida Silva Quintela Gil e sua filha Maria Elizabeth Silva Gil, de 13 anos, bloqueadas pelo fogo e pelo fumo que enchia a sua casa e as escadas. Os prejuízos são importantes.

CARNE DE ASFIXIA

O operário sr. Clemente Gomes Praça, de 55 anos, morador em Canidelo, Gaia, foi levado ao Hospital de Santo António, com um bocado de carne que se lhe atarracara na garganta e o asfixiou. Quando entrou no hospital era cadáver, sendo o corpo removido para o Instituto de Medicina Legal.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AUTOMÓVEL

Novo, troco por Glas — 1204, irrepreensível, sujeito a revisão e pequena indemnização. Resposta a este jornal, ao n.º 25.

Foi instituído o «Prémio Diogo da Silva»

Foi instituído na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa um prémio com a designação de «Prémio Henrique Pimenta Diogo da Silva», o qual será constituído pelo rendimento anual da importância de 50 000\$00, doada por D. Maria Palmira Diogo da Silva Garcia da Silva, importância que será convertida em certificado de renda perpétua.

O prémio tem o duplo objectivo de oferecer aos alunos um estímulo ao estudo e aplicação e de prestar homenagem à memória de Henrique Pimenta Diogo da Silva, que, quando aluno do 3.º ano do curso de Pintura da antiga Escola de Belas-Artes de Lisboa, foi mobilizado como alferes miliciano do C. E. P. para combater em França, onde faleceu mutilado e prisioneiro dos alemães, em consequência da batalha de La Lys, de 9 de Abril de 1918.

O problema rodoviário do Nordeste trasmontano

MOGADOURO, 23 — Quando, há dois anos, o ministro das Obras Públicas visitou o Nordeste de Trás-os-Montes, nomeou uma comissão para estudar e elaborar o «Plano Rodoviário do Distrito de Bragança». Essa comissão foi constituída pelos srs. eng.º Raul de Mesquita Lima, actual presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, João Rodrigues e Joaquim Carrilho, director de Estradas e dos Serviços de Urbanização de Bragança. Esta comissão fez um trabalho notável e completo sobre o assunto, do qual se deduziam três soluções para o magno problema: a primeira, de larga visão, envolvia um investimento que foi considerado incompatível com as disponibilidades financeiras, pelo que foi posta de parte; a segunda, mais modesta, implicava, mesmo

UMA DATA HISTÓRICA

(Continuação da página anterior)

da luta em que interviemos afirmando a presença portuguesa nos campos de batalha da Europa e do ultramar, o País atravessava uma fase conturbada, debruçado sobre o abismo das divisões partidárias e da guerra civil latente. Pouco antes registara-se nas ruas de Lisboa um morticínio de que foram vítimas presos cuja vida devia estar garantida pela custódia das autoridades. Uma agitação inquietante propagava-se como prenúncio de acontecimentos que não tardaram a produzir-se, envolvendo os portugueses numa luta fratricida quando os seus esforços, energias e vontades deviam concentrar-se na tarefa urgente de sarar as feridas abertas pela guerra.

Em 19 de Janeiro de 1919, contra as indicações do bom senso e as exigências do interesse nacio-

nal, decorridos apenas dois meses sobre o armistício, encontrando-se ainda os soldados enviados a França e a África fora da Pátria, mergulhara esta na confusão e na anarquia. A oportunidade foi aproveitada para proclamar a monarquia no Porto. Esta decisão, precipitada e infeliz, foi tomada contra a expressa vontade de D. Manuel II, que aconselhara os seus partidários a não se meterem em aventuras enquanto não fosse assinado o tratado de paz. Os adversários da República, que na capital supunham ter chegado o momento propício para a destruição, supuseram erradamente que o conseguiriam, protegidos por complicitades e favorecidos por equívocos que alimentaram durante semanas na esperança de adormecer a vigilância popular, a qual estava confiada a salvaguarda das instituições proclamadas e aclamadas em 1910. A réplica às suas maquinacões e subterfúgios foi rápida e categórica.

Acerca do que então se passou, como sobre tantos acontecimentos relacionados com a história da República, de que constituem capítulos valiosos, teceram-se posteriormente lendas, falsidades e deturpações que não destruíram o seu significado, bem como os propósitos legítimos dos que neles intervieram. A verdade tornou-se dum clareza cristalina e dum eloquência impressionante. Em 5 de Outubro de 1910, e em 23 de Janeiro de 1919, manifestou-se com ímpeto irresistível a solidariedade da Nação, interpretada pelo povo da capital, a um regime que consubstancia as suas aspirações, exprime os seus sentimentos e corresponde à sua vontade. Dizer que na Rotunda, na primeira daquelas datas, esteve concentrado apenas um punhado de combatentes e que ali se operou um bambúrio, afirmar que os monárquicos que foram para Monsanto podiam tomar conta da cidade, são ilusões de vencidos incapazes de reconhecer as realidades.

Das duas vezes o povo de Lisboa triunfou impulsionado pela força da vontade nacional. Desde que, em seguida ao centário de Camões, o Partido Republicano se constituiu como força política organizada e os seus chefes se impuseram como legítimos intérpretes das aspirações da Nação, esta identificou o seu destino com o da ideia que espalhavam. O seu crédito não tem paralelo em qualquer outro período da vida portuguesa, a sua tradição tornou-se uma força inabalável, a sua herança não pode ser legitimamente contestada ou a razão da sua causa posta em dúvida. Uma ideia que durante um século se mantém viva e dominadora — é esse o caso da ideia republicana entre nós — sobrevive a todos os contratempos, resiste a todas as provações, subsiste a todas as intempéries. Não há, na nossa história, outra que se lhe possa comparar em dinamismo e força criadora e só à sua volta a unidade da grei pode concretizar-se contra as divergências efêmeras que a separam episódicamente.

Embaixador

Donatelo Grieco

Encontra-se em Lisboa o embaixador dr. Donatelo Grieco, que durante alguns anos foi ministro conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa e colaborador do «Diário de Lisboa».

O embaixador Donatelo Grieco ficará na nossa capital até quinta-feira próxima, dia em que regressará ao Rio de Janeiro.

LARGOU DO TEJO

o navio de salvação americano

Deixou hoje de manhã o Tejo, onde se encontrava há dias, em visita de rotina, o navio de salvamento de submarinos «Skylard», da Armada dos Estados Unidos, sob o comando do capitão-tenente Y. A. Blumie.

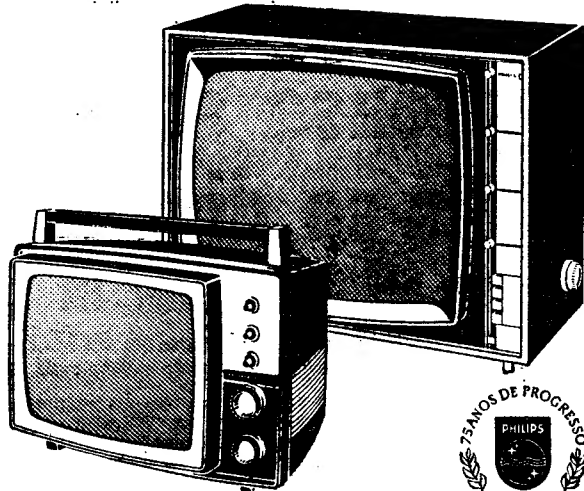
9 horas da noite:
35 MILHÕES
DE EUROPEUS
VÊEM TELEVISÃO
NUM

PHILIPS

Porquê?...

... Porque todos eles consideram que num **PHILIPS** A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM... **PHILIPS**



— É beneficiário da Previdência?



As recentes declarações do ministro das Corporações e Previdência Social vieram pôr mais uma vez em foco, por aquilo que se disse e por aquilo que não se disse mas está implícito, alguns aspectos da assistência ao trabalhador, aspecto fundamental da política social de qualquer país, através do qual é possível verificar o progresso de que se encontram animadas as estruturas e os seus orientadores.

Aquela intervenção ministerial sugeriu-nos a pergunta de hoje, que começou por ser feita ao sr. Mário Pedrosa Moreira, pedreiro de profissão, que nos declarou:

— Sou de Leiria e vim para Lisboa há sete anos.

— Em Leiria já era pedreiro? — perguntámos.

— Não. Na minha terra trabalhava no amanho do campo. Mas como as condições não fossem nada favoráveis e eu necessitasse de ganhar dinheiro para comer e manter a família, vim para a capital e, com um pouco de jeito, fiz-me pedreiro.

— Passou então a ser abrangido pela Previdência?

— Sim, nessa altura passei, porque até aí não tinha qualquer possibilidade. Os pedreiros estavam então integrados na Caixa de Previdência dos Metalomecânicos. Só em 1961 é que a minha profissão foi abrangida por outra caixa, que se chama agora a Caixa Industrial de Lisboa.

Abordámos depois um jovem, que descuradamente passava por nós. Vitor Silva não se mostrou muito surpreendido, nem com a abordagem nem com a pergunta, não necessitando mesmo que lhe disséssemos para onde estava a responder. E disse:

— Sou estudante, pois acabei o curso industrial, na Machado de Castro, e frequento agora a secção preparatória para o Instituto Industrial.

— Quer dizer que não está abrangido pela Previdência?



— Na verdade, penso que não! — Mas a sua escola tem gabinete médico e clínico privativo.

— Sim, como todas as escolas secundárias, de um modo geral.

Ouvimos finalmente uma senhora que, ex-lasada em frente de uma montanha carregadinha de saldos, parecia deitar contas à vida, ou às disponibilidades da bolsa...

A sr.^a D. Maria Adelina Fernandes começou por nos dizer:

— Neste momento não estou abrangida por qualquer caixa, porque estou desempregada.

— Por motivos pessoais ou por outros que eu possa conhecer?

— Por motivos pessoais. Bom, é que casei...

— Ah! E há quanto tempo?

— Há oito anos.

— E quanto tempo esteve empregada?

— Cinco anos. Como empregada de escritório.

— Pertencia, pois, à Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório...

— ...exactamente.

— Durante esse tempo utilizou os serviços da caixa?

— Algumas vezes.

— E agora?

— Agora tenho a do meu marido, que está nos Profissionais do Comércio.

— Durante esses cinco anos a senhora fez na caixa o depósito de um certo capital, que lhe era descontado no ordenado mensal. Que fez a esse dinheiro?

— Não sei quantos milhares de escudos lá tinha. Depois de ter deixado de trabalhar a caixa enviou-me algumas cartas pedindo-me para regularizar a situação. Mas eu, nessa altura, já tinha um bebé e não podia dispor de mim para tratar do assunto. O tempo passou e agora, que penso, talvez, empregar-me de novo, não sei se ainda tenho direitos.

Administração-Geral do Alcool

Foi mandado atribuir à Administração-Geral do Alcool a dotação de 1 000 000\$00, destinada ao início da sua instalação e gestão administrativa, devendo essa dotação ser retirada do saldo dos diferenciais de preços estabelecidos para o alcool e arrecadados pela Junta Nacional do Vinho.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

Porque se não tenta uma experiência com lanços de escada rolante na Calçada do Duque, por exemplo?

Já alguém pensou nas soluções modernas que facilitem os acessos às sete colinas da velha Lisboa, quando desaparecerem os actuais elevadores e os eléctricos? Ou será que os lisboetas de 1900 tinham mais a noção da comodidade do que os de 1967?

Quando, mais ano menos ano, se desmantelarem os actuais elevadores, não será caso para evitar o seu desaparecimento, principalmente o de Santa Justa — «Arte Nova» — e o da Bica?

Os elevadores de Lisboa, embora continuem a ser extremamente úteis, transformaram-se, á medida que os anos vão passando, em verdadeiras peças de museu. E a propósito: que foi feito do desmantelado elevador da Biblioteca?

Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Está convocada a assembleia geral ordinária da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus para reunir-se no dia 31 do corrente, às 17 horas, na sede social — Museu João de Deus.

Não comparecendo o numero legal de sócios para a assembleia poder funcionar, reunir-se-á em segunda convocação, no mesmo dia, às 18 horas.

O rebocador «Incomati» largou hoje para Lourenço Marques

Para Lourenço Marques, largou hoje do Tejo o rebocador «Incomati», uma das três unidades do mesmo tipo construídas nos estaleiros navais da Lisnave, sob encomenda da direcção dos Serviços de Marinha da província de Moçambique. O «Incomati», que foi lançado á água em Agosto do ano findo, tem as mesmas características do rebocador «Maputo» e do «Gorongosa», qualquer deles para serviços de reboque no porto, reboques no alto mar, serviços de salvamento e abastecimento de água a outros navios, dispondo de um raio de acção para 3000 milhas.

Movimento marítimo

«Infante Dom Henrique»

Largou hoje de Lisboa para os portos portugueses do Ultramar e da África do Sul o paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação. Nele viajam 1300 passageiros, entre os quais alguns colonos que vão estabelecer-se em Angola e Moçambique.

Recenseamento eleitoral na freguesia do Socorro

Na sede da Junta de Freguesia do Socorro, na Rua da Mouraria (edifício do Amparo) está a funcionar a comissão recenseadora da freguesia, podendo fazer-se o registo dos paroquianos não inscritos nos cadernos eleitorais, todos os dias úteis, até ao dia 15 de Março.

A comissão funciona com o seguinte horário: nos meses de Janeiro, Fevereiro e até ao dia 15 de Março de 1967, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 17 horas; e às terças e sextas-feiras, durante o mesmo período, também das 20 às 21 horas.

Entrega de «asas»

no Aero Clube de Portugal

Amanhã, às 21 horas, haverá na sede do Aero Clube de Portugal, a cerimónia da entrega das «asas» aos pilotos daquele aero clube brevetados no ano findo.

«A projecção da cultura e da técnica na construção civil»

Integrada no ciclo «A projecção da cultura e da técnica na construção civil», promovido pela direcção do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, o escultor Soares Branco profere amanhã, às 21 e 30, na sede daquele organismo, uma conferência subordinada ao tema «A escultura e a decoração na arquitectura portuguesa contemporânea».

CRÓNICA DE LISBOA UMA FIGURA DE GOYA

Será sempre dramático, mas acontece por vezes que com o seu ridículo, o horror de envelhecer. Bem se sabe que para o gozo da juventude, e mesmo para o fruir da idade madura, raro é preciso que tenhamos de nos socorrer da coragem ou da resignação. A vida afirma-se com energia e confiança, ou na plenitude se comprova, e isso impõe-se pela força natural das coisas, na alegria que se respira, no vigor que com o sangue corre, trazendo o pensamento longe ainda da ideia sobre todas melancólicas. No entanto, os anos passam, a vida irreversivelmente declina para o ocaso dos nossos dias, e de norma tudo se mostra sombrio, quase sem esperança, e nisto reside o verdadeiro drama, a angustia das horas negras, navenao logo o homem de se armar da coragem simples e compreensiva, acuso resignada.

E o ensino conveniente e admirável dos velhos, na linguagem da sua experiência, como mais uma vez mais compreendamos por a compreensão do mundo, no respeito ao que herdamos e ao que por força nos vem reger. Ante essa realidade nos catamos, não embora a melancolia, nada mesmo de se sofrer o desespero ao seu transir, que a venisse se acene, como se acenou a juventude e a maturidade, pois não haverá outro remédio, por mais que se queira. E argumenta, ninguém o pôe em dúvida, mas que se poupe o injuz a acesventura do racismo, muitas vezes ao grotesco tragico-comico, como o castigo Goya naquella pagina admiravel dos caprichos, caricaturando a veia neoniana como uma bruxa, que hasta la muerte nao avança o toucauor, arreioando-se como uma menina tufu. Faz medo, causa horror e arrepios, dir-se-á que se enjeta para a morte, na sua tragica illusão. A velhice deve ter outra presença e outra estatura.

Na cadeira a meu lado, no barbeiro, assisto a representação de idêntica farsa, que chega a atingir transe medonhos. Sob um penteador de plástico, que cobre o freghês e cobre a cadeira, emerge a cabeça de um velho, a quem o artista engraza o bigode e o cabelo de um negro retinto, tão negro e luzidio como o da pena do melro. Cavam-lhe o rosto rugas fundas, a barbeta são peluncas os olhos começam a perder o brilho, e o pobre, em sua illusão, cuida que remoeça, tingindo as guias da bigodeira, uma bigodeira que já se não usa, e colorindo de azeviche as repas que lhe restam do que outrora terá sido uma abundante felpa de cabelo. Quer tapar á força de tinta os sinais que o tempo nele foi deixando, implacavelmente, como a erosão roí a pedra. Ficas bem servido, meu rico. Não tira os olhos do espelho, a rever-se encantado naquella ressurreição. Mas a quem poderá isso iludir? A ninguém, decerto, senão ao próprio, que nesta mascarada com que considera a vida se torna grotesco, numa sinistra figura de entrudo. Vejo-o sair, impante, alto-neiro como um leão orgulhoso da sua juba. Quantas leonazinhas não irão cair seduzidas, a seus pés?! Vai ser uma razão. — Não, meu homem, a vida tem outra grandeza e outro significado...

MANUEL MENDES

Em LAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R. Almirante Cândido dos Reis, 4-1. E.

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Assis Pacheco ingressou na companhia do Teatro da Estufa Fria, dirigida por Augusto Figueiredo, e da qual faz parte, também, o actor Alberto Ghira.
- Foi dado como concluído o guarda-roupa da revista «Quem tem boca vai a Roma».

- A cantadeira Beatriz da Conceição deve manter-se na companhia do Teatro ABC, apesar de alguns convites recebidos de outras companhias.
- A R. T. P. vai apresentar a peça de John Steinbeck, «A Pérola». O protagonista será o actor Mário Sargedas.
- Ingressou no Teatro Experimental do Porto o actor João Guedes.

CAPITÓLIO

A próxima estreia

Os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado rodearam-se de uma equipa técnica sensacional, absolutamente apta a ombrear, em brilho e espectacularidade, com as mais celebradas realizações de Paris, Londres e Las Vegas, para a nova revista «Quem tem boca vai a Roma», a estreiar no Capitólio.

Novidades

Janeiro 1967



a venda nas livrarias ou na PORTUGALIA EDITORA

ALBERTO FERREIRA
bom senso e
bom gosto
(A QUESTÃO COIMBRÁ)
coleção Portugal

ARMANDO CASTRO
evolução económica-V
coleção Portugal

CÉSAR NOGUEIRA
notas para a história
do socialismo
em Portugal
coleção Portugal

ANTÓNIO REIS
poemas quotidianos
coleção
Poetas de Hoje

SANTANA QUINTINHA
a cidade do desespero
romance

RICHARD KOHN
O SEU FILHO
Primeiras Noções
de Puericultura
do Nascimento
aos 3 Anos

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE:

BLONDELL COOPER
A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ
VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA
E DA CANÇÃO

TRIO D'HARCOURT
INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA
MAFALDA SOFIA
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

TEATRO GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 — CASCAIS
A CONVITE DO T. E. C.
A
COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO
(Subs. pelo F. de Teatro)
apresenta
HOJE às 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
de
A BARCA SEM PESCADOR
de Alejandro Casona

com
HORTENSE LUZ, VIRGÍLIO
MACIEIRA, MÁRIO PEREIRA,
ANA PAULA, FERNANDA
MONTEIRO, VASCO DE LIMA
COUTO, HERMINIA TO-
JAL, MANUEL DE OLIVEIRA,
MARCOS CAEIRO e ÁLVARO
BENAMOR
Encenação de
COUTO VIANA

COLISEU

HOJE, AS 21 E 30

(Maiores de 12 anos)

«NOITE DA MODA»

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO 1967

AS MAIORES ATRACÇÕES

AVENIDA

Tel. 320379

Hoje e todas
as noites
às 21.45 h.
(Adultos)

SENHORA NA BOCA DO LIXO

com AMÉLIA REY COLAÇO
à frente de um grande elenco
Sábado — Tarde a preços reduzidos
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Por seu turno, o sector interpretativo encontra-se confiado a nomes de maior relevância, plenos de popularidade e amplamente firmados no conceito do público: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, as atracções internacionais Ana Monca e The Roller's Stars, os artistas Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Vítor Mendes, Mariano Franco e Palmira Ferreira, as jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia e Gina Loureiro, um ballet inglês (integrado de Petal Brown, Diana Christie, Linda Hall, Sandra Cupit, Barrington Scray, Michael Monning e Anton Germano), um «ballet» de características cosmopolitas (com Natacha Ayton, Myriam, Christina, Claira, Lidia Gonzalez, Silvy, Carlos Serro, Jorge Bastos, Hen-

rique, Eduardo, Carmen Sanchez, Carminda e Betty), além da moderna orquestra de Carlos Dias.

TEATRO VILLARET

Uma comédia deliciosa

Em quarto mês de êxito, «Querida mulatinha», a comédia que Paris aplaudiu durante sete anos consecutivos e que Lisboa pode ver no moderno e confortável Teatro Villaret, todas as noites, é interpretada por Raul Solnado, ao lado de uma brasileira, cômica com leite, Iolanda Braga. «Querida mulatinha» que Rogério Paulo dirigiu e Francisco Nicholson adoptou, é interpretada por um valioso «cast» de comediantes, como Barroso, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo alegre
No Maria Vitória, em duas sessões,
(Continua na 6.ª página)



NO MARIA VITÓRIA

«Junco», Emp
Teatral, Ld.
Telet 36 17 40

Humberto Madeira HOJE em 2 sessões

As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações,
na sua 14.ª semana de encontros
a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz,
Humberto Madeira,
Carlos Coelho, Manuela
Maria, Natália José,
Octávio Matos, e os
grandes actores
Maria Helena e
Mário do Espírito Santo
à frente de um grande
elenco!
Os maravilhosos bailados de
Mestre Charles



Deslumbrante montagem
Luxuosa guarda-roupa
na «Vitória» M.º do Espírito Santo
no «Fado»

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS
MAIORES DE 7 ANOS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

1 SESSÃO, ÀS 21.45 HORAS
ÚLTIMOS DIAS!

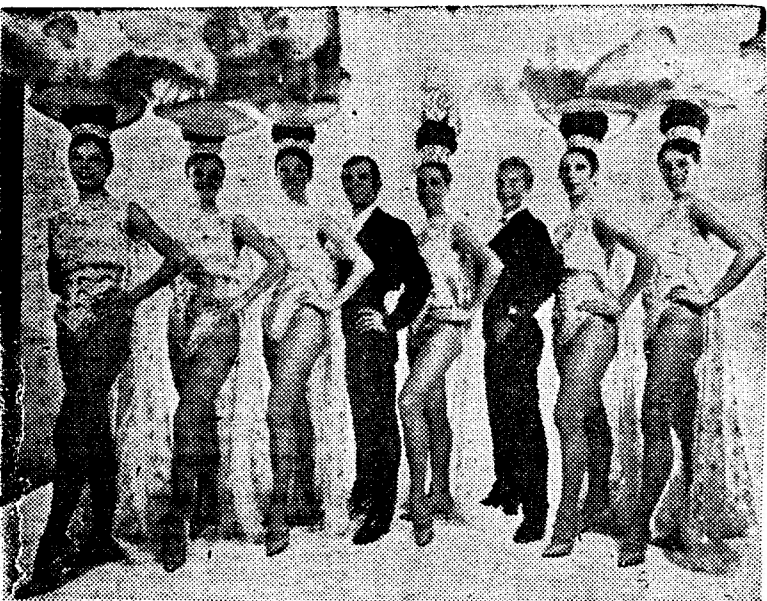
4.º MÊS
ÊXITO



RAUL SOLNADO
e a brasileira de voz doce
IOLANDA BRAGA, na comédia

QUERIDA MULATINHA

2 HORAS ALEGRES com
BARROSO - CORTEZ - NICHOLSON - GLÓRIA DE MATOS - PINHAO - ANGELA - GILBERTO



HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO

Terraco das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ADEGA



MESQUITA

Espectáculo especialmente organizado por um grupo de amigos, clientes e artistas
NOITE DE FADO
PARA O FADO

(Ver próximos anúncios)

(ADULTOS)

SÁBADO - 28 de Janeiro

29.º ANIVERSÁRIO

1938 - 1967

Jantar especial. Grande sessão de fados

DUAS SENSACIONAIS ATRACÇÕES

Cápida
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
RUA AUGUSTA, 776-A LISBOA
TELEF. 32 07 00

É já Hoje que apresenta o Seu Saldo de Tecidos para Fatos de Homem juntamente com tecidos para Vestidos e Casacos de Senhora.

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

POLY—TV RURAL—VIAGENS SEM PASSAPORTE

— Oh, Poly!, dizer que um dia cheguei a apaixonar-me por ti! Lembras-te quando percorreste toda a França à procura do teu jovem amigo? Lembras-te daquela vez em que muitos, muitos amigos te libertaram das mãos do dono? Isso é que foi giro!

Mas agora, agora com aquela mania do tesouro e da estrela, e os empurrões e as palavras desabridas e na realização nem se fala... Tu próprio, pá, andas por ali vendido, pá, de cabeça baixa e nem sacodes orgulhosamente a crina como nesses tempos, pá.

Outra vida, outra vida...

«TV Rural» ontem foi um «sambinha chato». Sousa Veloso, sempre sorridente (valha-nos isso, que as apresentadoras habituais aprendam como é!) esteve longe durante a semana, numa exposição de máquinas para a colheita mecânica da azeitona, e agora tem de cingir-se ao filme que recebeu da Austrália e que descrevia as mil e uma maneiras de armar vedações de propriedades: pedras, postes de madeira, postes metálicos, fios e redes de arame e até — pasmem! — vedações eléctricas que proporcionam pequenos choques nos animais...

Nã. Não é assunto que me agrade nem me parece de grande interesse para o nosso meio onde, ao norte, as pedrinhas (ou os marcos simples) servem, e ao sul não há arame que chegue...

Toca a andar, com Maria João Aguiar a guiar, para a breve excursão à Áustria, a neve, o esquí, a paisagem branca, etc. O melhor de tudo, como espectáculo, foi aquela reportagem à «Escola de Equitação Espanhola de Viena». Vimos oito cavalos fazer coisas que atiram para o caixote das ninharias as habilidades cavaleiras circenses. Os homens levam o seu domínio da natureza a estes requintes...

CENA ABERTA

— Muito bem. «Cena Aberta» recordou-me que o teatro amador existe e mais: sublinhou a sua importância no acto de manter vivo o fogo sagrado do teatro. Vai daí, foi até Freamunde. José Carlos de Vasconcelos também lá esteve e contou tudo numa reportagem a vários títulos memoráveis. Quem quiser saber bem como foi, procure no «Diário de Lisboa» de sábado, dia 14 se não estou em erro. Quem quiser saber como se pode fazer teatro num palco de 4 por 5. Pode E que sempre se diga «fazer teatro» como se diz «fazer amor»...

A Televisão esteve em Freamunde para nos apresentar Maria do Carmo Correia, primeiro prémio de representação no último concurso dramático. Maria do Carmo, modista de profissão, começou por dizer versos, na escola, aos sete anos. Dizia-os bem, pelo menos as pessoas gostavam... Não, não pensa profissionalizar-se, tem a sua vida... Mas se a Televisão lhe desse uma oportunidade... (Aqui está uma boa ideia! — digo eu com os meus botões — uma oportunidade televisiva para os amadores...)

...Depois Couto Viana, que está em ensaios com «uma peça delicada, espiritualista e espirituosa»...

Depois Solnado, que a CPC já não morre, que ele próprio pensou, que sim, que estava desmoralizado, mas que a Fundação dá subsídio... Ó Solnado!, por favor, fale como toda a gente quando tiver de falar como toda a gente, por favor deixe a preocupação de querer ter graça à força que é, por força, a maior desgraça...

Depois a Eunice Muñoz, que «procurar sempre, dentro do possível, repertório de bom nível...» (olhem que, para cumulo, até rima!).

Depois António, o bailarino que sauda calorosamente o público português e uma cena bailada que francamente... francamente... bom, mas não falemos nisso, porque se uma andorinha pode não fazer a Primavera, um cristal de neve pode não fazer o Inverno...

Depois matar saudades com Villaret, fez antes de ontem seis anos que morreu...

...Sim, depois aconteceram muitas coisas. Mas o que ficou na minha memória para mais tempo foi aquele teatrinho de Freamunde, onde se faz teatro como se faz amor... («De qualquer sítio o amor faz o seu quarto», já o disse o inglês John Donne, um dos últimos poetas — confesso — com vergonha! — a entrar na minha família).

PORMENOR — Festa em Nova York. Festa gastronómica. Gente

bem, gente de «vison» para cima...

...Um milionário aparece diante da camara de mão estendida. Até com um ar humilde. Pede esmola? Pede a sanduiche que lhe cabe...

Milionário de mão estendida... Caricatura? Não. A realidade. Os milionários não sabem cozinhar.

TV CLUBE COM JOSÉ VIANA

— Eu gostaria de não ter estado diante do pequeno visor, naquele momento. Sofrer não é cómodo. Muito menos quando se deve usar a palavra severa para um artista como José Viana.

Pintor, desenhador, instinto que sonhou mais altos voos, quem será capaz de o reconhecer nestes papéis de tão baixa qualidade? Eu sei que vocação de artista é vocação de herói. Aquilino Ribeiro para mim, um dia: «Enraivece-me ser escritor. É um inferno. Sempre agarrado à enxada, truca-truca, e a família mal servida, e os amigos à espera, e tanto sol perdido...».

Pois é. Aceitemos que José Viana não tem essa vocação de herói. Acontece a muita gente que lhe restasse ao menos aquele bom-senso capaz de evitar as situações em que ultimamente, se tem colocado. Na Televisão, já se sabe, quando se tem de «fazer» um salão ou um bábado, recorre-se ao José Viana. E ele lá vai. Lá vai nisso...

Ontem, em TV Clube que lhe foi totalmente dedicado, José Viana surgiu-nos atacado agudamente de «pirucite». Aquele numero da «Pulqueria» pode apresentar-se onde quiser como símbolo do mau gosto. Com a agravante de Viana ter colaborado na letra. E essa letra prova afinal o que dificilmente eu queria admitir: que o José Viana — por dentro seria igual ao José Viana que todos estavam a ver naquele momento.

Não houve um instante, um só, em que Viana nos desse a sua outra face — se é que ela existe. Pelo contrário: longe de se mostrar descontente ou deslocado, o actor exagerou na composição, carregou no traço, nadou gostosamente naquele charco.

Terá pensado, para mal dos seus pecados, que agradou ao publico. Talvez. Agradou, de certeza ao pior publico, aquele de cujo mau gosto nada há a esperar senão as palmas que não livram do esquecimento, com toda a sua ilusão de gloriola efémera...

Que é lamentável vê-lo tão apalhado — isso costumo a dizer. Tenho pena. Mas o negócio, é dele... Fique-me a certeza de que,

DISCOTECA

■ A artista Paula Ribas gravou recentemente, em Espanha, entre outras, as seguintes composições: «Rua do abandono», «Um dia só».

■ Também, naquele país, o artista Luís Guilherme gravou os seus dois mais recentes êxitos: «Avante» e «Farrapo humano».

■ Foi editado um novo disco com fados de Coimbra. Números e intérpretes: «Asas brancas» (dr. Afonso de Sousa); «O beijo» (António Menano); «Fado alentejano (Armando Góis); e «Um fado de Coimbra» (Armando Góis).

■ Madalena Iglésias gravou, recentemente, as seguintes criações: «Setembro», «O mar não fala», «Vuelo 502» e «Mucho».

■ São do trio de guitarras de Jorge Fontes as seguintes composições, recentemente editadas: «Quando vou à Mouraria», «Inspiração», «Sol de Portugal» e «Valsa das guitarras».

■ Fez a sua primeira gravação comercial a jovem artista Geni Cruz. Foi acompanhada pela orquestra de Tavares Belo.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 45: Seleção Policial

Artur Varatojo apresenta hoje, na rubrica «Seleção Policial», mais um episódio da série «Nova Geração». O episódio intitula-se «Um motivo chamado Walter» e é interpretado por Leslie Nielson, Laraine Day e Edie Albert.

mesmo como cómico, José Viana vale mais do que aquilo.

Quanto à sua veia de cançonetista parece-me que... parece-me que é uma veia com pouco sangue...

A finalizar, um pedido à R. T. P.: por favor deixe o Parque Mayer estar onde está. Não alargue perigosamente os seus domínios — que já são bem vastos.

SÉRIE «CRISE»: UM HOMEM SEM TESTEMUNHAS

— Certo. A fita não valia um caracol. Fita de série, os ingredientes do costume e a gente está mesmo a ver que o réu vai safar-se da cadeira eléctrica por obra e graça de um jovem advogado que se mete no assunto e consegue arranjar testemunhas a quem as não tinha...

Dois criminosos são pagos à velocidade de mil dólares (cerca de 30 contos, na nossa moeda) para matar determinado indivíduo. Afirmando que quem os mandou foi o capitão não me recordo o nome. Lawrence, o advogado, descobre, tem a intuição da inocência dele. Acaba por descobrir que quem contraiu para matar não foi o capitão qualquer coisa, mas um tal Jo Castmo, um tipo mesmo bera.

Certo. A fita é isso. Mais molho, menos molho, mais cordelinho, menos cordelinho, a fita é isso. Vale só na medida em que reflecte um dos aspectos da vida americana: o mercado do crime. Fala-se dele com a mesma naturalidade como se fala aqui no mercado da Ribeira. Fulano vale quanto? Mil dólares, de acordo? Aqui estão as armas...

De qualquer modo, continuamos a achar estas fitas perniciosas em alto grau. Mas eu sou um ingénuo... — M. C.



CECÍLIA GUIMARÃES

Cecília Guimarães — uma actriz de grandes recursos

Foi o cinema, pode dizer-se, que lhe trouxe a notoriedade junto do grande publico, que adorou vê-la desempenhar uma das figuras do «Primo Basílio». Depois, tem sido a T. V. a popularizá-la, através dos seus programas.

Também na companhia de Amélia Rey Colaço, Cecília Guimarães tem vindo a conquistar uma posição cada vez mais sólida, através das suas cada vez mais interessantes e mais conseguidas interpretações.

Depois do seu trabalho em «O Emigrado», Cecília Guimarães tem agora um pequeno papel em «Senhora na Boca do Lixo», que todas as noites é representada no Avenida, com Amélia Rey Colaço na protagonista.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os espectáculos de bailado espanhol no Teatro Monumental

O sucesso estrondoso que a companhia de António e os seus «ballets» de Madrid está a alcançar no Teatro Monumental, onde tem esgotado todas as noites as lotações, vai repetir-se hoje, no espectáculo que, às 21 e 45, aquela companhia ali realiza.

Vasco Morgado tem sido solicitado para prolongar esta breve temporada que terminará já amanhã, dia 24, pois inúmeras pessoas de várias localidades da provincia desejam ver a excepcional companhia de baile espanhol. Infelizmente, dados os compromissos de António, que segue imediatamente para Itália, a companhia não poderá dar mais espectáculos dos que estão anunciados. Faltam, por isso, apenas dois dias, para que o publico de Lisboa possa ainda apreciar António, o maior bailarino espanhol de todos os tempos, à frente da sua excepcional companhia, da qual fazem parte a admirável Rosário, artista convidada de honra, as bailarinas Aurora Pons, Rosita Segovia, Angela del Moral e Luisa Aranda; a bailarina de carácter Pastora Ruiz, e os bailarinos José António e Pepe Soler.

Constituída por 45 artistas, entre bailarinos, cantadores e tocadores, apresentando-se com um guarda-roupa e cenários de grande efeito e luxo e com uma orquestra de 50 figuras, a companhia de António e seus «ballets» de Madrid, é a mais grandiosa, perfeita e exuberante de todas as companhias de baile espanhol que nos têm visitado.

CINECLUBE

CATÓLICO

Com o filme de Édouard Molinaro — «Arsène Lupin contra Arsène Lupin» — o Cineclube Católico promove amanhã para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica no Cinema Monumental, às 18 e 30.

Continuam abertas, entretanto, as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, Esq.º

O meridiano da dança passa pelo Centro Português de Bailado e pelo TIVOLI com SERGE LIFAR

NA CONFERÊNCIA-RECITAL «DES BALLETS RUSSES A NOS JOURS» com a colaboração de

Anna Mascolo e Juan Giuliano em

«ROMEU E JULIETA»

de Tchaikowsky e Lifar

Direcção de NINA VYROUBOVA

Supervisão de SERGE LIFAR

QUINTA-FEIRA, DIA 26, ÀS 18.30 HORAS

BILHETES À VENDA

Desconto aos Sócios do GPB

(Maiores de 6 anos)

Este espectáculo realiza-se integralmente a expensas do Centro Português de Bailado

BREVEMENTE

ADULTOS

TEATRO

Os produtores GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

APRESENTAM A MARAVILHOSA SUPER-REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO



JOSÉ VIANA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

COM OS POPULARES E TALENTOSOS ARTISTAS

EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA LÍCIA TELES ● MARIEMA

E AS GRANDES ATRAÇÕES INTERNACIONAIS ANA MONICA ● THE ROLLER'S STARS



MARIEMA

E UMA DELICIOSA PARADA DE LINDÍSSIMAS MULHERES!

direcção musical de CARLOS DIAS coreografia de MARIANO BRANCO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

às 20 e 45 e às 23 horas, continua a carreira da alegre revista «De vento em popa!», que conquistou Lisboa. Espectá-

culo de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é interpretada por um popular elenco, à frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José e as

grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o conjunto artístico um elegante friso de bonitas artistas, discípulos, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

AVIS
«Eddie contra a Mafia»
Acção — eis no que se resume o sen-

sacional filme «Eddie contra a Mafia», que o Avis exhibe em segunda semana de consecutivas enchentes. Luta deseperada, contada e vivida com o vigor e o dinamismo da linguagem dos «gangsters», esta nova aventura de Eddie Constantine tem a valorizá-la a presença insinuante de Elsa Martinelli e Micheline Presle, além da famosa B. B., em fugazes aparições. Espectáculo sério, que foca um episódio real da vida turbulenta da tão temida seita, «Eddie contra a Mafia» insere, portanto, fortes

(Continua na página seguinte)

O SR. JUSTO

Este senhor, de aspecto afável e sorridente, com o ar de quem vive bem o seu dia-a-dia, é o senhor JUSTO...

Conhecido pelo bom critério que preside aos seus negócios e pela maneira inteligente e humana como os dirige, o que não exclui energia, concita sobre ele as simpatias gerais. E tudo isto porquê? Porque independentemente das qualidades naturais que possui, é um homem que dorme bem. E todos sabemos que entre «dormir» e «dormir bem» há uma grande diferença... Só depois de uma noite repousante e de um sono reparador, se pode estar preparado para o dia que começa. Pois o nosso amigo Senhor JUSTO dorme bem porque em sua casa, a par de outras comodidades modernas, tem na sua cama o colchão AÇOFLEX.

Daí uma expressão que você já conhecia, mas sem saber a quem se referia: DORMIR COMO UM JUSTO!

Agora você já sabe porquê...



AÇOFLEX

INDÚSTRIA DE MÓVEIS E MOLAS, LDA.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ax/2

MONUMENTAL

SÓ HOJE E AMANHÃ,
AS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

VASCO MORGADO

orgulha-se de apresentar

O GRANDE
ACONTECIMENTO
ARTÍSTICO EM 1967

integrado nas comemorações do



TEATRO * CINEMA
MONUMENTAL

ANTONIO

E OS SEUS BALLETS
DE MADRID

com ROSÁRIO

45 FIGURAS

50 professores de orquestra

COM ESTES 4 ASES O ÊXITO ESTÁ ASSEGURADO!



AUDREY
HEPBURN

Produção de
WILLIAM WYLER

COMO ROUBAR UM MILHÃO

"HOW TO STEAL A MILLION"

eli wallach
HUGH GRIFFITH
CHARLES BOYER

Prod. de FRED KOHLMAR - WILLIAM WYLER - HARRY KURNITZ

Uma Prod.
WILLIAM WYLER FRED KOHLMAR
PANAVISION®
COLOR DE LUXE

Maiores de 12 anos



PETER
O'TOOLE



NO

6ª semana

TIVOLI

Às 15-18.15 e 21.30

DA MAIS FINA E LUXUOSA COMÉDIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
LEVARAM A PARIS OS CONTEMPLADOS
NO CONCURSO DE CRÓNICA FEMININA
«PASSE UM FIM DE SEMANA DE MILIONÁRIO»

AO PÚBLICO!

Atendendo á apresentação de
ANTONIO e os Seus Ballets
com Rosário, neste teatro até
24 de Janeiro, a comédia JUL-
GAMENTO DE UM HOMEM
SEM VERGONHA estará hoje,
no Cine-Teatro do ENTRO-
CAMENTO

Amanhã, no Cine-Teatro, de

TOMAR

4.ª-feira em CALDAS DA

RAINHA

A partir de 5.ª-Feira, nova-

mente no

MONUMENTAL

(ADULTOS)

Dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro
no CINEMA

MONUMENTAL

SYLVIE VARTAN

E O SEU ESPECTACULO
DE 20 FIGURAS
COM A ORQUESTRA DE

EDDIE VARTAN

BILHETES A VENDA

(Maiores de 6 anos)

Nas bilheteiras distribuição gratuita
de fotos de Sylvie Vartan

CARNAVAL

Peça o programa nas bilheteiras
Bilhetes à venda

Com «La Caleche» começa amanhã no S. Luiz o VIII Festival do Teatro Parisiense

As temporadas de Teatro Parisiense, que há oito anos o empresário Ortigão Ramos apresenta regularmente no S. Luiz, já entraram nos hábitos da capital. Ir ao S. Luiz ver teatro francês é já como ir a S. Carlos, quer dizer, a alta burguesia, a alta finança, as colónias estrangeiras e aquela meia dúzia de «habitués» em manifestações do género tem na sala do Chiado, durante alguns meses, meia dúzia de peças e vedetas francesas que, se não mataram as suas saudades de Paris, lhe proporcionam espectáculos fora da rotina das nossas cenas, ajudando ainda a invocar para Lisboa um título de cultura que é corrente em todas as capitais do mundo.

Estreia-se hoje no Teatro de Cascais a peça de Casona «A barca sem pescador»

Estreia-se hoje em Cascais, no Teatro Gil Vicente, a peça «A barca sem pescador», de Alejandro Casona, representada pela Companhia Nacional de Teatro. Servido por um belíssimo conjunto de actores, magnificamente encenado por António Manuel Couto Viana e com cenários de João Soutinho, o espectáculo foi há um ano acolhido pela crítica com palavras como as que a seguir transcrevemos: — «Verificámos que os intérpretes se guindaram a um posto cimeiro, dando-nos um desempenho excelente. A encenação de Couto Viana é mais uma manifestação do seu saber, do seu conhecimento profundo do Teatro, do «clima» necessário a criar. As mutações de luz e os dois cenários de João Soutinho deram uma boa parcela do alto nível deste espectáculo. A Companhia Nacional de Teatro dignificou o Teatro em Portugal e patenteou claramente o seu mérito global». Aprovada para maiores de doze anos, «A barca sem pescador» é um espectáculo de raro interesse, ao qual toda a sua família poderá assistir com igual gosto. Há bilhetes à venda, para os espectáculos seguintes, na bilheteira do Gil Vicente.

ram nos hábitos da capital. Ir ao S. Luiz ver teatro francês é já como ir a S. Carlos, quer dizer, a alta burguesia, a alta finança, as colónias estrangeiras e aquela meia dúzia de «habitués» em manifestações do género tem na sala do Chiado, durante alguns meses, meia dúzia de peças e vedetas francesas que, se não mataram as suas saudades de Paris, lhe proporcionam espectáculos fora da rotina das nossas cenas, ajudando ainda a invocar para Lisboa um título de cultura que é corrente em todas as capitais do mundo.

O VIII Festival do Teatro Parisiense inicia-se amanhã no S. Luiz, com dois espectáculos, á tarde e á noite, dados por uma companhia que representará «La Caleche», de Jean Giono, sendo os principais papéis desempenhados por Maria Mauban e Pierre Vaneck.



PIERRE VANECK



MARIA MAUBAN

siense inicia-se amanhã no S. Luiz, com dois espectáculos, á tarde e á noite, dados por uma companhia que representará «La Caleche», de Jean Giono, sendo os principais papéis desempenhados por Maria Mauban e Pierre Vaneck.

Além desta peça o S. Luiz apresentará, á razão de uma por mês, as seguintes obras: «Senhora Princesa», de Felicien Marceau, em Fevereiro; «Eu quero ver Mioussov», de Katsiev, em Março; «Croque-Mousieur», de Marcel Mithois, em Abril; «Mal de Test», de Ira Wallach, em Maio; finalmente, a terminar, «Partage du Midi», de Claudel, também em Maio, prevendo a empresa do S. Luiz a hipótese de trazer a Lisboa uma outra companhia, com uma outra peça.

Durante cinco meses, pois, Paris estará em Lisboa, através duma iniciativa que não é de mais encarecer e que vê os seus créditos firmados pelo carinho que o público lhe dedica desde há anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Encontra-se a trabalhar em Setúbal, no «Beco», o artista Tristão da Silva.
- * É inaugurado brevemente, em Cascais, um novo restaurante típico. Seu nome: «O guizo». A dupla Carlos Conde-Túlio Pereira já escreveu e musicou a respectiva marcha.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

pretextos para proporcionar ao cinéfilo mais indiferente duas horas de constante emoção e de premente expectativa. Realizado pelo saudoso Raoul Levy, este filme de Eddie Constantine pode classificar-se de excelente dentro do seu género, sendo apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma Filmes. O Avis, como muito bem disse a crítica, tem agora programa para muitos dias de indiscutível e justíssimo êxito.

POLITEAMA

Êxito total do famoso filme
«O ídolo quebrado»



O extraordinário interesse que o público está a manifestar pelo filme «O

Ídolo Quebrado», em exibição no Politeama, justifica o reconhecimento desta verdade: saber, já, que se trata de uma produção de rara classe, onde tudo constitui motivo de louvor na sequência de uma maravilhosa realização de Daniel Petrie, que se dirige, essencialmente, aos corações femininos. Nela reaparece a consagrada vedeta Jennifer Jones, na incarnaçao da figura de uma mulher vítima de uma paixão proibida para a sua idade. A seu lado, brilha Michael Parks — a nova descoberta de Hollywood — numa criação verdadeiramente sensacional e subjugante. Para o grande êxito do filme contribuem, ainda, a natureza do assunto debatido, a corajosa sinceridade que irrompe das cenas íntimas, a crueza do diálogo e o notável desempenho de John Lyton, Jennifer Hilary e Guy Doleman.

IMAGEM DO DIA

A 6.ª SEMANA da excepcional comédia de William Wyler, «COMO ROUBAR UM MILHÃO», que esta noite se inicia no TIVOLI, dá bem a medida do êxito alcançado pela já famosa película que além de um argumento originalíssimo e cheio de fantasia, possui uma interpretação notabilíssima de dois grandes artistas: AUDREY HEPBURN e PETER O'TOOLE. É o primeiro grande êxito do ano de 1967.

PRÉDIO EM LISBOA

3740 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugada. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

JÁ SAIU O SEGUNDO AUTOMÓVEL -GRANDE PRENDA DE NATAL DOS Supermercados MODELO



RENAULT MAJOR
Agente em Lisboa:
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
AV. GEN. SIMELO DE CÔRDES, 15

Entre os inúmeros brindes oferecidos aos nossos Clientes em 1966 avultavam 2 belíssimos automóveis RENAULT MAJOR, cujos sorteios se efectuaram em Julho (premiando a Snr.ª D. Maria Augusta Lopes dos Santos Baeta, da Rua José Malhã, 15 r/c Esq.º — Lisboa) e, agora, em 23 de Dezembro, sendo contemplado o Snr. JORGE DO NASCIMENTO CABRAL, morador na AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-2.º Dt.º — LISBOA, possuidor do talão n.º 1269 — D, a quem endereçamos os nossos parabéns. Este sorteio, que contou com a presença das autoridades, foi realizado no nosso estabelecimento da Rua Ferreira Borges, 14 C.

Supermercados
MODELO
UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA

- 1 SALDANHA
- 2 MISERICÓRDIA
- 3 ALM. REIS
- 4 EST. UNIDOS
- 5 FERR. BORGES
- 6 ALAM. LINHAS DE TORRES

(Continuação da 1.ª página)

pletas que as dos seus colegas ocidentais — mas, por exemplo, ao lançamento do foguetão nuclear ou à última experiência atómica foi dada uma publicidade mínima: quatro ou cinco linhas no rodapé de uma página.

Mudos para com as massas, de modo nenhum os dirigentes o são para com os militantes do Partido. De há pouco tempo para cá, praticamente todos os membros do gabinete político fazem uma campanha para explicar aos membros das organizações locais e regionais a resolução tomada pelo Comité Central a 13 de Dezembro findo. Esta deslocação «colectiva» é bastante excepcional.

Este amplo esforço de informação visa, indubitavelmente, mais do que um objectivo. É de supor que as organizações locais e regionais do Partido comuniquem aos dirigentes os seus problemas, as dificuldades com que deparam, sobretudo na aplicação da reforma económica e no trabalho político da juventude. Contudo, segundo os observadores, o objectivo principal desta campanha é o de informar os militantes sobre «a nova via perigosa, para a qual Mao Tsé Tung e o seu grupo encaminham a política chinesa». Tratar-se-ia, essencialmente, de pôr o Partido em estado de mobilização permanente perante o novo perigo vindo do Leste.

Kossyguine no Extremo Oriente

É evidente, em todo o caso, que a presença de Kossyguine, primeiro em Vladivostok, depois a bordo de um navio de guerra ao largo de Nakhoda, finalmente em Khabarovsk, e as entrevistas que teve com os chefes militares locais, assumem um valor simbólico: a U.R.S.S., potência asiática, não se deixará intimidar. Está alerta nas suas fronteiras. É uma operação clássica que os anglo-saxões denominam de «to show the flag» (ligar a bandeira).

Quanto à apreciação dos últimos acontecimentos, os meios responsáveis recusam-se a comentá-los antes de verificarem a sua autenticidade e de medirem a amplitude da resistência à equipa dirigente de Pequim. É facto que muitas vezes os comunicados dos correspondentes soviéticos deram notícia da luta sustentada pelos adversários de Mao Tsé Tung, pelos «trabalhadores e responsáveis das organizações locais» contra os abusos de poder cometidos pelos guardas vermelhos. A este respeito, os soviéticos poderiam facilmente dizer: «Tal como tínhamos previsto...»

Mas neste estádio da luta, e com base em meras informações ainda não confirmadas, qualquer opinião ou voto expressos pelos soviéticos seria inútil e provavelmente perigoso. Aqui evita-se, por todos os meios, a possibilidade de uma acusação de conivência com a actividade anti-Mao, vinda de Pequim. A propaganda chinesa teria um

ótimo pretexto para denunciar a ingerência soviética nas questões internas do Partido e do Estado chinês, acusação que poderia encontrar um eco inesperado junto de diversos Partidos, ciosos da sua independência.

Essa é uma razão suplementar para manter o silêncio, para cumprir o *wait and see*.

Mas, por detrás deste mutismo, poderíamos facilmente descobrir o receio de que, arcando com crescentes dificuldades internas, os dirigentes de Pequim procurem, de acordo com uma fórmula de méritos comprovados, uma diversão no

exterior. O «aventurismo» político dos dirigentes de Pequim poderia então vir a desembocar, senão em acção militar, pelo menos numa maior agressividade, em todos os territórios reivindicados pela China. Quem sabe, até, se o grupo actualmente no poder em Pequim está ainda hoje à altura de «controlar» o fanatismo que encorajou e desenvolveu em milhões de jovens? Eis uma interrogação que aqui se põe, ao que parece, tão insistentemente como no Ocidente.

Exclusivo
de Moscovo — «Diário de Lisboa»

Serviços

Médico-Sociais

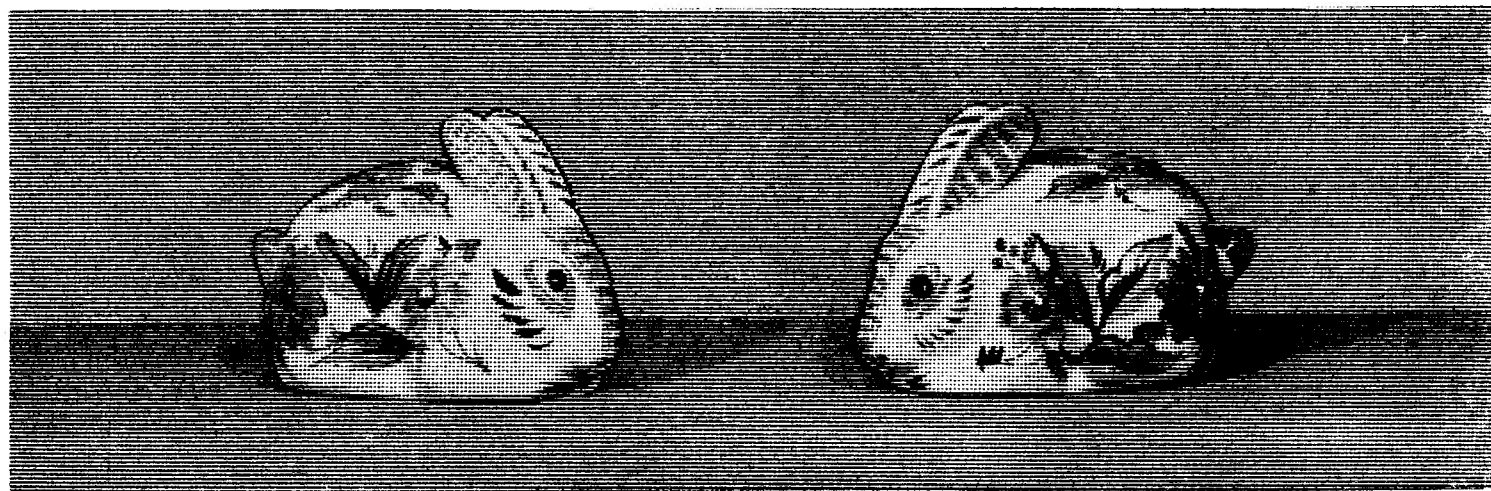
Universitários

de Lisboa

O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos visita amanhã, às 12 horas, os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, onde decorrem os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, entre os estudantes universitários de Lisboa.

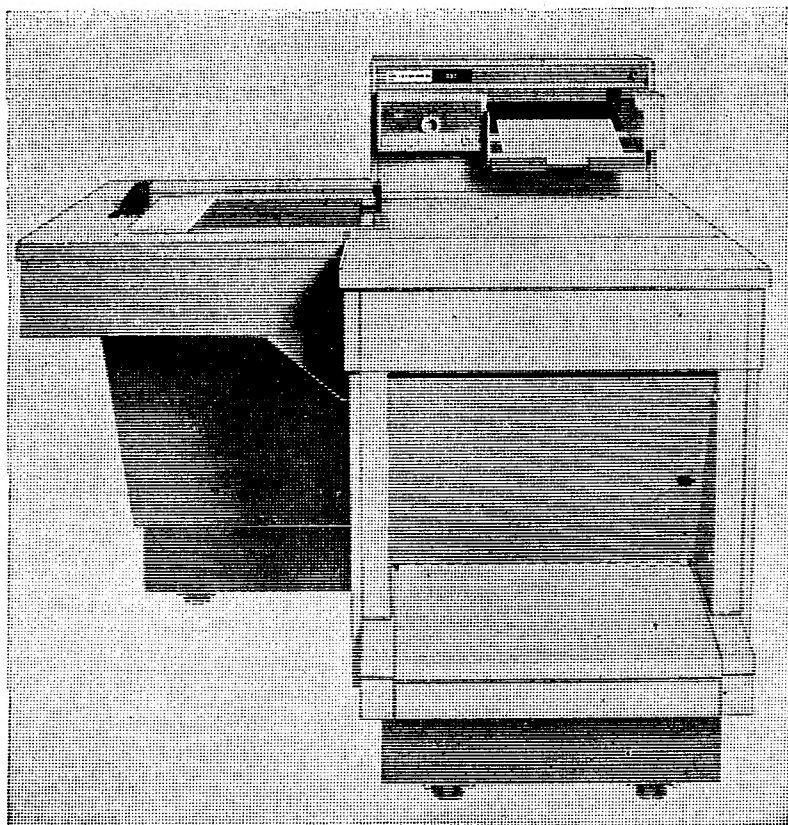
a soco e a pontapé

COVILHÃ, 23 — Na Polícia de Segurança Pública desta cidade, queixou-se Gonçalo Nunes da Silva de que Maria do Céu Duarte Costa, de 22 anos, sua irmã Maria dos Anjos Duarte Simões e Maria de Jesus Rocha, todas operárias de lanifícios, o agrediram, bem como a sua mulher, a soco e a pontapé, pelo que tiveram de receber tratamento no hospital.



Dois coelhos duma cajadada.

Copie e duplique com uma Rank Xerox 420



Até aqui, nenhum equipamento conseguiu resolver satisfatoriamente e simultaneamente os problemas da cópia e da média duplicação; daí, tiragens excessivas nas fotocopiadoras ou demasiado pequenas nos duplicadores, com os inconvenientes da lentidão, despesa e trabalho injustificado.

A Rank Xerox* fornece-lhe agora a solução. A sua gama de equipamentos foi acrescida com novas máquinas que combinam as tradicionais vantagens da Xerografia com a economia da duplicação convencional.

É tão simples, afinal! Coloca-se o próprio original na máquina, marca-se o número de cópias desejado, e rega-se num botão... e eis imediatamente as cópias pretendidas, feitas em vulgar papel "bond" de escrita.

Tarifas decrescentes baixam o custo por cópia que aumenta a tiragem por original. E, além disso, não precisa de matrizes, "stencils", tintas ou químicos; não tem desperdícios em experiências nem tempos mortos.

Tudo isto sem empate de capital! A sua máquina nunca estará desactualizada.

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA (Porto - 67058)

RANK XEROX, LIMITED

Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, L.
PROPRIEDADE CONJUNTA COM XEROX CORPORATION

Xerox é uma marca registada.

Rank Limited



SEM IGUAL

NOTÍCIAS DE AVEIRO C. F. «Os Belenenses»

Assuntos de interesse para o distrito

AVEIRO, 23 — No salão nobre da Câmara Municipal de Aveiro, e sob presidência do dr. Manuel Louzada, governador civil do distrito, realizou-se a XX reunião mensal dos presidentes das câmaras municipais e chefes das secretarias, a que assistiram, ainda, o presidente e o chefe da secretaria da Junta Distrital, o adjunto do director da Urbanização e os comandantes da G.N.R. e da L.P.

Usaram da palavra o chefe do distrito e o presidente da Câmara, dr. Artur Alves Moreira — tendo sido abordados diversos problemas de urbanização e aspectos financeiros das Câmaras Municipais.

Valioso donativo para o hospital

Por intermédio do seu agente em Aveiro, sr. João dos Santos, a «Fiat Portuguesa» ofereceu à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro uma carrinha utilitária em excelente estado de conservação.

A valiosa e útil oferta veio su-

prir uma grande falta existente nos transportes indispensáveis a vários serviços hospitalares, que estavam a ser feitos por tracção animal. Em acta, a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia registou um voto de agradecimento à «Fiat Portuguesa».

Informações camarárias

Tornando-se insuficiente o terreno já adquirido para a construção do Matadouro Regional de Aveiro, vão ser adquiridos mais 2477 metros quadrados de terreno contíguo àquele.

— A Câmara Municipal vai adquirir vinte e nove habitações do Bairro da Misericórdia e terrenos circundantes, pertencentes à Santa Casa da Misericórdia, a fim de possibilitar uma urbanização a levar a efeito, oportunamente, naquela zona da cidade.

— Foram aprovados, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra de «Saneamento de Esgueiras», dois autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 47 144\$79 e 38 473\$00, respectivamente.

Farmácias de serviço

Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Oudinot (telefone 23 644), na Rua do Eng. Oudinot, 28-30.

Assembleia Geral

Extraordinária

AVISO CONVOCATÓRIO

De harmonia com a deliberação da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 12 do corrente mês, convoco a mesma Assembleia, para continuar os seus trabalhos, no dia 2 de Fevereiro, pelas 20.30 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Deliberar sobre a forma da Administração do Clube e individualidades que a não-de exercer, em face da situação económico-financeira que a mesma atravessa.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, fica desde já a mesma Assembleia convocada para reunir em segunda convocação, com qualquer número de associados e igual ordem de trabalhos, no mesmo dia e local, às 21.30 horas.

Lisboa e Sede do Clube de Futebol «Os Belenenses», em 21 de Janeiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral

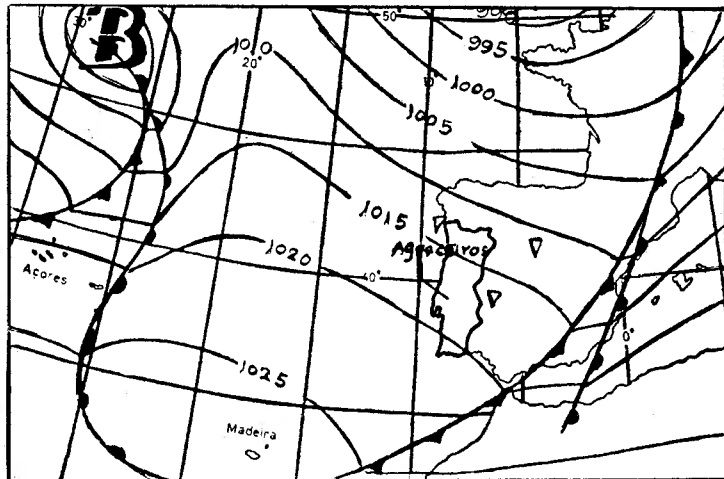
a) Fernando Olavo Gouveia da Veiga

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ DO SOL — Na atmosfera, 12°1; AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°7; mínima: Penhas da Saúde, —2°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão).
B - Depressão (baixas pressões).
Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 24 — O estado do tempo será influenciado por uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão localizada sobre as Ilhas Britânicas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, por vezes com boas aberturas, durante a tarde, vento fraco de oeste e aguaceiros.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 23 — A 1 e 57 (3,4 m); 14 e 22 (3,4 m). Dia 24 — As 2 e 48 (3,7 m); 15 e 10 (3,6 m). Dia 25 — As 3 e 30 (3,9 m); 15 e 55 (3,7 m).
BAIXA-MAR: Dia 23 — As 7 e 46 (1,4 m); 20 e 05 (1,3 m). Dia 24 — As 8 e 33 (1,2 m); 20 e 50 (1,2 m). Dia 25 — As 9 e 20 (1 m); 21 e 31 (1 m).

FASES DA LUA

SOL



AMANHÃ
Nascer às 8 e 50
Ocaso às 18 e 48



Dia 26 Dia 1 Dia 4 Dia 17

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE FEVEREIRO — De hoje a 1 de Fevereiro: períodos de chuva e aguaceiros alternando com aberturas, mais duradouras nas regiões do sul; vento moderado do quadrante oeste, por vezes com rajadas. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época. De 2 a 5 de Fevereiro: predominância de céu pouco nublado; possibilidade de chuva ou aguaceiros nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento geralmente fraco; pequena descida de temperatura.



Um presente para si!



Desejando celebrar condignamente as suas «Bodas de Prata», LALGO oferece um verdadeiro e valioso presente à sua clientela!

De 23 de Janeiro a 4 de Fevereiro LALGO promove uma Monumental Campanha de Saldos!

Lalgo

25 anos servindo o público

RUA DE SANTA JUSTA • RUA DOS CORREIROS • RUA DA PRATA
TRÊS ENTRADAS PARA UMA SAÍDA FELIZ

PRÉDIO EM LISBOA

6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca de 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO

3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228 840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

O popular figurino do «Militar à Porta» iniciou agora no Museu de Marinha o seu mais longo quarto de sentinela

No Museu de Marinha, ao lado de peças de inestimável valor histórico, está agora, para o seu mais longo quarto de sentinela, o célebre figurino do «Militar à Porta», que várias gerações conheceram na velha casa do Verol, na Baixa Pombalina. O popular figurino do granadeiro da rainha D. Maria II esteve ultimamente na Rua do Arco de Bandeira, na velha papelaria do Verol, vindo da Rua Augusta, onde entrara de serviço na última metade do século passado, para continuar o seu quarto de sentinela à casa a que daria o nome. Duas gerações, pelo menos, passaram pelo impávido e perfilado boneco, com o colorido uniforme de granadeiro, tão ao gosto germanico do rei artista D. Fernando. A figura, em tamanho natural, armada e equipada, foi o encanto da petizada que nesses recuados tempos ia ao Verol comprar soldados em fileiras, impressos por d'Epinal, a vintém a folha. E foi, também, o espectador sereno da vida lisboeta do fim do século XIX e dos princípios do nosso século.

Na sua guarda, o granadeiro ouviu o «au» dos galegos aguadeiros, assistiu às andanças do «Choras», viu passar monarcas e presidentes da República. Quando as varinas andavam pela Baixa, era comparada de pitorescos diálogos com as senhoras dos andares altos, com os cabelos em coifas de dormir. Era íntimo dos guardas-nocturnos antigos, dos de bigode e péra como ele,

Freitas, á qual um americano chegou a oferecer avultada quantia para o adquirir. O velho soldado, depois de reformado, esteve á beira de ir para o caixote do lixo, pois numas obras da loja os operários danificaram-no. Mas foi restaurado e oferecido, pelo casal Delauney de Freitas, ao Museu de Marinha, onde iniciou mais um, sem dúvida, o último, quarto de sentinela. Afinal, o popular granadeiro pertencia de certa maneira aos mares: da Rua Augusta sempre lobrigou o Tejo... pará á posse da Casa Delauney de

Tem 26 andares e 87 metros de altura a nova sede (em Luanda) do Banco Comercial de Angola

A partir do próximo dia 28, Angola ficará valorizada com uma obra notável a todos os títulos e que resulta de uma iniciativa que tem por fim dotar as terras portuguesas de meios eficientes para o seu progresso e benefício publico. Trata-se da nova e grandiosa sede do mais antigo Banco daquela provincia, o Banco Comercial de Angola. Iniciada a sua construção nos anos difíceis de 1961-62, a situação de crise subsequente não obstruiu a que o empreendimento fosse levado por diante.

Situado na zona central de Luanda e concebido segundo os mais modernos métodos architectónicos, integra-se perfeitamente no plano de urbanização da capital de Angola, beneficiando o aspecto da cidade. Este imóvel possui 26 pisos e 81 metros de altura desde o passeio ao coroamento e 87 metros ao vértice do mastro farol. Actualmente, é um dos mais altos do continente africano e o mais alto existente em território português. Basta referir que excede em 10 metros a Torre dos Clérigos, no Porto.

Como edificio bancário é não apenas unico em Portugal como também dos mais importantes de todo o Mundo. A sua construção

A seita budista Soka Gakkai poderá tornar-se o terceiro partido japonês

TÓQUIO, 23. — (A. N. L.) — O Komeito, primeiro partido político religioso do Japão, vai apresentar candidatos ás eleições que se iniciam no dia 29.

Os dirigentes do Komeito pretendem transformar o Japão num país não alinhado. Representam uma florescente seita budista, denominada Soka Gakkai, com dezenas de milhares de adeptos, que enchem periodicamente os estádios, com ginastas, dançarinos e músicos.

No programa do Komeito figuram o reconhecimento da China continental e a colocação dos 250 mil homens das Forças Armadas japonesas ao serviço da Força de Polícia das Nações Unidas.

O Komeito tem grandes probabilidades de se transformar no terceiro partido do Japão, depois dos conservadores, que desde o fim da última guerra detém a maioria, e dos socialistas radicais.

Com um milhão de fiéis em 1960, o Soka Gakkai afirma que esse numero se eleva actualmente a 5 921 000 famílias — o que corresponde a mais de dez milhões de pessoas, ou seja dez por cento da população.

Os adeptos do Soka Gakkai vivem, na sua maioria, nos grandes centros industriais. São pequenos burocratas, operários da construção naval, donas de casa e criadas.

A Exposição

(patrocinada pelo «
encerrou-se
num ambien

Duas jornadas espectaculares e mundano, assinala Canina Internacional de Livrarias da Junqueira. Além paviões da Junqueira. Além servida, servida por magníficos serviços de apoio, avultou n dinário numero de exemplar quenta raças diferentes, des crivelmente miniaturais —, tência que ocorreu á Feira mana um pouco diferente de



Os certames caninos, a par de uma acentuada expressão artística e desportiva, constituem, também, autênticas paradas de elegancia, aproveitando as senhoras para exhibir alguns belos trajes a rigor — cumprindo, assim, o ultimo grito da moda. No ultimo certame de Inverno, encerrado ontem, na Junqueira, também não faltou, porém, a bem castiça vestimenta portuguesa



O popular figurino da Casa Verol foi o encanto da petizada durante várias décadas

envoltos em capotões enormes, de lanterna ao cinto e chanfaiho ao lado. Conheceu o infante D. Afonso, o «Arcebispo-Arcebispo», que desfilava no seu veloz «Darrak»; o conselheiro João Franco, que ia á loja comprar lacre em barras de cor cinza; o general Chaby, que, depois de comprar cartões de visita de ouro dourado, ia falar ao sobrinho, o grande Chaby, então amanuense dos Correios, etc. O presidente Teófilo Braga, em dias chuvosos, ao entrar na papelaria, encostava-lhe as pernas á sua guarda-chuva. Viu as tipóias do Vitor e foi citado em revistas, em que a grande Angela o parodiou. Montando depois sentinela na Rua do Arco de Bandeira, aí travou diálogo com Ramada e Gualdino sobre a carnestia da vida. Cardoso Marta dedicou-lhe um epigrama na «Feira da Ladrão». Francisco Laje, que ia comprar papel vegetal para envolver os seus célebres bifés enrolados, «convidou-o» para os seus pantagruélicos banquetes...

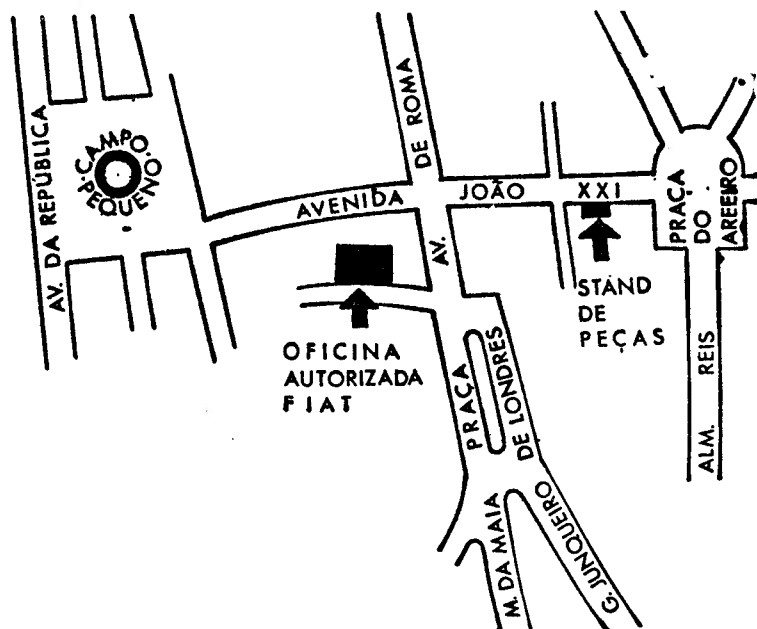
O célebre figurino, com tão longa vida de serviço, veio a ser dado por desaparecido, há poucos anos. Verol morreu e a viuva passou o estabelecimento á sua antiga empregada, o Mateus, que por sua vez o trespassou. Acabou por ir

peças fiat

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
com OFICINAS AUTORIZADAS FIAT
na AV. MARCONI, 8-A em LISBOA, vem
comunicar que para maior comodidade dos seus clientes e amigos, abriu
uma casa de acessórios de origem
para automóveis da marca FIAT na

AV. JOÃO XXI, 7 B

TEL. 714979 - LISBOA



ão Canina Diário de Lisboa») na F.I.L. te espectacular

lares, de acentuado cunho des-
tram o êxito da 47.ª Exposição
boa, que terminou ontem, nos
de uma organização bem estru-
as instalações e correspondentes
este concurso não só o extraor-
es participantes — 260, de cin-
te as mais possantes até às in-
as também a qualificada assis-
Internacional, neste fim de se-
quotidiano alfacinha.

Merece ainda especial referência
o facto de terem concorrido à Ex-
posição da Junqueira trinta e qua-
tro consagrados campeões de be-
leza, nacionais e estrangeiros, que
marcaram bem o cunho interna-
cional do certame, aliás prévia-
mente reconhecido pela Federação
Cinológica. Importa também acentu-
ar o trabalho criterioso e exaus-
tivo dos juizes que intervieram na
classificação dos exemplares, todos
eles acreditados pelo referido or-
ganismo federativo e apoiados na
diligência oportuna e sempre cer-
ta de experimentados comissários
de pista. De igual modo, o serviço
médico-veterinário, pedra angular
de toda a organização, revelou-se,
uma vez mais, á altura da enorme
tarefa que lhe coube desempenhar.

A jornada de ontem

A segunda e última jornada deste
concurso, patrocinado pelo «Diá-
rio de Lisboa» e regido pelos re-
gulamentos do Clube Português de
Caniçultura — que promoveu a ex-
posição —, começou a meio da tar-
de de ontem e prolongou-se até
perto da meia-noite, sempre com
a presença de numeroso publico
nas galerias da nave central da
F. I. L. e á volta dos rinques, en-
tre o qual se destacavam muitas
meninas e meninas da melhor so-
ledade lisboeta, que proporcionaram
á reunião da Junqueira um
toque de superior elegância. O pro-

**A Taça «Diário
de Lisboa»**

A 47.ª Exposição Canina
Internacional (de Inverno),
promovida nos pavilhões da
F. I. L. foi patrocinada,
conforme temos noticiado,
pelo «Diário de Lisboa», que
assim manteve e desenvol-
veu o apoio prestado, desde
há anos, ao progresso da ca-
niçultura. Além desta acção,
o nosso jornal atribuiu ain-
da uma valiosa e artistica
taça a fim de ser disputada
naquele certame 'pelo 'me-
lhor cão estrangeiro.

Este magnifico prémio foi
atribuído pelos juizes do
concurso á cadela «Pella»
(da raça Spitz finlandês),
propriedade da sr.ª D. Lau-
ra Perez de Tordesillas. O
exemplar premiado descende
de «Teho-Killa» e «Kaija» e
foi criado por Yrjö Koski.

grama incluiu, além da continua-
ção da classificação dos exempla-
res e das provas de trabalho, in-
iciadas no sábado e demonstrati-
vas do elevado grau de apuramento
dos animais apresentados, o inter-
essante e significativo concurso
«A Criança e o Cão», no qual in-
tervieram quatro dezenas de peque-
nos concorrentes até aos 10 anos,



A sr.ª D. Laura Perez de Tordesillas recebe das mãos do dr. Cortez Pinto a taça «Diário de Lisboa», atribuída á sua cadela «Pella», considerada a melhor cadela estrangeira. A esquerda, na gravura, vê-se o dr. Ruella Ramos, da administração da «Renascença Gráfica»

acompanhados de outros tantos
exemplares, tendo sido premiados
os mais destros com muitos aplau-
sos e guloseimas.

Efectuou-se, também a classifi-
cação dos melhores cães da ex-
posição, a que se seguiu, mais tarde,
e a encerrar o certame, o apar-
toso desfile dos exemplares pre-
miados e a distribuição de muitos
e valiosos prémios, conforme lista

CLASSIFICAÇÃO GERAL Resultados finais da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa:

- 1.º grupo (cães portu-
gueses de guarda e
utilidade)**
- Cão de água, Nilo de Alvalade,
do eng.º António Assunção Ribeiro,
Prémio de Raça, Taça de Honra e
Certificado de Aptidão a Campeo-
nato de Beleza; cão de Castro La-
boreiro, Kwai de Alvalade (cam-
peão de beleza), de António Dias
Pereira, P. R., T. H. e C. A. C.; cão
da Serra de Aires, Maroto (cam-
peão de beleza), do eng.º António
Assunção Ribeiro, P. R., T. H. e
C. A. C.; cão da Serra da Estrela
(pelo comprido), Covão, de Luís
António Cunha Esteves, P. R., T.
H. e C. A. C.; *rafeiro do Alentejo*,
Pató de Évora, de António Dias
Pereira, P. R., T. H. e C. A. C.
- 2.º grupo (cães estran-
geiros de guarda e
utilidade)**
- 1.ª Divisão — *Rottweiler*, Mirko
von Kursaal, de Jorge Artur de
Brito, P. R., T. H. e C. A. C.; *cão
pastor alemão*, Lustig, de Joaquim
Alberto Alves da Silva, P. R., T. H.,
C. A. C. e Certificado de Aptidão
a Campeonato Internacional de
Beleza; *cão de pastor belga* (Ter-
vueren), Kabie du Clos Saint Clair,
de «mr.» Patrick Gruet, P. R., T.
H. e C. A. C.; *Collie*, Ladi V. Him-
mrich, de D. Maria da Conceição
Ivens Ferraz Jardim, P. R., T. H.,
C. A. C. e C. A. C. I. B. 2.ª Divi-
são — *cão Esquimó* — Paluk, de
José Henriques Fernandes, P. R.,
T. H. e C. A. C.; *cão Spitz Finlan-
dês*, Pella, de D. Laura Perez de
Tordesillas, P. R., T. H. e C. A. C.
3.ª Divisão — *Boxer*, Kucos de Car-
naxide, de D. Maria Luísa Remar-
tinez, P. R., T. H., C. A. C. e C. A.
C. I. B.; *Bulldog* — Bryneatons
Bashem, de D. Maria Isabel Sacra-
mento Gomes, P. R., T. H., C. A. C.

e C. A. C. I. B.; *Dobermann* — Ar-
no (campeão de beleza), do major
Eurico José Branco de Faria Ama-
ro, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C.
I. B.; *Pinscher*, Gräf-Lutz, de
D. Lucília Rosa Coutinho; *Doque
Alemão*, Xara, de José Manuel Va-
rella Sant'Ana de Miranda, P. R.,
T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.;
Rhodesian Ridgeback, Tarik, de
D. Maria Leonor Gouveia, P. R.,
T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.;
Schnauzer Médio — Laerte D'En-
galière, do dr. Jules Capel, P. R.,
T. H., C. A. A. e C. A. C. I. B.

(Continua na 13.ª página)

Notícias contraditórias sobre a existência de vítimas por ocasião do naufrágio do cargueiro holandês

ORLANDO (Florida), 23 — (A.
N. I.) — Os tripulantes do cargueiro
holandês de minério «Jacob Verolme»,
de 18 000 toneladas, que ontem
se afundou no Atlantico, seguem no
paquete polaco «Batory».

Anuncia a Força Aérea norte-
americana que o comandante do
paquete polaco não acedeu ao pe-
dido das autoridades norte-america-
nas para mudar de rumo e arribar
aos Açores, a fim de desembarcar
os naufragos — oficiais holandeses
e tripulantes portugueses — e os
dois enfermeiros pára-quadistas norte-
americanos largados na zona do
naufrágio, para tratar os feridos.

O comandante do «Batory» suge-
riu que qualquer outro navio se en-
contre, em pleno mar, com o seu
paquete, para se proceder ao trans-
bordo dos naufragos e dos dois mi-
litares americanos.

Seis horas nos salva-vidas

O «Jacob Verolme» afundou-se
ontem, cerca das 11 horas, T. M. G.,
depois de uma explosão cujas cau-
sas se desconhecem.

Um avião norte-americano, que
descolara das Lajes, largou os dois
enfermeiros pára-quadistas. Segun-
do a informação da Força Aérea,
da explosão resultaram um morto e
alguns feridos.

Do Funchal largou o rebocador
holandês «Zwarte Zee», o qual ao
chegar ao local do naufrágio já
não encontrou os naufragos, pois
havião sido recolhidos pelo «Bato-
ry». Pouco depois chegaram á mes-
ma zona mais dois rebocadores, que
tinham largado das Canárias. O
cargueiro que se afundou seguia da
Holanda para o Brasil. Os seus ofi-
ciais e marinheiros estiveram seis
horas nos salva-vidas, até serem re-
colhidos.

Segundo a estação radionaval de
Tenerife, salvaram-se todos os tri-
pulantes. O seu numero total era
de 41 — e não 48 como chegou a
ser anunciado.

Principiam amanhã os trabalhos da Conferência Episcopal

Na Casa de Retiros do Bom Pas-
tor, em Benfica, reúnem-se esta
noite os prelados portugueses do
continente e ilhas adjacentes, re-
sidenciais, resignatários e titulares,
para os trabalhos da reunião plená-
ria da Conferência Episcopal, os
quais principiam amanhã, de ma-
nhã, sob a presidência do sr. car-
deal-patriarca.

«Não morreu ninguém e não há
feridos graves» — afirma a estação
radionaval.

Um amador de rádio de Dartford,
na Inglaterra, comunicou para Te-
nerife que ouvira o S. O. S. e que,
depois, fora anunciado que o navio
estava a meter água. O operador de
rádio do navio — prossegue o ra-
dioamador Alberto Cooper — anun-
ciou então que estavam a ser arri-
ladas as baleeiras. Logo a seguir
o sinal do emissor de bordo deixou
de se ouvir.

O estatuto da nova Federação de Caixas de Previdência

O «Diário do Governo» publicou,
hoje, com o parecer emitido pelo
Conselho Superior da Previdência,
o texto do estatuto da Federação
das Caixas de Previdência e Abono
de Família, instituição criada no
ambito da Reforma da Previdên-
cia e constituída pelas caixas de
previdência e abono de família pre-
vistas na Lei n.º 2115, de 18 de Ju-
lho de 1962.

O novo organismo, resultante da
transformação da Federação dos
Serviços Médico-Sociais, terá, como
já se disse, fins de coordenação, de
compensação financeira e de repre-
sentação, incumbindo-lhe ainda, por
forma geral, assegurar, no ambito
da sua competência, a cooperação
entre as instituições de previdên-
cia social. São seus órgãos princi-
pais o conselho geral, com um pre-
sidente e vinte vogais; a direcção,
com um presidente, três vice-pre-
sidentes e seis vogais; o conselho
de administração, com um presi-
dente e oito vogais; e um conselho
médico, constituído pelo inspec-
tor-superior médico da Federação, por
um professor de cada Faculdade de
Medicina, pelo bastonário da Ordem
dos Médicos ou seu representante,
por três médicos representantes
dos Hospitais Centrais, por um mé-
dico representante da Direcção-G-
eral de Saude e por seis directores
clínicos das caixas federadas.

Homenagem a Carlos Ramos

Regista já numerosas adesões a
iniciativa de homenagear, em Lis-
boa, na noite de 30 do corrente,
o ilustre architecto mestre Carlos
Chambers Ramos, agora jubulado
como professor e director da Es-
cola Superior de Belas-Artes do
Porto, onde exerceu actividade ex-
tremamente notável.

O banquete de homenagem, pro-
movido por uma comissão de re-
presentativas figuras do nosso
meio artístico e intelectual, efec-
tuar-se-á no Hotel Tivoli. As in-
scrições podem fazer-se na Escola
Superior de Belas-Artes de Lisboa,
na sede do Sindicato Nacional dos
Arquitectos, na Sociedade Nacio-
nal de Belas-Artes ou nas Livra-
rias Bertrand e Sá da Costa.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e
compromisso e os anéis de noivado
na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E
QUE VENDE AOS MELHORES
PREÇOS.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

OS

SALDOS

NOS

ESTABELECIMENTOS

DINFER

CONVENCEM!!!

VISITE-NOS E CONFIRME...

ALTA QUALIDADE - BAIXOS PREÇOS

RUA D. DUARTE — TRAV. NOVA S. DOMINGOS

(4 Pisos, com elevadores)

Blusas de senhora 100 % merino

110\$00

Conjuntos de senhora (2 peças) c/ man-
gas 100 % cashmere

350\$00

Coletes para homens, c/ mangas cash-
mere

200\$00

Gabardinas (boas marcas), para homem,
senhora e criança, desde

100\$00

Não desperdice a OCASIÃO de comprar
BOM e BARATO!!!

O comandante militar de Djakarta está pronto a dar voz de prisão ao presidente Sukarno

DJAKARTA, 23. — (F. P.).

— O comandante militar de Djakarta, major-general Amir Machmud, está pronto a dar voz de prisão ao presidente Sukarno, se receber essa ordem, segundo ele próprio declarou à Rádio oficial indonésia.

Não indicou, porém, as circunstâncias em que foi feita aquela declaração.

Entretanto, na capital, onde as tropas se encontram há alguns dias em estado de prevenção, os estudantes e outros membros das frentes anticomunistas intensificam a sua campanha contra o presidente, encontrando-se este virtualmente prisioneiro do Exército, no seu palácio.

Os estudantes andaram hoje a colar nos pára-brisas dos automóveis prospectos pedindo a demissão e o julgamento de Sukarno, bem como a reunião do Congresso do Povo (a mais alta instância legislativa indonésia). A Polícia não interveio e a maior parte dos automobilistas aceitaram sem protestar, as colagens.

O general Sunarso, que dirigiu o inquérito contra os autores da tentativa de golpe de Estado comunista, de 1965, esteve esta manhã, no palácio presidencial. Há quem veja nesta visita mais uma indicação de que o Exército está dispo-

to a pôr em movimento contra Sukarno um processo que pode levá-lo ao tribunal militar, se o presidente persistir em não abandonar a cena política.

MALIK VOLTOU A DIZER QUE O PRESIDENTE DEVE DEMITIR-SE

DJAKARTA, 23. — (R.). — O presidente Sukarno deve demitir-se para acabar com a crise política na Indonésia — afirmou, nesta capital, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik.

O ministro disse a jornalistas, durante uma recepção, que se realizou a noite passada, que a demissão do presidente era a única forma de acabar com a actual tensão política no país.

Ao ser-lhe perguntado quem seria o chefe do Estado ou presidente se Sukarno se demitisse, Malik limitou-se a responder: «Deixemos isso ao Congresso do Povo» (o mais alto organismo de planificação política do país).

Sukarno está a ser sujeito a forte pressão para se demitir, a seguir à sua recusa em explicar a passada política ou a compartilhar de qualquer responsabilidade pela intenção comunista de 1965.

MATADOR COLHIDO GRAVEMENTE

ACAPULCO (México), 23 — (A. N. I.). — Foi ontem gravemente colhido, quando lidava o seu segundo touro, o jovem matador mexicano Eloy Cabazos.

Transportado de avião para a Cidade do México, deu entrada numa clínica.

Belgas presos no Congo

BRUXELAS, 23 — (A. N. I.). — «Por constituir uma ameaça para a segurança do Estado», dez comerciantes belgas e um senador congolês foram presos, ontem, próximo da capital do antigo Congo Belga — anuncia a rádio de Bruxelas, citando informações de círculos autorizados de Kinshasa.

Segundo a emissora, os comerciantes belgas encontravam-se de

Atiradores emboscados na principal artéria da capital da Nicarágua

(Continuação da 1.ª página)

Uma bomba de fabrico caseiro explodiu defronte da porta dos escritórios da All American Cable. Os funcionários norte-americanos arremessaram-se para o chão, quando a explosão abalou o edifício.

O correspondente da Reuter abrigou-se atrás de uma secretária que se encontrava perto, para evitar balas perdidas, ao continuar o tiroteio na rua.

FICOU SEM RESPOSTA UM APELO QUE PODIA TER EVITADO O DERRAMAMENTO DE SANGUE

A avenida foi limpa gradualmente, mas atiradores escondidos disparavam ainda contra qualquer pessoa que se aventurasse a sair dos edifícios de escritórios de ambos os lados da artéria.

Os manifestantes manifestavam-se a favor de Fernando Agüero, candidato do Partido Conservador da oposição.

Agüero declarou à multidão que fizera um apelo ao presidente provisório Lorenzo Guerrero para adiar a eleição, a fim de evitar um possível derramamento de sangue e assegurar que o escrutínio não fosse falsificado.

Contudo, o seu apelo não obteve resposta e apelava agora para a Guarda Nacional — comandada por Somoza.

Mais tarde, Agüero pôs-se à frente da compacta multidão que desceu a Avenida Roosevelt e centenas de manifestantes rasgaram cartazes eleitorais de Somoza e venceram a oposição da Polícia e

da Guarda Nacional, que os tentaram deter.

A INFLUENCIA DA FAMILIA SOMOZA

A Nicarágua encontra-se no meio de uma campanha eleitoral dominada pela possibilidade de que um novo membro da influente família Somoza possa governar o país.

O general Anastasio Somoza, comandante das Forças Armadas, é o candidato do Partido Liberal, que ocupa o Poder.

Seu pai, também chamado Anastasio, foi o «homem forte» da Nicarágua durante 19 anos, até ser assassinado em 1956. Sucedeu-lhe seu filho Luis, como presidente, até 1963, quando entregou o cargo ao presidente René Schick, que faleceu, vítima de um ataque cardíaco, em 3 de Agosto último.

«REPÚBLICA DAS BANANAS»

A Nicarágua, em cuja capital se registaram a noite passada, tumultos antigovernamentais, é um pequeno país da América Central, que se dedica principalmente à produção de algodão e de café.

Os seus 148 mil quilómetros quadrados são pouco povoados e o último recenseamento em 1964 indicava a população como atingindo milhão e meio de almas.

Parte do país é de natureza vulcânica e outra parte é coberta de selva densa, contudo a Nicarágua possui grandes áreas de terras agrícolas.

A Nicarágua tem sido classificada entre as «Repúblicas das Bananas», mas as suas plantações foram atingidas pela doença panamá e só agora começaram a produzir de novo.

Ao longo da costa voltada para as Caraíbas, vivem muitos negros, descendentes de trabalhadores trazidos para as plantações de bananas.

A população é principalmente de origem espanhola e indiana.

Manifestação em Santurce

BILBAU, 23 — (F. P.). — Mais de quatro mil pessoas manifestaram-se ontem em Santurce, perto de Bilbao, para pedir a transferência do depósito de gás butano em que se produziu um incêndio, na terça-feira passada.

Houve recontros com as forças da ordem, tendo sido efectuadas duas prisões. Foi necessária a intervenção de um padre, para acalmar os ânimos.

O gigantesco incêndio, que destruiu grande parte do depósito, causou cerca de 100 milhões de pesetas de prejuízos (perto de 50 mil contos).

Previsão sombria

HAMBURGO, 23. — (F. P.). — O Mundo corre para uma catástrofe económica comparável à de 1929 se o preço do ouro não for rapidamente aumentado para o dobro — declarou o especialista francês Jacques Rueff, numa entrevista concedida ao semanário «Der Spiegel».

DIA A DIA

EPÍLOGO DE UMA CARREIRA

Parece aproximar-se do seu termo o conflito entre o presidente nominal da Indonésia, por um lado e por outro o seu governo, o exército e parte do seu povo. aquela que apoia a política seguida depois do malogro do golpe pró-comunista de Outubro de 1965. A resistência de Sukarno à pressão que a sua volta se tem feito sentir apoiada-se em prerrogativas constitucionais que os vencedores não desejaram até hoje recusar-lhe frontalmente. Encontraram um processo para vencer a sua resistência aumentando o número dos membros do parlamento de 242 para 350, ou seja cerca de quarenta por cento, percentagem indispensável para conseguirem o objectivo de expulsar o presidente indonésio pelas vias legais e constitucionais. O recente apelo do ministro dos Negócios Estrangeiros, Malik, para que Sukarno se afaste voluntariamente irritou este, que não ocultou o seu descontentamento, aludindo ao caso Malik em conferência de Imprensa, na qual disse que «o seu velho amigo não levaria a bem que se lhe dirigisse naqueles termos».

Os grupos mais anticomunistas, especialmente os estudantes, não cessam, porém, de se manifestar contra o presidente, exigindo a sua demissão imediata e acusando-o de não dizer a verdade sobre o papel que desempenhou na tentativa abortada de implantar na Indonésia um regime comunista pró-chi-



SUKARNO

nês. Uma comissão de estudantes foi recebida, há dias, pelo representante do general Suharto, a quem expôs as suas reivindicações, sendo-lhes prometida satisfação. O parlamento reunir-se-á em 11 de Março próximo e discutirá a situação de Sukarno, sendo voz corrente que o seu destino se decidirá nessa altura, pondo-se assim termo a um período de hesitações que se prolonga com prejuízo da paz interna e da posição internacional da Indonésia.

Manchester elogiou a sra. Kennedy

NOVA YORK, 23 — (F. P. e R.). — William Manchester elogiou calorosamente a sr.ª Kennedy, que lhe moveu um processo por causa do livro «A morte de um presidente».

Numa entrevista ontem publicada Manchester afirmou que a sr.ª Kennedy só lera o livro depois de iniciado o processo.

Manchester desmentiu que tivesse criticado asperamente o comportamento do presidente Johnson imediatamente a seguir ao assassinio.

Manchester acrescentou que a sr.ª Kennedy se tinha conduzido magnificamente nas horas a seguir ao crime. «Nesses momentos foi ela, praticamente, quem governou este país, logo ninguém lhe pode retirar. Por mim, lamento que a ideia do livro, que começou por ser um projecto nobre, tenha acabado nos tribunais».

O autor de «A morte de um presidente» disse ainda que se viu «A braços com uma dezena de pessoas... que, tendo jogado o futuro

em nova subida dos Kennedy ao Poder estão dispostos a tudo».

Indicou a seguir que as instruções que recebeu poderiam resumir-se, quase todas, nisto: «Dirija-se a Bobby». E obteve deste uma aprovação completa, incluindo a venda dos direitos de reprodução à revista «Look». O senador Robert Kennedy ter-lhe-ia mesmo dito: «Gosto

que seja a «Look», porque essa gente foi tão amável com a família enquanto que Luce se portou como um...» (Luce é o proprietário da «Times» e da «Life», e a sua proposta de compra dos direitos de reprodução foi inferior à da «Look»).

Em Agosto, Robert Kennedy opôs-se, no entanto, à publicação do livro, segundo Manchester, que acrescentou: «Bobby estava preocupado com a enorme quantia de 665 mil dólares (18 620 contos) paga pela «Look» e receava a comercialização...»

PARALELO ENTRE JACKIE E MAO TSE TUNG

Numa outra entrevista, publicada hoje no «New York Times», William Manchester diz que a sr.ª Kennedy é tão «inescrutável» como Mao Tse Tung e tão isolada do mundo exterior como a rainha Maria Antonieta. «Quando ela decide ter encanto é indiscutível» — comentou Manchester. «Pela primeira vez soube o que será viver numa monarquia. Tudo se passava como se ela fosse Maria Antonieta isolada do mundo exterior pela corte dos seus conselheiros».

ACÚSTICA MÉDICA

Especializada no estudo da Surdez e recuperação electrónica da audição. Consultas grátis: Todos os dias, 9 às 13 — 15 às 18 (aos sábados — 9 às 13 horas)

Em LISBOA:

(na Baixa) Rua dos Douradores, 178

No PORTO:

Rua de Santo André, 19 (Também se responde a consultas feitas por carta)

PRÉDIO

A ALGÉS

Todo alugado, construído há cerca de 15 anos em muito bom estado de conservação, com 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho e marquise por incluído. Entradas independentes para o quintal, etc., etc. Rende 68.400\$00. Vende-se com escritura na mão por 1.130 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFS. 36 93 84/5/6

A Exposição Canina de Inverno ultrapassou os êxitos anteriores

(Continuação da página central)

ria Clotilde Vilar Soares, T. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

4.º grupo (cães de levante e corso)

1.ª Divisão — *podengo português médio* (pelo cordoso), Ramsés de Alvalade, de D. Maria José Ventura de Almeida Santos, P. R. e T. H.; *podengo português pequeno*, Osga de Alvalade, de D. Maria Luísa Rosendo Cabral, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B. 2.ª Divisão — *Basset-Hound*, Adorable, do eng.º Mário Leitão, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; *Beagle*, Fátima, de António Carlos de Almeida Simões, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

5.º grupo (cães de parar)

2.ª Divisão — *Epagneul Bretão*, Pimpão, de D. Margarida Baumann, P. R. e T. H.; *Perdigueiro de Burgos*, Tania de Miraflores, de D. Carmen Bahlerabano Abaroa, P. R. e T. H.; *Weimaraner*, Cabaret Cachém (campeão de beleza), de Torcato Alves de Carvalho Rosinha, P. R., T. H. e C. A. C.

6.º grupo (cães britânicos de caça a tiro)

1.ª Divisão — *Pointer*, Drake, de Francisco Pereira Gonçalves, P. R., T. H. e C. A. C.; *Setter inglês*, Lili do Caniçal, de José Mota Maia, P. R. e T. H.; *Setter irlandês*, Gilão (campeão de beleza), de Herculano Francisco Martins Trovão, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B. 2.ª Divisão — *Retriever do Labrador*, Black-Sambo, de «Mrs.» Audrey J. Kendall, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; *Cocker Spaniel*, Black Witch of Andana, do dr. Mário Ceia, P. R., T. H. e C. A. C.; *English Springer Spaniel*, Yachtsman of Shipdon, de Alexandre Joaquim Pinto Basto Leitão, P. R., T. H. e C. A. C.

7.º grupo (galgos)

Podengo Ibiceno (pelo cordoso), Campeão Guindola de Jamma Nura, da marquesa de Belgida, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; *Galgo inglês*, Arneiro de Pancas, do conde de Cabral, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; *Borzoi*, Loral's Gavril Volkov, de Graydon M. Hough, P. R., T. H. e C. A. C.

8.º grupo (baixotes)

Bairote (pelo comprido), Goly, de João Luz Ribeiro da Silva, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; *Bairote miniatura* (pelo comprido), Wandleston Robin (campeão de beleza), de Henrique Feist, P. R., T. H. e C. A. C.; *Bairote* (pelo raso), Blick, (campeão de beleza), de D. Elvira Vitória da Costa Roxo, P. R., T. H. e C. A. C.

9.º grupo (cães de luxo)

Bichon Maltês, Toy, de D. Enita Correia Fadié Franco, P. R., T. H. e C. A. C.; *Caniche Grande*, Schwarz, do dr. Luís Ré, P. R. e T. H.; *Caniche médio*, Oscar de la Galatière, de «Mrs.» Léo Blondet, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; *Caniche anão*, Ino de Lila, de D. Maria Dolores Ozores de Leyún, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; *cão da Dalmácia*, Zaranza, do dr. João Carlos Becket de Assunção, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; *Épagneul Pequeno*, Drakehurst Val-Tu of Dromed, de D. Maria das Neves Castro Martins, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; *Yorkshire Terrier*, Campeão Goodiff Gay Cavalier, da marquesa de Viluma, P. R.,

T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; *Spitz anão*, Carochita (campeão de beleza), de D. Julieta Casenave de Pinho Domingues, D. R., T. H. e C. A. C.; *Pinscher miniatura*, Bengo, de D. Isabel da Costa Ferro, P. R. e T. H.; *Schnauzer miniatura*, Golden Paws Herr Schnauzi, de D. Aida Broughton Prazeres de Matos, P. R., T. H. e C. A. C.

Concursos diversos

Provas de obediência: 1.º, Vols-tok (cão de Pastor Alemão), da dr.ª D. Fernanda Vieira Garcia; 2.º, Harz de Restelo (cão de Pastor Alemão), de Duarte Manuel Silva da Costa Freitas; e 3.º, Sansão (cão de Pastor Alemão), de D. Maria da Conceição Pedro Marques Costa.

Prova de trazer á mão: 1.º, Nep-tuno de Figueiró dos Vinhos (cão de Pastor Alemão), de Ricardo Warner George Villar; 2.º, Jira da Ajuda (cão de Pastor Alemão), de Rui Martins da Silva; e 3.º, Ilex de Lamorleye (campeão de beleza-Caniche médio), de D. Maria do Carmo Machado de Mello.

A Criança e o Cão: 1.º, Pedro Gonçalves de Almeida Nunes, conduzindo Bambino do Viriato (cam-

boreiro), de António Dias Pereira; Taça Junta de Turismo da Costa do Sol (ao melhor par das raças estrangeiras), Beta de Geomara e Bridget de Geomara (Airlide Terrier), do dr. Marquis R. Huffman; e Taça Clube Português de Canicultura (ao par 2.º classificado das raças estrangeiras), Black-Sambo e Lady de Enxomil (Retriever do Labrador), de «Mrs.» Audrey J. Kendall. *Cães portugueses* — Taça Associação Central de Agricultura Portuguesa (ao melhor exemplar da Exposição), Osga de Alvalade (Podengo português pequeno), de D. Maria Luísa Rosendo Cabral; Taça Prof. Manuel Fernandes Marques (ao melhor do sexo oposto), Maroto (campeão de beleza-cão da Serra de Aires), do eng.º António Assunção Ribeiro. *Cães de guarda e utilidade estrangeiros* — Taça Madragoa (ao melhor cão), Bryneatons Bashem (Bulldog), de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Taça Monsanto (á melhor cadela), Pella (cão Spitz finlandês), de D. Laura Perez de Tordesillas; *Terriers e Bai-rotos* — Taça Dr. J. A. Ireland (ao melhor cão), Nikito de S. Lourenço de Ermesinde (campeão de beleza-Fox Terrier, pelo curto), de



A sr.ª D. Maria Isabel Sacramento Gomes, sorridente após ter recebido a taça «Feira Internacional de Lisboa» atribuída ao seu excelente «bulldog», considerado o melhor cão estrangeiro da exposição

Cabral; Taça Ernesto Augusto dos Reis (á melhor cadela), Black Witch of Andana (Cocker Spaniel), do dr. Mário Ceia. *Cães de luxo* — Taça Freixial (ao melhor cão), Ino de Lila (Caniche anão), de D. Maria Dolores Ozores de Leyún; Taça Algarbium (á melhor cadela), Carochita (campeão de beleza-Spitz anão), de D. Julieta Casana-

ve de Pinho Domingues. *Cães estrangeiros* — Taça Feira Internacional de Lisboa (ao melhor exemplar da exposição), Bryneatons Bashem (Bulldog), de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Taça «Diário de Lisboa» (ao melhor do sexo oposto), Pella (cão Spitz finlandês), de D. Laura Perez de Tor-desillas.



A poucos minutos da entrada no ringue, o expositor atento ainda cuida de alguns pormenores mais relacionados com o embelezamento do magnífico exemplar de luxo que vai levar á julgamento

peão de beleza-Setter irlandês), de José Vacondeus; 2.º, Michou de Barthez, conduzindo Belle (Caniche anão), de D. Maria Barthez; e 3.º, Jorge Manuel Gameiro, conduzindo Ciccía v. d. Würm (Boxer), de Jaime Simão Carneiro.

Taças especiais

Pares — Taça Direcção-Geral dos Serviços Pecuários (ao melhor par das raças portuguesas), Kwai de Alvalade e Ira de Alvalade (campeões de beleza-cão de Castro La-

ARTES PLÁSTICAS

A nova forma da pintura de Augusto Sereno

Há semanas, no concurso promovido pela BP para um quadro no seu novo edifício em Londres, apareceu um quadro de Augusto Sereno que dava o artista em nova fase, prosseguindo naquelas suas experiências até encontrar a forma que mais convenha á sua expressão. É que, como cada escritor tem sua língua e gramática, cada artista tem uma maneira de pintar ou

de modelar. Tê-la-á encontrado Augusto Sereno?

A exposição agora na sala do Palácio Foz mostra-se-nos com uma unidade de concepção verdadeiramente de salientar. Trata-se de um todo, e as obras expostas podem ter mais ou menos força, mas obedecem todas elas a uma técnica e a sensibilidade que as concebeu foi a mesma também. O quadro apresentado naquela exposição da BP, não era obra isolada, como filho espúrio daqueles que o pintor realiza, em determinado momento, sem tradições e sem seguimento. Não era, que tem ali os seus pares e alguns, até, exprimindo com maior pureza e claridade o processo de Augusto Sereno.

VAI SER ORGANIZADA

UMA EXPOSIÇÃO CANINA

DE RAÇAS PORTUGUESAS

O êxito do último certame canino efectuado nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa sugeriu á alguns canicutores portugueses a ideia de se concretizar, dentro em breve, uma oportuna iniciativa: a organização de um certame especialmente consagrado ás raças portuguesas.

Este magnífico propósito justifica-se perfeitamente, atendendo á relevância já conseguida entre nós pela canicultura e, muito em especial, pelo louvável propósito de defender algumas raças portuguesas que correm o risco de desaparecer. Visa, assim, esta jornada, provavelmente a promover em Sintra, dois objectivos dignos de atenção e apoio generalizados: a divulgação intensa da utilidade do cão — fiel companheiro do homem — e a defesa da canicultura genuinamente portuguesa.

Alguns criadores de cães portugueses — entre os quais os srs. dr. Francisco José Dias Pereira do Vale, eng.º António Assunção Ribeiro, António Dias Pereira e Luís António Cunha Esteves — começaram já a estudar as possibilidades de organização do referido concurso, que despertará, por certo, o entusiasmo de canicutores e amadores da modalidade em geral.

O quadro a que aludimos foi intitulado de «Altar»; em frente dele apresentou Augusto Sereno outro, todo em branco, de linhas definidas e estranha doçura, intitulado «Homenagem á minha mãe». Simbolismo sobremodo significativo.

Augusto Sereno utiliza nas suas obras peças diversas, desde bocados de madeira e naperons e rendas, franjas de xaliles e outras. Dispondo-as sobre a tela em trabalho de composição e harmonia, aplica-lhes, depois, colas, a tornarem o conjunto uma peça única. Só depois começa o trabalho propriamente da pintura, com a aplicação das cores.

O processo resulta mais ou menos harmonioso, mais ou menos forte, como em todas as obras de arte; mas não deixa de ser um caminho novo na carreira de Augusto Sereno. E está bem ligado com a sua maneira de gravar em que é hoje em dia dos nossos melhores praticantes. O pintor Augusto Sereno de há tempos não parecia identificar-se com o gravador do mesmo nome. Aí os temos agora.

Das obras apresentadas, além das duas que já citámos, salientamos, ainda, as que têm os números 1 e 2, sobretudo esta, para nós, talvez, a que mais nos diz das possibilidades do novo processo utilizado pelo artista. Maiores serão essas possibilidades quando Sereno se desprendir de certo folclorismo que se evidencia em algumas obras. Há que ver esta exposição de Augusto Sereno com o espírito que animou o artista. — R.

Exposição de Picasso em Málaga

O director-geral das Belas-Artes, em Madrid, autorizou que sejam levados para Málaga os quadros de Picasso que se acham no Museu de Arte Moderna da capital espanhola. Os quadros serão expostos no museu de Málaga, a cidade natal de Picasso.

No museu de Málaga conservam-se muitos dos quadros da primeira fase do genial artista contemporâneo, quadros de quando ele estava bem longe da fama que depois viria a consagrar o seu nome universalmente.

EM «ANTANHEDE» «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «CAFÉ CENTRAL» LARGO DOS COMBATENTES «A GRANDE GUERRA»

PRÉDIO

NO LUMIAR

Construção em cimento armado, composto de r/chão e 3 andares com 2 inquilinos por piso, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa marquise e hall. Rendimento 102.000\$000. Isento 4 anos. Preço 1.750 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2 — TELES. 369384/5/6

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECCÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)



TRECHOS ESCOLHIDOS

UMA ESCRITORA POR SEMANA

— Assim é que não pode ser; arranjam-se como quiserem, mas sem ela é que eu não passo... — Dizendo isto, Carlota endireitava a cabeça, de cabelos ao alto, num assomo de inflexibilidade que não admitia réplica.

Era a vez de «A Sagrada Família» ser recebida em Arconcelas e o padre Jerônimo recusava-se a deixá-la ir. Em período normal, embora o pároco não lhe agradasse, talvez Benedita procurasse esclarecer o caso. Mas atravessava uma época de surdas inquietações, que receava movimentar. Maledicência, má vontade, eram de todos os tempos, injustiça ou agressividade, ódios e despeitos, como acontecia com Bruna também. Não alterariam o curso da vida se a prosperidade facilitasse à família a generosidade e a arrogância. Decadentes, sabia que os olhares se fixavam neles e quaisquer graves atitudes a fogueira. Eram demasiado ativos e autônomos para não serem tão respeitados como detestados numa época em que a servidão era quase de todo banda. Mesmo aos olhos mais distantes chegara um código de reivindicações que só na aparência se continha. Justas ou injustas, as palavras com que Bruna censurava Elsa podiam ter graves consequências. A teia que se constrói à volta de alguém no intuito de segregá-la, apesar de muito usada, resulta quase sempre, e o ser fatalmente é apinhado a menos que forças poderosas se lhe oponham. O caso agravava-se, uma vez que o padre, autoridade moral na freguesia, assumia claramente uma atitude de reprovação. Noite alta, sentada à secretária, Benedita reflectia. De vez em quando ladravam cães ao longe, os rouxinóis cantavam nos heliotrópios do jardim; depois o silêncio voltava, tonto do sopro universal, a tomar posse de tudo.

Dormia pouco. A sua natureza

não lho exigia e considerava desperdício voltar costas à vida durante horas. Uma consciência obscura advertia-a que há também uma espécie de imortalidade proveniente da transfusão da existência que transportamos em tudo quanto ficará depois. Imortalidade, eternidade... Benedita tinha por vezes a noção do que isso era, e apavorava-a o espaço sem medida, sem regresso e sem fim. Estações, dia e noite, apenas se apercebera deles até à morte de Caetano. Apressava-se agora a concretizar o momento, a fixá-lo em actos de validade que a definissem e a ajudassem a subsistir. Enquanto os outros sossegavam, pensava e escrevia, no afã de manter e resolver a situação que por suas mãos criara. A seu lado, cartas relacionadas com a engrenagem das crianças que tomara a cargo pedidos de auxílio, exigências mais ou menos vexatórias de dividas, documentos através dos quais não era difícil avistar a queda de

MARIA DA GRAÇA FREIRE

Arconcelas, eis outros tantos motivos de inquietação, de afirmação humana, sem os quais o seu corpo tombaria como balão vazio.

Rodrigo e Bruna enganavam-se julgando que o destino da casa lhe era indiferente. Contava com alguma intervenção miraculosa que, aliás, já por vezes se fizera sentir. Não empenhara a tia grande parte, se não a totalidade dos seus bens em favor dela? Não dispusera do património de Hugo sem qualquer reacção da parte dele, até agora? E não sentia remorsos. Do sorvedouro onde se derretiam não era ela que aproveitava mas os pequenos abandonados, os filhos-do-mundo. A força que a mantivera vinha-lhe tanto daquela terra áspera, violenta, impossível, quase monstruosa, secretamente generosa e meiga que no sangue lhe corria, como das vidas dependentes da sua.

(Do livro: «Talvez sejam vagabundos»)

PRINCIPIARAM HOJE AS PASSAGENS DE MODELOS DA ALTA COSTURA FRANCESA

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Compete a Jacques Esterel abrir, hoje, o desfile da moda parisiense para a próxima estação, o que ele fará com um conjunto de criações por si próprio consideradas um tanto ousadas, «como é dever de um costureiro».

Durante mais de dez dias, os compradores, os jornalistas e os peritos de moda assistirão ao desfile

das colecções na capital francesa.

Todos esperam algo de novo — o vestuário que milhões de mulheres em todo o mundo desejarão possuir na próxima Primavera-Verão.

O costureiro André Courrèges regressa depois de dois anos de ausência, e reaparece com o pronto a vestir. Continuará a atender — afirma — as suas antigas clientes, mas a base do seu negócio passa agora a ser o vestuário já confeccionado.

Pierre Cardin parece ter-se, também, dedicado ao estudo de modelos para uma clientela mais vasta, o que indica estar à vista o fim dos dias em que as casas de modas parisienses só se preocupavam em vestir as mulheres que podiam pagar por um vestido à volta de 30 contos.

O programa desta semana é o seguinte:

Hoje, Jacques Esterel, Edouard Molyneux, Madeleine de Rauch e Louis Feraud. Amanhã, Balmain e Maggy Rouf. Dia 25, Lanvin, Guy Laroche e Patou. Dia 26, Dior, Carven e Nina Ricci. Dia 27, Castillo, Cardin e Chanel. Dia 28, Ungaro, Capucci e Heim.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18



Dona Belmira Rebelo Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 24 pelas 12.30 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Paroquial de S. Vicente de Fora.

É inaugurada no dia 28 a sede do Banco Comercial de Angola

(Continuação da página central)

nitos polidos e mármore procedentes da metrópole e de Angola.

Ocupando inteiramente as caves, as instalações electromecânicas dispõem dos mais modernos sistemas quanto à concepção geral, condução e distribuição de energia, condicionamento do ar, comunicações mecânicas, central de emergência, centrais de telefones automáticos, transportes pneumáticos, vigilância e alarmes, circuito fechado de televisão para «contrôle» de cheques, etc.

Energia eléctrica semelhante à consumida pela cidade de Leiria

Para se ter uma noção do valor da potência eléctrica instalada, bastará salientar que é da ordem da grandeza da existente nas cidades de Leiria ou de Caldas da Rainha.

As comunicações mecânicas verticais estão asseguradas por um monta-cargas e cinco ascensores com capacidade, cada um, para dez pessoas e dotados de uma velocidade de dois metros por segundo, aproximadamente.

A protecção de pessoas e instalações obedeceu, também, ao mais rigoroso dos critérios, adoptando-se para o efeito, de acordo com a experiência já recolhida pela mais avançada técnica em construções congêneres, um «circuito de terra» formado por uma rede de electrodos em «malha» colocada nas fundações do edifício, electricamente ligada à própria estrutura do imóvel.

Um milhão e 800 mil contos na conta de depósitos

Iniciando a sua actividade com um capital social de 50 000 contos, o Banco Comercial de Angola depressa reconheceu a necessidade de estender os seus serviços a toda a província.

Assim, até ao fim do ano de 1966, passaram a estar abertas ao público, por ordem cronológica, as agências do Lobito, Benguela, Nova Lisboa, Moçamedes, Sá da Bandeira, Vila Mariano Machado, Malanje, Cella, Carmona, Luso, Gabela e Porto Alexandre.

Isto sem contar com as quatro

dependências urbanas a funcionar em Luanda, em complemento dos serviços da sede social.

Em 1959, o capital foi aumentado para 75 000 contos.

Ao encerrar o ano de 1965 e a coroar o esforço despendido, o capital social e reservas elevava-se a 93 674 contos e o valor dos depósitos era de 1 603 131 contos, números bem elucidativos da dimensão alcançada se atendermos a que em relação a 1960, os valores desta última rubrica experimentaram um acréscimo de cerca de vez e meia, o que equivale, portanto, a um crescimento anual médio de quase 29 por cento.

Em Novembro de 1965, o capital social passou para os actuais 150 mil contos, 37 500 dos quais foram transferidos de fundos da Metrópole.

No que respeita à conta de depósitos, esta atingiu, em 1966, o nível significativo de 1 800 000 contos.

Participação no esforço de valorização da província

Visitado em 1964 pelo Chefe do Estado, quando da sua visita a Angola, o Banco Comercial de Angola representa uma manifestação de vitalidade da banca portuguesa, confiante nos seus recursos e consciente da sua capacidade realizadora.

Assim, o Banco Comercial de Angola, nos dias sombrios de 1962, mercê de uma esclarecida e eficiente actividade gestora dos seus corpos gerentes, pôde participar activamente do esforço de valorização da província concedendo ao Governo-Geral um empréstimo de cem mil contos.

E' neste condicionalismo humano e técnico que a nova sede do Banco Comercial de Angola assenta os seus alicerces.

Estes os aspectos fundamentais do banco, os quais são hoje focados durante a conferência que o sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico e do Banco Comercial de Angola, concede aos órgãos de Informação, nacionais e estrangeiros, no Hotel Ritz.

PRÉDIO

PRÓXIMO DA BAIXA

Construção moderna em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 4 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 236.400\$00. Preço 3.900 contos. Facilita-se parte

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

NAVIO DE CARGA «SÃO SILVESTRE»

BASE: 1.000.000\$00

LEILÃO JUDICIAL

DIA 28, ÀS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 2.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução hipotecária que correm termos pela 2.ª Secção, em que são exequentes Emilio José Serrano e outros e executada a Empresa de Navegação Brasil, Lda., será posto em praça, no dia e hora referidos, na Doca do Poço do Bispo, por fora do Navio-Motor «Nacala», o navio acima indicado, com a tonelage bruta de 381,89 e líquida de 188,57 e o comprimento de 45,55 m. Tem o número oficial H-429 e o indicativo CSKW. Marca do motor Diesel Deutz AG, 6 cilindros de 350 H. P.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELS.: 4 59 34 - 4 62 59

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

MARIA INOCÊNCIA

DE ALMEIDA CARDOSO

DE LEMOS ACCIAIOLI

DE SÁ NOGUEIRA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Domingos Cary Acciaoli de Sá Nogueira, Domingos Lemos de Sá Nogueira, Bernardo Lemos de Sá Nogueira, Maria Inocência Lemos de Sá Nogueira, Henrique Lemos de Sá Nogueira, Maria Joana de Lemos Sá Nogueira e seu marido, Lucinda de Lemos Bettencourt, seu marido e filhos, Joana de Lemos Rebelo Pinto, seu marido e filhos, João Cardoso de Lemos, sua mulher e filhos, Maria Rosa Cardoso de Lemos, António Cardoso de Lemos, sua mulher e filhos, Francisco Cardoso de Lemos, sua mulher e filhos, José Miguel Cardoso de Lemos, sua mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 9.30 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito, onde, às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, com destino à Igreja paroquial do Crato.

Cerca das 13 horas, será rezada, naquele templo, missa de corpo presente, seguindo o féretro para jazigo de família no cemitério local.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167



Irene Marques Balsemão Pereira

FALECEU

MISSA DE 7.º DIA
Sua Família participa que foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Presença, no passado dia 17, e que amanhã, às 11.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa por sua alma.

P. N. A. M.



AMÉRICO DE SERPA E MELO QUEIROZ

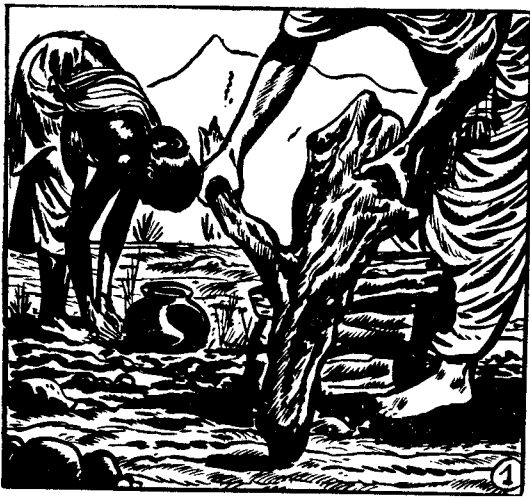
FALECEU

Maria Henriqueta Guerreiro de Serpa e Melo Queiroz de Azevedo Duarte e seu marido José Manuel Azevedo Duarte, António Guerreiro de Serpa e Melo Queiroz e filhos, e Maria Angelina Guerreiro participam o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô e cunhado, e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, da Avenida do Restelo, n.º 31, para jazigo em cemitério a determinar.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

«O MENINO-LOBO»



1 — O caso passou-se na Índia, em 1950. Durante todo o dia, o homem e a mulher haviam trabalhado a terra, curvados sobre o solo ingrato ao qual, com instrumentos semelhantes aos utilizados há mil anos, tinham tentado extrair o alimento de que necessitavam diariamente, para não morrerem de fome. Voltavam à aldeia, à cabana que lhes servia de casa, e onde os aguardava o pequenito, de 18 meses, que tinham deixado no berço.



2 — Mal entraram na habitação, porém, ficaram aterrorizados. O berço estava vazio! Sairam, muito inquietos, e percorreram a aldeia, passando a noite à procura do pequenito desaparecido. Mas tudo foi em vão. Pararam — a criança não deixara vestígios. Soube-se, depois, que fora levado no decorrer do dia, por um lobo. Não havia dúvida: a fera devorara a criança, e os pais, loucos de dor, mandaram celebrar um ofício religioso.



3 — O tempo foi passando. Certo dia, anos mais tarde, correu o rumor que, numa aldeia vizinha, um casal sem filhos, adoptara um pequenito que um lobo raptara. A criança crescera na selva. De toda a parte acorriam curiosos para ver o pequeno monstro, que andava de mãos no chão, latia e comia carne crua. E, numa noite, os pais de Parasuram reconheceram naquele ente infeliz o filho que o lobo lhes roubara, sete anos atrás.



4 — Desde então, Parasuram voltou para casa. Lentamente, aprendeu a viver como um ser humano. Conseguia sentar-se, mas dificilmente se aguentava de pé. Já não era preciso amarrá-lo, pois deixara de morder em quem dele se aproximava. Brincava com os irmãos e comia pão, embora gostasse de beber água como um cão. Seria verdade que uma loba o levava e o alimentava como uma cria? Não era impossível. Certo dia, a mãe de Parasuram conseguiu alcançar uma vitória particularmente significativa: ensinou o pequenito a sorrir...

HERDADE

Junto estrada nacional, barragem própria, regadio 30 hectares, possibilidades aumento, instalações pecuárias modelares, alojando muitas dezenas de cabeças de gado todas as espécies, nitreiras, silos correspondentes, água canalizada, energia eléctrica, produz arroz, tomate, forragens, cortiça, azeitona, cereais, vende à base de 6% livre o próprio ao próprio.

Apartado 47, ÉVORA

Uma organização modelar contra incêndios propõe o prof. Bissaia Barreto em defesa da «cidade mártir do fogo»

A propósito do incêndio que destruiu o edifício da Misericórdia, onde estava instalado o Colégio dos Órfãos, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, provedor daquela benemérita instituição, enviou ao presidente da Câmara Municipal um ofício nos seguintes termos:

«Coimbra está de luto; encontra-se empobrecida pela destruição de um dos seus importantes monumentos de valor nacional! Poderíamos mesmo chamar à nossa cidade, «cidade mártir do fogo e pelo fogo».

«Na actual geração, Coimbra tem sido sacrificada por grandes tragédias: o incêndio na Estalagem do João de Aveiro, no Largo da Maracha, que devorou 14 casas; o incêndio do Palace Hotel, salvo erro em 8 de Setembro (onde está hoje o Internacional); até morreu um hóspede, que se atirou de uma janela; o incêndio da Fábrica de Sabões, em Santa Clara; o incêndio da Casa Crespo, em que faleceram 14 pessoas; o incêndio da Escola Brotero; o incêndio do edifício dos Correios; o incêndio da praça de touros; o incêndio de Vieira Lima, na Rua das Padeiras, se não me engano, em domingo de Páscoa, de 1928; o incêndio da Praça da República; o incêndio das Fábricas Triunfo; o incêndio numa padaria na Rua do Cotovelo; o incêndio do Governo Civil; o incêndio do Colégio Novo; e outros mais de menor importância, mas que, no entanto, se mantêm dolorosamente na lembrança de nós todos!

«Senhor presidente: Das muitas e variadas atribuições que a lei lhe confere, nenhuma mais importante e mais humana do que, perante a cidade mutilada, por vezes, pela incompreensão dos homens e, outras vezes, por desastres imprevisíveis, defendê-la dos malefícios de uns e de outros. Embora não sempre, a sua acção quase que se confunde...

A campanha de Profilaxia da Tuberculose da Universidade

No Dispensário Antituberculoso instalado na Faculdade de Medicina começaram hoje os exames da XIII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar da Universidade, promovida pelos Serviços Sociais do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, em colaboração com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Durante o dia de hoje compareceram estudantes do sexo masculino dos 1.º, 2.º e 3.º anos da Faculdade de Medicina e da Escola Superior de Farmácia.

Amanhã, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, devem comparecer todos os alunos, também do sexo masculino, dos 4.º, 5.º e 6.º anos e estagiários da Faculdade de Medicina.

Os votos formulados no Encontro Pastoral

No recente Encontro Diocesano Pastoral, nesta cidade, foram formulados os seguintes votos:

«Que, no mais curto prazo, se proporcione a especialização de sacerdotes competentes e com vocação, em Teologia Pastoral e em Liturgia; que aos sacerdotes diocesanos seja facilitado aproveitar cursos e outras actividades formativas no domínio da Pastoral realizados no País e no estrangeiro; e que os organizadores do Encontro façam diligências junto do semanário «Correio de Coimbra», para este publicar periodicamente uma página dedicada a esses assuntos.»

«Parte de destruições desta natureza poder-se-á evitar, enriquecendo Coimbra com uma organização modelo contra incêndios, tão perfeita quanto possível, dotada de técnicos habilitados, conhecedores do seu ofício e de material moderno, actualizado, conjunto este, que dê aos habitantes da cidade a garantia de que podem sossegar durante a noite porque o que for evitável, o será de certeza. É preciso que factos passados se não repitam...»

«Suponho que o Município deve estudar o caso, rodear-se de especialistas e promover um grande movimento da cidade a favor da sua organização contra incêndios. Tentar-se-á que não mais o que for remediável deixará de o ser. Procurar-se-á tudo adiar para depois de realizada esta função, que terá prioridade entre todas. Coimbra ficará-lhe-a agradecida.»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Irene Marques Balsemão Pereira

Faleceu a sr.ª D. Irene Marques Balsemão Pereira, de 51 anos, natural de Lisboa.

Amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Os serviços funerais estiveram a cargo da Agência Barata.

Eng.º Américo de Serpa e Melo Queirós

Na sua residência, Avenida do Restelo, n.º 31, faleceu o sr. Américo de Serpa e Melo Queirós, de 74 anos, engenheiro químico, viúvo, natural de Santa Eulália da Cuneira (Santa Marta de Penaguião). O extinto, que era pai da sr.ª D. Maria Henriqueta Guerreiro de Serpa e Melo Queirós de Azevedo Duarte, casada com o sr. eng.º José Manuel Azevedo Duarte, das C. R. G. E., e do sr. eng.º António Guerreiro de Serpa e Melo Queirós, era avô dos meninos Helena e Manuel Melo Queirós, e cunhado da sr.ª D. Maria Angelina Guerreiro. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã às 10 e 30, da sua residência, para jazigo em cemitério a determinar.

José Augusto Ferreira Malaquias

OVAR, 23 — Faleceu na sua residência, nesta vila, o sr. José Augusto F. Malaquias, de 68 anos, comerciante e proprietário. Exercia a sua acção na Santa Casa da Misericórdia, bombeiros e Grémio da Lavoura. Era casado com a sr.ª D. Raquel Ferreira Malaquias, irmã da sr.ª D. Ilda Ferreira Malaquias e do sr. Francisco Ferreira Malaquias (ausentes na América) e Manuel Augusto Ferreira Malaquias (ausente na Beira, Moçambique), e primo dos srs. Carlos Alvaro, comerciante, e dr. José Ferreira Malaquias, residente em Lisboa, onde presta serviço como médico no Instituto Português de Oncologia.

Dr. José Luís Coelho

COVILHÃ, 23 — Acometido de ataque cardíaco, faleceu no Hospital da Misericórdia, o sr. dr. José Luís Coelho, de 53 anos, notário nesta comarca.

Era casado com a sr.ª D. Alice de Jesus Caldas Amado e deixa dois filhos menores.

O corpo foi trasladado para Poço do Canto, concelho de Meda, de onde o extinto era natural.

José Gonçalves dos Santos

COVILHÃ, 23 — Faleceu o sr. José Gonçalves dos Santos, de 71 anos, comerciante. Era casado com a sr.ª D. Deolinda Pereira Gonçalves e pai da sr.ª D. Lucinda Pereira Gonçalves Almeida, casada com o sr. Asdrubal Rebelo de Almeida, agente comercial.

Feira dos «Vinte e Três»

No recinto habitual, na Guarda Inglesa, Santa Clara, houve, hoje, a tradicional Feira dos «Vinte e Três», que esteve muito concorrida, fazendo-se largas transacções.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Agora ou nunca» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «O homem da mala preta» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Espartaco e os escravos» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Brigadeiro António Baptista de Carvalho

Faleceu ontem, na sua residência, Rua de Pedrouços, 57-A, em Lisboa, o sr. brigadeiro António Baptista de Carvalho, de 78 anos, natural de Ponte de Sor.

Foi combatente da primeira guerra mundial, antigo professor da Escola de Guerra e director da Escola Industrial de Fátima Beneditos. Desempenhou várias funções de relevo, entre outras as de chefe de gabinete do Ministério da Guerra, director da Fábrica de Pólvora de Barcarena, comandante do Regimento de Artilharia n.º 1 (Évora) e presidente da Câmara Municipal de Almada. Tinha, entre outras condecorações, a grã-cruz da Ordem de Avis e a comenda da Ordem de Cristo.

Deixa viúva a sr.ª D. Albina Campos de Carvalho. Era pai da sr.ª eng.ª D. Maria Ana Campos de Carvalho Godinho, casada com o sr. eng.º Henrique Godinho, e irmão das sr.ªs D. Margarida Baptista de Carvalho, viúva; D. Virgínia Baptista de Carvalho, casada com o sr. inspector António José Escarameia, e D. Maria Baptista Carvalho Adegas, casada com o sr. Manuel Nunes Marques Adegas.

O funeral realiza-se hoje, da igreja do Mosteiro dos Jerónimos, para jazigo de família no cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

D. Maria Luisa Afonso Freitas de Macedo Dória

Para o cemitério da Ajuda, efectuou-se, esta manhã, o funeral da sr.ª D. Maria Luisa Afonso Freitas de Macedo Dória, de 54 anos, casada com o sr. João Vaz Macedo Dória e mãe dos srs. dr. João Guilherme Freitas de Macedo Dória, Luís Filipe Freitas de Macedo Dória e da menina Ana Maria Freitas de Macedo Dória.

Major João Barroso Lopes

Efectuou-se hoje, da igreja de Belas para o cemitério de Queluz, o funeral do sr. major João Barroso Lopes, que contava 70 anos e era natural de Castelo Branco. Major de Infantaria aposentado, era casado com a sr.ª D. Clara Gonçalves Lopes, pai das sr.ªs D. Maria Manuela Gonçalves Barroso Lopes e D. Susana Gonçalves Barroso Lopes e do sr. Luís Filipe Gonçalves Barroso Lopes.

Dr. Francisco Barceló Pernas

Efectuou-se hoje, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. dr. Francisco Barceló Pernas, de 67 anos, mecânico dentista e antigo desportista do Ginásio Clube Português, natural de Madrid. Era casado com a sr.ª D. Maria da Silva Ramos Barceló.

CURIOSIDADES

• Uma seringa para cada injeção

A produção de instrumentos cirúrgicos feitos de plástico está a ampliar-se na Alemanha — e com inúmeras vantagens sobre os ferros tradicionais.

Já se aplicam, também, seringas para injeções, feitas de plástico, as quais, do mesmo modo que outros daqueles aparelhos, pelo reduzido custo, permitem a sua utilização apenas uma única vez.

• Previsão de crises cardíacas

As últimas inovações em técnicas médicas cirúrgicas automatizadas serão apresentadas, em Março, na maior Feira Internacional de Engenharia e Automatização Médica (MEDEA), em Londres.

Entre outras novidades sensacionais, incluir-se-ão aparelhos detectores de cancro ainda em estado inicial, computadores-estimuladores do coração e um aparelho controlador do órgão vital, tão sensível que pode prever uma crise 40 minutos antes de a mesma ocorrer.

• Talas pneumáticas para fracturas

Em colaboração com a primeira clínica cirúrgica universitária de Viena, uma fábrica austríaca de borracha aperfeiçoou umas talas de plástico pneumáticas, que se enchem de ar e foram especialmente concebidas para prestar os primeiros socorros às vítimas de fracturas dos membros nas extremidades do corpo.

O tampão pneumático da tala, depois de cheio de ar, forma uma espécie de almofada, cujas paredes

duplas amortecem largamente os choques e, assim, poupa ao ferido quase todas as dores provocadas pelo seu transporte.

• As meias — sedução feminina

As meias de malha, com a forma e o aspecto actuais, só apareceram nos fins do século XVI. Anteriormente, havia, em vez de meias, umas tiras, como as que usavam as damas romanas, ou umas bainhas, cortadas em seda ou tecido muito maleável, vulgarizadas na Idade Média.

Tornaram-se as meias num dos atributos da sedução feminina; e a famosa Betty Grable, quando no auge da sua carreira artística, gastava entre 40 e 60 pares de meias durante a rotação de um filme!

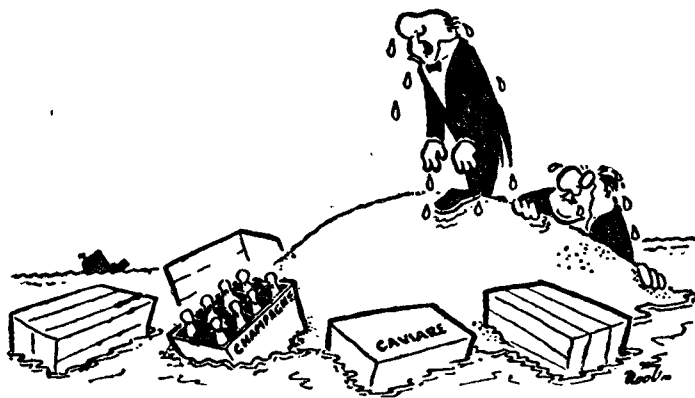
HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Janeiro de 1937 publicava:

«Em Paris, na margem esquerda, durante um jantar de literatos, epicuristas, pessoas de bom gosto, «charmeurs» da «causerie» — bons cavaqueadores, diríamos nós dos homens de letras do século passado — um conviva, pouco ortodoxo, dizia: «Para se apreciar um bom vinho, é preciso aspirar-lhe o perfume, depois prová-lo, e finalmente bebê-lo».

«Um outro conviva, mais experimentado ou melhor educado na prática das libações dos deuses, replicou:

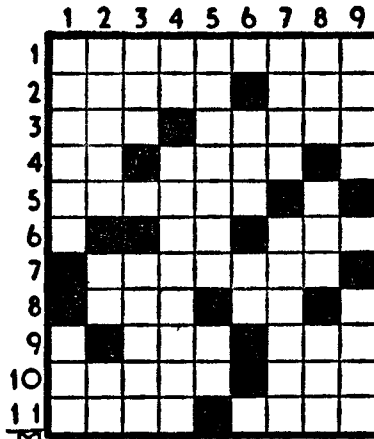
«— Vou por Adrien Hebrard: para apreciar um cálice de qualidade é mister, primeiro, aspirar-lhe o perfume, depois prová-lo, depois «conversar», e, enfim, bebê-lo.»



— Terá de beber o champanhe pela garrafa, senhor conde...

(COM PROVÉRBO)

PROBLEMA N.º 4351



HORIZONTAIS: 1 — Estrangeiros. 2 — Funestos. Iracundia. 3 — Pertencia. Vedam. 4 — No caso de. Refeição da noite. 5 — Frugal. 6 — Figura. Seguiam. 7 — Paulatinamente. 8 — Queira bem. Prefixo que designa modo, causa, estado. 9 — Flanco. O qual. 10 — Possuo. Quaisquer. 11 — Renque de árvores. Vocação.

VERTICAIS: 1 — Urgência. Amorra. 2 — De ouro. Oferta. Artigo antigo. 3 — Barra. Provenha. 4 — Símbolo químico do manganês. Peça com que se retesam as cordas de certos instrumentos musicais, para afinação. 5 — Rasto. Preposição e artigo. 6 — Camareiro. Símbolo químico do germânio. 7 — Sarrafo. Natural dos Estados Unidos da América do Norte. 8 — Agora. Parceiro. Juntei. 9 — Caruma. Prejudica.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segunda passagem, o PROVÉRBO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4350

HORIZONTAIS: 1 — Dias. Saca. 2 — Se. Erre. 3 — Só. Manter. 4 — O. Ite. 5 — Brandi. If. 6 — Rum. Adere. 7 — Içou. Alar. 8 — GOSTO. É. A. 9 — Ata. Cavas. 10 — Ré. RAZÃO. 11 — Ais. Iso.

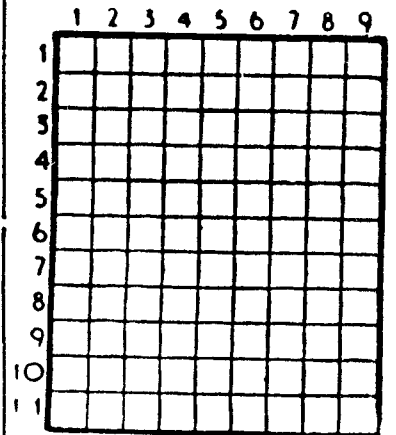
VERTICAIS: 1 — Desobrigar. 2 — Ru-

cote 3 — As Famosa. 4 — Sem. Ut. Ri. 5 — Aida. Ocas. 6 — SENTIDA. Az. 7 — Arte. Elevai. 8 — Crê. Ira. Aos. 9 — Aeríferas.

(Provérbo: O GOSTO É A RAZÃO SENTIDA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8196



HORIZONTAIS: 1 — Descanso. Palavra gaélica que significa filho e precedente de um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Açúcar mascavado. 3 — Encolizos. 4 — Antes de Cristo. Bigorna de ourives. Abreviatura de item. 5 — Aparelhos para fiação de água dos poços. Senhora. 6 — Acreditadas. Vender a crédito. 7 — Época. Deixei de ter. 8 — Porco. Oceano. Em partes iguais. 9 — Bordeja. 10 — Artérias. Espaço de doze meses. 11 — Suspiros. Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia.

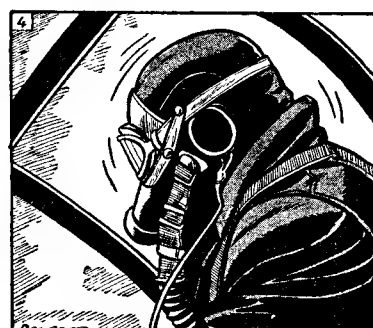
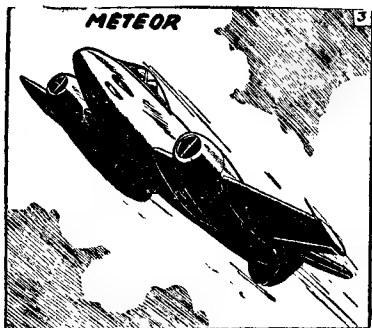
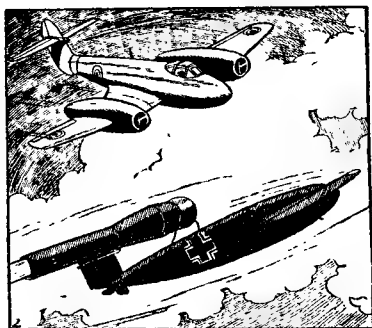
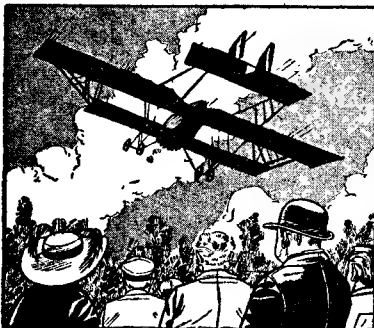
VERTICAIS: 1 — Cortara com lanceta. 2 — O sono dos crianças. Percorro. Interjeição de dor. 3 — Liga. Mãe de Rómulo e Remo. Utensílios domésticos. 4 — Furos da lampreia. Conjunção. 5 — Chefe etíope. Progenitor. 6 — Bigorna de ourives. Marcar com ferro em brasa. 7 — Ruins. Senhor em inglês. Nome de mulher. 8 — Prefixo que designa afastamento. Encolizada. Rei de Basa, gigante que se opunha à passagem dos israelitas. 9 — Causariam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8195

HORIZONTAIS: 1 — Sara. Coma. 2 — Aro. Vasos. 3 — Rã. Missas. 4 — Dia. Acasa. 5 — Assa. Ad. 6 — Sol. Or. 7 — Furia. Um. 8 — Rosas. Imã. 9 — Orto. Adir. 10 — Iça. Abana. 11 — Serão. São.

VERTICAIS: 1 — Sardão. Rois. 2 — Arais. Force. 3 — Rã. Assustar. 4 — Aarã. 5 — Via. Lis. Ao. 6 — Casca. Ab. 7 — Assado. Idas. 8 — Moas. Rumina. 9 — Assou. Marão.

FACTOS REAIS A BARREIRA DO SOM



1 — Em 50 anos, a aviação mundial fez progressos extraordinários. Estamos muito longe do primeiro aparelho dos irmãos Wright, que, em 1900, provaram que o «mais pesado que o ar» não era uma utopia. Encontramo-nos distantes, também, dos bravos «Spitfires», que defenderam heróicamente o céu britânico, aquando da Batalha de Inglaterra. O famoso «bang» que detona quando o aparelho atravessa a barreira do som, já não consegue emocioná-los. Esperamos o avião atómico e os foguetões interplanetários. Contudo, se estas esperanças nos são permitidas, se um avião a voar a 1500 quilómetros por hora não passa actualmente de um facto banal, é porque a batalha decisiva do «mais veloz que o som» foi ganha.

2 — A vitória da barreira do som deve-se, sobretudo, ao motor

de reacção. Durante a guerra de 39-45, as potências envolvidas no conflito, incessantemente, procuraram inventar um motor que permitisse aos aviões maior velocidade. Quando o motor de reacção entrou em cena, surgiu um obstáculo: os engenheiros tinham de idealizar aparelhos que pudessem resistir às grandes velocidades permitidas pelo engenho. Foi assim que, no campo aliado, surgiu o famoso «Closter Météor», que ainda equipa algumas forças aéreas. Este avião obteve os seus primeiros sucessos na caça às rapidíssimas bombas voadoras.

3 — Pouco depois da guerra, o «Météor» elevou oficialmente o «record» de velocidade pura para 985 quilómetros por hora. E os fenómenos do som fizeram, então, a sua primeira aparição. De facto,

ignorava-se ainda, quase por completo, tudo o que dizia respeito a tais fenómenos. Sabia-se, contudo, que voando à velocidade do som — que é de 340 metros por segundo ao nível do mar — se passaria, certamente, algo de desusado. Mas o quê? Havia quem afirmasse ser impossível ultrapassar a velocidade do som. Um verdadeiro muro de ar surgia diante do aparelho, ameaçando desintegrar a máquina, com mais segurança do que qualquer explosivo. Para outros (e tinham razão) tratava-se de uma experiência perfeitamente realizável.

4 — O desafio estava lançado... Que piloto seria suficientemente temerário para experimentar as reacções de um avião voando a mais de 340 metros por segundo? Na verdade, se fizermos fé em certos pilotos de guerra, a bar-

reira do som fora já ultrapassada, pelo menos uma vez. Conta-se, com efeito, que certo aviador da R.A.F., aos comandos do seu caça, ganhara altura para poder picar, qual águia, sobre o inimigo. No decorrer do voo picado, o avião ultrapassou — e de longe — a velocidade que podia atingir «sem perigo». O piloto sentiu a alavanca saltar-lhe das mãos, com bastante violência, e o aparelho foi sacudido durante alguns momentos. O aviador conseguiu salvar-se, graças a um poderoso esforço exercido na alavanca e invertendo os comandos. Nesse dia, não foi possível explicar a proveniência de duas fortes detonações, ouvidas em terra, na altura em que nenhum canhão disparava nas imediações.

(Continua)

ANEDOTAS

■ Certa senhora chama a criada e diz-lhe, apontando para um móvel:

— Maria, está a ver isto? Posso escrever o meu nome na poeira deste móvel...

— Oh! Quem me dera ter instrução!...

■ Numa carruagem de comboio, o factor afirma a um passageiro: — Devo dizer-lhe meu caro senhor, que neste compartimento é proibido fumar...

— Sim? Mas eu não estou a fumar!

— Eu sei... Mas o senhor tem um cigarro na boca e uma caixa de fósforos nas mãos... Sendo assim, compreende...

— Isso não prova absolutamente nada! Olhe para os meus pés. Como vê tenho sapatos, ou não?

— Sim, com efeito...

— E então, isso obriga-me a andar?...

■ O professor pergunta aos alunos: — Quais são os dentes que aparecem em último lugar?

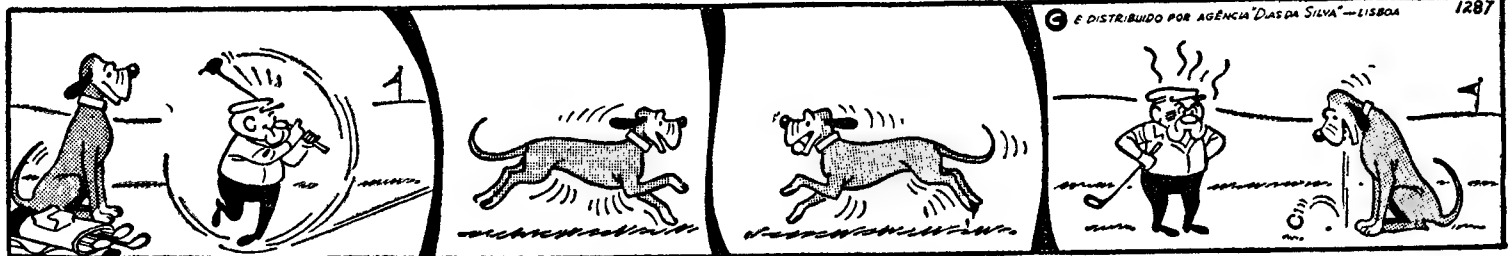
Os pequenitos reflectem durante algum tempo e, a dada altura, um deles afirma:

— Eu sei, senhor professor!

— Então, quais são?

— São os dentes postigos!...

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES Desenhos de FRISANCI

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou burlas de várias espécies em Palermo, Nápoles e Roma, após o que viajou até Espanha com o fito de explorar a beleza da mulher, Lorenza Feliciani. Reconhecido por um compatriota, é obrigado a fugir. A aventura prossegue em Londres, onde o casal «depena» um nobre, «Lord» Delchels salva os Balsamos da prisão, mas eles têm de partir imediatamente para França. No barco travam conhecimento com o jovem Duplessis, que diz conhecê-los de algum lado.



37 — Giuseppe e Lorenza tentam recordar-se: sem resultado. De resto o belo Duplessis não insiste, já que pretendia apenas contactar com Lorenza. Fala com volubilidade durante toda a travessia e pretende do marquês de Brie. O seu cargo de advogado põe-no em contacto com importantes personagens, e Balsamo vislumbra já o partido que daí pode tirar... A chegada a Calais, os italianos e Duplessis votam-se mutuamente a mais clara amizade. Seguem na mesma carruagem para Paris, onde se instalam paredes meias. Mas em Paris a roda da fortuna começa a desandar assustadoramente. Balsamo giza o plano de batalha: «Se procedermos com calma, Duplessis levar-nos-á à corte... Lorenza, conto contigo!» Pela primeira vez a dócil esposa reage: «Estou farta, Giuseppe.» E fecha-se no quarto. Balsamo vê nisso um capricho de momento. Na manhã seguinte, passada (supõe ele) a borrasca conjugal, bate à porta. Silêncio total. Preocupado, estilhaça a fechadura com uma cadeira: o quarto está vazio. Lorenza desapareceu — com as malas e o estojo das jóias.



38 — A razão é simples: ao fim de tantas aventuras inconsequentes, Lorenza deixou-se apanhar na rede fina do amor. Duplessis despertou nela um sentimento que parecia extinto. Pela primeira vez Lorenza é uma mulher a conquistar, não a vender... Por nada deste mundo trairia o homem que a salvou. Foi, aliás, em casa dele que se refugiou vinda do hotel. Claude Duplessis está atarrado... Sim, pensava em Lorenza — sem chegar a desejar esta situação de compromisso. O casal passa duas horas de maravilhoso entendimento, após o que Duplessis fala sem reboço: «O teu marido só conhece uma pessoa em Paris, que sou eu. Estará aqui dentro de pouco tempo. Tenho de esconder-te.» E leva Lorenza para casa de uma alcoviteira chamada Thérion. Deixa alguns escudos à mulher e parte com um juramento solene: virá todos os dias ver a bela italiana!



39 — Duas semanas depois Lorenza, desesperada, entregou já as suas jóias à alcoviteira para pagar o modesto alojamento. Duplessis não aparece. A megera, que compreendeu as linhas da história, despede Lorenza sem rodeios. Para onde ir? — quando se possui apenas um vestido de seda e não se sabe uma palavra de francês... Entretanto, Balsamo, aconselhado pelo hipócrita Duplessis, depõe uma queixa nas mãos do intendente da Polícia real, capitão Sartines. É o primeiro contacto do futuro Cagliostro com o homem que lhe dará voz de prisão daí a dez anos.

(Continua)

**J.J. GONCALVES
SUCRS. S.A.R.L.**

AO SERVIÇO DA LAVOURA

ESTÁ COMPRADOR DE UM TRACTOR ?

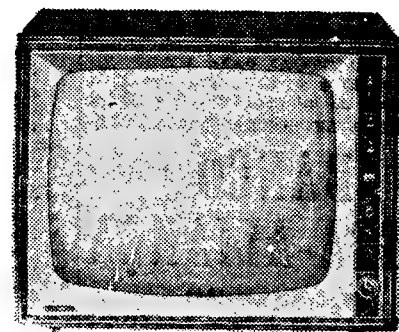
ENTÃO VISITE A NOSSA SECÇÃO DE TRACTORES USADOS ONDE ENCONTRARÁ, PELOS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES, TRACTORES QUE FORAM SUBMETIDOS A TOTAL REVISÃO MECÂNICA.

DAVID BROWN
MASSEY FERGUSON
FORD
INTERNATIONAL
PORSCHE DIESEL
DEUTZ
FIAT

E OUTRAS MARCAS PROVENIENTES DE TROCAS

AV. ELIAS GARCIA 123-D — LISBOA — TEL. 750191/2/3

Grande
Campanha
de Vendas
de **GRUNDIG**



A. OLIVEIRA

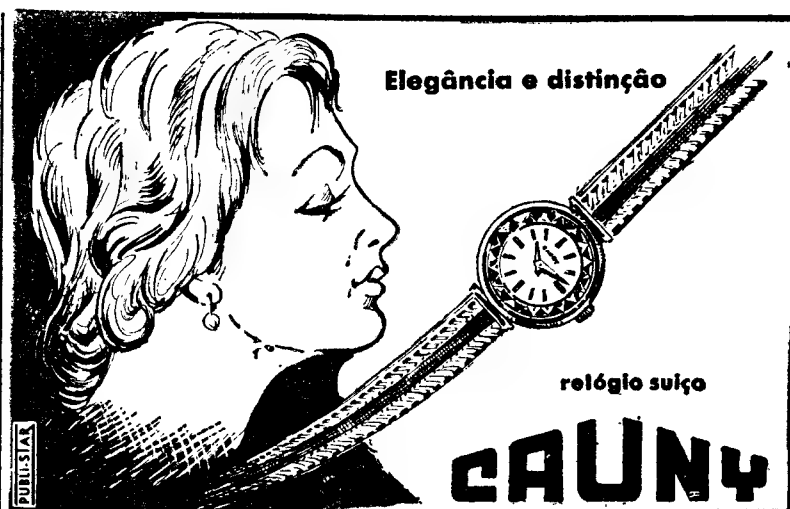
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31



Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD, R. Sebastião José de Carvalho e A No.



PAGINA 18 **Diário de Notícias** SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Hoje, às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 M/17 anos
2.ª SEMANA
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!

OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance

QUINZENA «WESTERN»
HOJE — Adultos — Às 18.30 h.
FUGA SEM RUMO
(de David Miller)
Dia 25 — Duelo ao pôr do sol (Ad.)

AVIS
As 15.10 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Eddie Constantine
Elsa Martinelli
e Micheline Presle numa luta arrasante, contada e vivida com o vigor e dinamismo da «linguagem» dos «gangsters»...

EDDIE CONTRA A MAFIA

ODEON
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
A triunfal farsa com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

00-2 CONTRA GOLDINGER
A história das incríveis aventuras de dois «zazelas» dos Serviços Secre-
tos...
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
EDDIE
CONSTANTINE
indestrutível e mais duro do que nunca em

A VOLTA DE NICK CARTER
com Nicole Courcel e Jeane Valerie

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
Adultos
MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

EUROPA
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 66 10 16
Para ser idolatrado um homem deve oferecer algo de invulgar
O IDOLO QUEBRADO
com Jennifer Jones e Michael Parks

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
TEMPESTADE NA JAMAICA
FURACÃO DE SAÍAS

TERRAS
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 17 anos)
TEMPOS DIFÍCEIS
VOLÚPIA DO CRIME

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «António e os seus «ballets» de Madrid» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 15: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascois) — As 21 e 45: «A barca sem pescador» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O mistério do Castelo de Blackmoor» (17 anos).
GINEARTE — As 21: «Adeus Gringo» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O leão de São Marcos» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O triunfo de Hércules» (12 anos).

IMPERIO
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A maravilha das comédias britânicas
Telef. 55 51 34

A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de Bryan Forbes

estúdio
As 15.30 — 18.30 21.45
7.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SAO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 M/17 anos
2.ª SEMANA
Telef. 32 71 72
MARNIE
de Alfred Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

EDEN
As 15.15, 18.30 e às 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Telef. 32 07 68
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR» em Eastmancolor

POITEANA
HOJE, às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme apaixonante e de alta classe
Telef. 32 63 05
com Jennifer Jones e Michael Parks
O IDOLO QUEBRADO

A história do pecado de uma mulher a quem a idade proíbe amar... (Maiores 17 anos)

SAO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30 M/17 anos
3.ª SEMANA
Telef. 5 41 53/54
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger

ROMA
As 15.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões à Inglaterra!...
Platéia 72 77 78 Balcão 72 91 92
(Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES

Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 53 87 43
A comédia de elevado espírito

LIVRE A 4.ª-FEIRA
com Jane Fonda, Dean Jones e Jason Richards

estúdio 444
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Telef. 75 00 95
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!

PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

LIZ
As 15 e 21 horas
Telef. 4 85 60 (M. 12 anos)
REVOLTA NA BOUNTY
Panavision — Colorido

VIDA MUSICAL

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Para primeiro programa de mais uma série de cinco concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, foi a direcção entregue ao director de orquestra alemão Karl Ristenpart, de sólida reputação, e, actualmente, maestro titular da afamada Orquestra de Câmara do Sarre, fundada por ele próprio, em 1953.

O programa teve por si o especial interesse de uma Sinfonia Concertante, de Karl Stamitz, filho do maestro e compositor Johann Stamitz, cuja ascendência boémia não foi estranha às qualidades que o levaram a desempenhar um papel preponderante no desenvolvimento do sinfonismo. Karl Stamitz, herdeiro, portanto, de um temperamento bem vivaz, e contemporâneo absoluto de J. Haydn, demonstra, no entanto, um espírito conservador; mas, por isso mesmo, a factura de aquela sua Sinfonia Concertante se reveste de um aspecto que se torna para nós original, pelo papel conferido aos dois violinos e ao oboé solistas; e é música que poderemos chamar «de alma lavada», excelentemente posta em relevo pela orquestra, que, a par das sensíveis melhorias de que beneficiou ultimamente, manifestou a sua pronta adesão a uma direcção do melhor dinamismo. Dos solistas, Leonor de Sousa Prado manteve os seus créditos; o oboé, Giovanni Sperandio, que «cantou» no 2.º andamento, cuidou devidamente da emissão, e Jean-René Gravenin, 2.º violino solista, foi uma revelação, pelo lindíssimo timbre de indefectível continuidade nas quatro cordas e pela natural fluência da agilidade.

A música de Mozart, que goza nesta época, e muito justamente, da maior projecção no mundo musical, foi representada pelo Concerto em Mi b. maior, K. 271, para piano e orquestra, com Michèle Boegner por solista. Todas as combinações piano-orquestra foram valorizadas, com privilégio, até, para o conjunto instrumental, apenas sujeito a discussão, talvez, no formosíssimo segundo andamento, e, apesar da sua sedução, os efeitos de colorido esbatido. E foi nesse andamento que mais nos agradou a solista, pouco minuciosa no 1.º andamento, e demasiadamente desportiva no Rondó.

Na Serenata op. 48 de Tchaikovsky, terceira e última obra do programa, despregaram-se todas as galas da tão decantada instrumentação do autor, acentuando o que se presta à banalização numa boa parte da música do mais tocado dos compositores russos. Acto de sinceridade, de parte de Karl Ristenpart? Sim, acreditamos que seja, mas, seja como for, rompe o quadro da música de conjunto ainda de câmara, oscilando entre a música para arcos, mas de maior sinfonismo, e a música de salão.

FRANCINE BENOIT

O violinista Viktor Tretiakoff na Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, o 6.º concerto da presente temporada, com o violinista soviético Viktor Tretiakoff.

Este jovem violinista nasceu em 1946, em Krasnoyarsk, de uma família de músicos e começou a frequentar o Conservatório de Irkutsk aos 7 anos de idade. Ao iniciar os seus estudos no Conservatório de

Moscovo, foi logo considerado pelos respectivos professores, entre os quais o famoso David Oistrach, como o melhor aluno do curso de violino.

Tendo conquistado brilhantemente, e por unanimidade, o 1.º Prémio do Concurso Internacional «Tchaikowsky», realizado em Moscovo, em Junho do ano findo, no qual participaram muitos concorrentes de diversas nacionalidades, está actualmente a efectuar uma «tournee» que compreende vários países da Europa e da América.

Tretiakoff executará neste recital obras de Haendel, Bach, Mozart, Prokofieff e Kreisler. Será acompanhado ao piano por Ludmila Kurakova, uma das melhores acompanyadoras de Moscovo.

Festa dos finalistas do Instituto Vaz Serra

CERNACHE DO BONJARDIM, 23 — Os finalistas do Instituto Vaz Serra vão efectuar festas escolares, de cujo programa se salientam: no próximo dia 28 — izar da bandeira, desfile, escola de ginástica do I. V. S., gincana de automóveis, baile e ceia; dia 29 — izar da bandeira, desfile dos alunos do I. V. S., missa na Igreja de S. Sebastião, desafio de futebol entre a equipa de alunos do I. V. S. e a equipa dos alunos do Colégio de Figueiró dos Vinhos.

A comissão é constituída pelos alunos Maria Lopes da Silva, Maria de Fátima Alves da Silva, Ramiro Alves Figueira e Luís Filipe Alves da Silva.

GRANDE CAMPANHA DE FERROS DE ENGOMAR

O SEU FERRO VALE 185\$00

EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO

AS MELHORES MARCAS — MODELOS RECENTES

RÁDIOS — TELEVISORES — FRIGORÍFICOS — GRAVADORES — GIRA-DISCOS — MÁQUINAS DE LAVAR — ESQUENTADORES — FOGÕES — ASPIRADORES E TODOS OS ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS... NAS MELHORES CONDIÇÕES

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682

Ao Areeiro — LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)

Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

estúdio 444 4.ª SEMANA

Um tema desconcertante, através de uma nova e arrojada linguagem!

JEAN-PAUL BELMONDO
ANNA KARINA

PEDRO, o louco

ADULTOS
ESTMANCOLOR
DOPPELME

portentosa realização de
JEAN LUC GODARD

bom apetite

restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

AMANHÃ
ENSOPADO DE BORREGO
A ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
ENCERRA ÀS 11 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
(2.ª circular ao Campo Grande)

UM CARNAVAL ALEGRE!!!

MUITA MÚSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS DIAS 4, 5, 6, 7 de FEVEREIRO

Informações pelo tel. 790211

PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

Incêndio numa fábrica de malhas

Originado por curto-circuito, manifestou-se, de madrugada, incêndio numa garagem, adaptada a uma pequena fábrica de malhas, e no rés-do-chão do prédio no lugar da Ponte Moreira (Maia), pertencente ao sr. Joaquim Ramalhão.

A fábrica, propriedade do sr. Rogério Pinto da Costa, e parte do primeiro piso arderam totalmente. Combateram o fogo os Bombeiros Voluntários de Leça do Balio, de Moreira da Maia e de São Mamede de Infesta.

Os prejuízos estão avaliados em cerca de 800 contos.

A reunião da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Terminaram hoje as sessões de trabalho da reunião promovida pela Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, na Ordem dos Médicos.

Foram apresentadas comunicações pelos srs. prof. dr. Fernandes da Fonseca e dr. Custódio Rodrigues, Corino de Andrade, Paulo Mendo, Camilo Freitas e Mário Taborda.

Audição musical

Na sexta-feira, o Orfeão Portuense apresenta, no Teatro São João, o violista russo Tretakov, primeiro prêmio do Concurso de Tchikowsky, de 1966. Actuará com a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) • AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) • CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 4-90813) • CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) • CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) • GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) • HERCULANO, R. Alex. Herculanio, 390 (T. 2-7943) • LIGA A. S. MÓTUOS, R. Bonifácio, 284 (T. 2-1711) • MAGALHÃES, R. Serravallo, 566 (T. 6-3561) • NOVA DE MONSANTO, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) • RIBEIRO JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) • SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) • SANIL, R. Paraiso, 214 (T. 2-1782) • VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) • GONDARÉM, R. Gondarém, 360 — Foz.

Quatro feridos num desastre de viação no Barreiro

BARREIRO, 23 — Ontem à noite, quando Raul Proença Melo, de 28 anos, casado, comerciante, residente na Rua D. Manuel I, 71, r/c., nesta vila, conduzia o seu carro, naquela artéria, ao ultrapassar uma fila de quatro carros, o último dos quais já em cima da passagem de nível do Barreiro A, surgiram-lhe pela frente duas crianças. Para não as colir, o automobilista guinou para o lado esquerdo e, subindo o passeio, foi chocar com as pessoas que nele transitavam desprevenidas.

Ficaram gravemente feridos: Francisco Fernandes da Encarnação, de 38 anos, pintor, casado, natural de Algoz e residente no Barreiro, com uma perna fracturada; Maria Bárbara da Conceição Gil, de 27 anos, solteira, servicial, natural de Castelo Branco e residente na Verbena (Barreiro), com grande traumatismo craniano; Maria da Graça Monchique Reis, de 17 anos, solteira, doméstica, natural de Vendas Novas e residente no Barreiro, com um grande ferimento na cabeça; e Benjamin Miranda de Couto, de 15 anos, solteiro, empregado de escritório, residente na Quinta da Lomba, no Barreiro, com graves ferimentos nos membros inferiores.

Conduzidos ao hospital da Misericórdia desta vila, Maria Gil ficou ali internada, e os restantes, depois de tratados, recolheram a suas casas.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Juventude Católica promove hoje, às 21 e 30, um espectáculo dedicado aos associados e que consta da representação de uma comédia, em três actos, pelo Grupo Recreativo 6 de Novembro.

Na quinta-feira, à noite, haverá no Coliseu o anunciado espectáculo a favor do Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, segundo «Festival de Inverno», no qual colaboram grandes nomes do fado e variedades.

Faleceu, de madrugada, no Hospital de São João, onde dera entrada ao fim da tarde de ontem, acometido por doença súbita, o sr. Fernando Sá Carvalho, de 24 anos, que residia no lugar da Portela —

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A mulher do roubo» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 45: «Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto» (12 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Regresso das cinzas» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Viagem fantástica» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Sartão de faldas» (12 anos)
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Paraiso hawaiano» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O mistério da Costa Negra» e «A desolada» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O mundo em que vivemos» e «Quem casa quer casa» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 15: «Traço Vermelho 7000» e «O Rapaz Atómico» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Regresso das cinzas» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Quarto para dois» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Sartão de faldas» (12 anos)
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Paraiso hawaiano» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Jerry, enfermeiro» e «Cinco Reis» (12 anos).

O prof. Adriano Moreira regressou a Lisboa

Regressou a Lisboa o professor Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que em Roma participou na reunião do C.E.D.I. (Centro de Estudo, Documentação e Informação).

16 jogadores do Benfica seguem amanhã para o Chile

Conforme informámos ontem, em primeira mão, a equipa de futebol do Benfica parte amanhã, à 1 e 20, num avião da Varig, para o Chile onde efectuará dois jogos nos próximos dias 25 e 28 contra os «teams» da Universidade Católica e Colo-Colo.

A comitiva dos «encarnados» é assim constituída: coronel Rodrigues Carvalho, chefe da delegação, e tenente-coronel Orlando Cardoso, director; dr. Vieira da Fonseca, médico; Fernando Riera, treinador; Hamilton Pena, massagista; Calado Ricardo, encarregado dos equipamentos; Costa Pereira, Nascimento, Cavém, Raul, Jacinto, Cruz, Coluna, Jaime Graça, José Augusto, Eusébio, Germano, Ferreira Pinto, Augusto Silva, Torres, Yauca e Camolas.

Simões, que actuará na selecção militar depois de amanhã, juntar-se-á aos seus companheiros no dia 27.

O regresso da delegação benfiquista está previsto para o próximo dia 31.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 2.ª categorias (três tabelas), a partir das 21 e 15, «poule» final, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato regional de handebol de sete: Medicina-Economia (21 h.) e Ciências-Engenharia (22 h.). Jogos no pavilhão do Gaia.

DIVERSOS — Reunião da assembleia delegada do F. C. Porto, às 21 e 30, para escolha dos três presidentes que hão de gerir os destinos do clube no biénio de 67-68.

Na Associação de Basquetebol do Porto, às 21 e 30, sorteios dos jogos para a fase final dos «regionais» de juniores e juvenis.

Regressou hoje de Moçambique o aviso «Bartolomeu Dias»

Procedente de Moçambique, onde estava em missão de soberania desde 1964, fundeu, esta manhã, a oeste de Belém, o aviso «Bartolomeu Dias», o qual salvou à terra às 14 horas, após o que subiu o rio para atracar, uma hora depois, na base naval do Alfeite.

O «Bartolomeu Dias», que se encontrava desde 15 de Junho de 1964, na província de Moçambique, vem sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra João de Arantes e Oliveira, tendo tido como comandantes durante a sua permanência naquela província os actuais comandos Ferrer Caeiro e Correia Guedes. Entre as várias missões de serviço que ali lhe foram atribuídas, destacam-se uma viagem presidencial, transportes de tropas, vigilância da costa, patrulhas e apoio logístico às forças terrestres em operações.

A apresentar cumprimentos de boas-vindas em nome do ministro da Marinha e do almirante-chefe do Estado-Maior da Armada, foi a bordo o contra-almirante Francisco Spínola.

Como dissemos há tempo, o «Bartolomeu Dias» vai ser transformado no Arsenal do Alfeite, a fim de seguir brevemente para Nantes, onde servirá de caserna flutuante das guardiões destinadas aos navios ali em construção para a nossa Armada.

O naufrágio do navio holandês

(Continuação da página central)

recebeu a bordo o comunista Gerhard Eisler, alemão naturalizado norte-americano, que era acusado de actividades subversivas, e estava em liberdade sob fiança. Mais tarde, Eisler passou a ser um dos chefes da propaganda da República de Pankov.

Em 1951, o pessoal do porto de Nova York recusou-se a despachar o navio, alegando que teria a bordo armas atómicas.

Quatro meses depois, sete marinheiros polacos da sua tripulação abandonaram o navio, que recebia benéficas na Inglaterra, e pediram asilo político.

Em 1953 foi o seu comandante, o capitão Jan Cwiklinski, que abandonou o barco, num porto inglês, e pediu asilo político, juntamente com o médico de bordo. Em 1965, atracado em Southampton, teve fogo a bordo e sofreu grandes prejuízos.

Houve ainda mais alguns casos de refugiados alemães e polacos, que seguiram como passageiros e

Notícias de Viana do Castelo Temporal e mar agitado

VIANA DO CASTELO, 23 — Durante a noite e a madrugada, a cidade esteve sob forte temporal. O mar continua muito agitado, pelo que as embarcações da pesca não saíram a barra.

Vida associativa

A Sociedade de Instrução e Recreio Aroense comemorou o 43.º aniversário da sua fundação, com diversos numeros festivos.



A actriz inglesa Vanessa Redgrave, filha de Michael Redgrave, é a sensação do momento no mundo do teatro e do cinema ingleses

VANESSA REDGRAVE DIVORCIA-SE

HOLLYWOOD, 23 — (A. N. I.) — A actriz inglesa Vanessa Redgrave, que está a divorciar-se do realizador Tony Richardson, a quem deu duas filhas, espera que ambos continuem a trabalhar juntos no cinema.

Vanessa, cuja cotação na bolsa do cinema é de um milhão de dólares, se não mais, ganhou o prémio da melhor actriz no Festival de Cannes, pelo seu desempenho em «Morgan», e tem a sua próxima actuação em «Camelot», que Julie Andrews representou na Broadway.

Reunião da comissão interministerial para os estudos científicos e técnicos

Reune-se hoje, uma vez mais, na Reitoria da Universidade de Lisboa, sob a presidência do reitor prof. José Sarmento, a comissão interministerial, criada em 1965, para o estudo das necessidades de investigação científica e técnica em relação com o desenvolvimento económico.

NOVE TOTALISTAS NO TOTOBOLA

E 260 APOSTANTES COM 12 PROGNÓSTICOS

Devido às surpresas verificadas nos desafios de futebol de ontem, só houve nove totalistas no Totobola, sendo sete da metrópole e dois de Moçambique. A cada um deles cabem 233 contos.

Duzentas e sessenta apostas acertaram em 12 prognósticos, sendo 203 da metrópole, 27 de Angola e 30 de Moçambique, cabendo a cada um deles 8063 escudos.

Um dos totalistas foi o sr. Jorge Carneiro, de 30 anos, natural de Chaves, que há 10 anos reside em Lisboa, na Rua do Machadinho e que é empregado numa alfaiataria. É casado e tem uma filha de 10 meses.

A fortuna já andava a rondá-lo, pois numa semana recebeu 280 escudos e no passado domingo tocam-lhe 1050 escudos.

É adepto do Benfica, mas não «doente», fazendo os seus prognósticos obedecendo a uma certa lógica.

Como também teve alguns dozes, receberá cerca de 265 contos.

— O que pensa fazer ao dinheiro? — perguntámos-lhe.

— Ainda não sei. Mas talvez estebelecêr-me com uma pequena alfaiataria. Para já, estou muito satisfeito, não só por mim, mas pela minha mulher e pela minha filha-nha.

Suicidaram-se 6 jovens por terem más notas

NOVA DELHI, 23 — (R.) — Seis raparigas ataram os saris uns aos outros e atiraram-se a um poço, afogando-se por terem más notas na escola.

Uma sétima rapariga conseguiu agarrar-se a uns degraus e acabou por ser salva por um homem que passava.

A espera dos naufragos nas Canárias

TENERIFE, 23 — (A. N. I.) — Deve entrar ainda hoje em Tenerife ou em Las Palmas o paquete polaco «Batory», que recolheu os naufragos do «Jacob Verolme», na sua maioria portugueses.

Espera-se que os sobreviventes auxiliem a esclarecer as causas da explosão que ontem afundou o «Jacob Verolme», de 18 734 toneladas, que seguia da Holanda para o Brasil com uma carga de minério de ferro.

O primeiro barco a chegar ao local do naufrágio foi o «Salficaer», que recolheu os ocupantes de quatro baleeiros e depois os transferiu para o «Batory».

Para a mesma zona tinham seguido três rebocadores: o «Tamaran», espanhol, e o «Seefalke», alemão, que largaram das Canárias, e o «Zwarte Zee», holandês, que zarpa do Funchal.

Afinal morreu um oficial no naufrágio?

HAIA, 23 — (F. P.) — As quarenta pessoas salvas do naufrágio do cargueiro holandês «Jacob Verolme» (cujos tripulantes eram de 41 homens) chegaram a Hierro, nas Canárias.

Desembarcaram do «Batory» que os recolheu ao largo das Canárias, depois de um avião americano lhes ter prestado os primeiros socorros.

A companhia proprietária do navio informou que um oficial holandês morreu durante o naufrágio e que um mecânico ficou gravemente ferido.

Considera-se pouco provável que os dois rebocadores que partiram para junto do navio naufragado possam rebocá-lo.

O PAQUETE «ATLANTIC»

VOLTOU A ENCALHAR

FORT LAUDERDALE (Florida), 23 — (F. P.) — O paquete «Atlantic», que tinha encalhado num banco de areia, no sábado, e já tinha sido posto a navegar, encalhou de novo e lançou um S. O. S.

O paquete, com 313 passageiros e 330 tripulantes, teve de ser rebocado até Port Everglades, onde vai ser examinado.

Câmara de Comércio Belga em Portugal

O jantar anual da Câmara de Comércio Belga em Portugal efectua-se na próxima quinta-feira, às 21 horas, no Casino Estoril.

Durante a reunião serão sorteados gratuitamente pelos presentes dois bilhetes de ida e volta a Bruxelas, transporte a efectuar pela «Sabena» Linhas Aéreas Belgas.



VICENTE LUCAS TEVE A HOMENAGEM QUE LHE ERA DEVIDA

ATITUDE
EXEMPLAR

A FAMÍLIA DO MALGRADO LUCIANO
NÃO SERÁ ESQUECIDA POR VICENTE

As «águias» voaram baixo...

por FERNANDO SOROMENHO

Convívio...
Bonita atitude. Zangados, Benfca e Sporting demonstraram ontem a antítese dessa ideia através de convívio agradável que, infelizmente, só careceu de ser convenientemente sublinhado na prática do futebol de que foram intérpretes, por sinal no jogo-cúpula da inolvidável homenagem prestada ao bom e simpático Vicente Lucas.
Foi pena, na realidade, que o embate, considerada uma entranhada e fremente rivalidade, não houvesse provocado faíscas

de emoção, tão do agrado das multidões. Nem as «águias» voaram alto, nem os «leões» rugiram para estarrecer. Discretos. Os segundos, no entanto, acusaram ligeiras melhoras na afonia de que vêm sofrendo, muito embora na distensão das garras imitassem os primeiros. Isto é, não arranharam...

O empate final, 1-1, reflecte, no fundo, o decurso dos 90 minutos, mais cheios de nivelamento do que polvilhados de incidên-

(Continua na página central)



Armando alivia a sua área, intervindo com golpe de cabeça

971 contos

(pelo menos...)

a receita dos onze
festivais

Ainda não estão apuradas, em definitivo, as receitas exactas dos festivais ontem realizados para homenagear Vicente. Contudo, com base em cálculos, portanto sujeitos a rectificação natural, supõe-se que o total deve rondar os 971 contos, pelo menos.

Pela ordem decrescente, temos os seguintes apuramentos:

650 contos, Restelo; 113 500\$, Porto; 52 contos, Faro; 25 contos, Caldas da Rainha; 22 contos, Guimarães; 21 050\$00, Famalicão; 20 contos, Santarém; 20 contos, Ovar; 20 contos, Castelo Branco; 14 090\$00, Setúbal; 14 contos, Évora.

☆

Entre variadas adesões à festa de Vicente incluiu-se, conforme o «Diário de Lisboa» informou na devida oportunidade, um jogo entre as equipas populares, Atlético Cruzense e Real de Conchada, ambas da região de Coimbra. A receita seria para Vicente.

O jogo disputou-se ontem e o Cruzense ganhou, por 5-3. Não foi muito o que apuraram as bilheteiras (teriam funcionado, realmente, o que é próprio designar-se por bilheteiras?), mas os 220\$00 arrecadados valem uma fortuna. Têm um altíssimo valor simbólico.

A UNIDADE DO FUTEBOL

A festa de Vicente teve a assistência, o ambiente e a ternura que se aguardariam. O grande jogador do Belenenses sentiu, dentro da sua alma generosa de homem bom, o apreço e a estima

que lhe dedicam todos os que se deslocaram ao Restelo.

*

A reunião foi valorizada pela presença de Ivair, extraordinário jogador da Portuguesa de Des-

portos. Um embaixador brasileiro que justifica bem o seu cognome de «Príncipe».

*

Matateu tomou parte na festa de seu irmão, representando o

seu actual clube: o Atlético. E fez golos, como nos seus melhores tempos, assinalando assim a data memorável para a família.

(Continua na 6.ª página)



O momento do abraço de Vicente ao brasileiro Ivair, a «estrela» que refulgiu no relvado do Restelo

Foram eleitos os novos dirigentes da União Desportiva de Leiria

A assembleia geral realizada no salão do Teatro José Lúcio da Silva, presidida pelo sr. prof. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta, elegeu os novos corpos gerentes da União Desportiva de Leiria, criada há um ano, com vista a dotar a cidade com uma equipa de futebol que venha a ter projecção nacional.

Presentemente, a nova colectividade leiriense conta já com 1500 sócios, trabalhando-se, entretanto, para que em breve se atinjam os 2000. A sua equipa de futebol, constituída por elementos de certo valor, disputa agora o Campeonato Distrital da I Divisão, ocupando o 2.º lugar da respectiva classificação. Há portanto certo optimismo quanto à sua participação no Campeonato Nacional da III Divisão, como ponto de partida para futuras competições num plano mais elevado.

Para dirigir os destinos da União Desportiva de Leiria no corrente ano, foram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL — presidente, arquitecto Ernesto Camilo Korrodi; vice-presidentes, Ivo Martins de Araújo e António Conceição Santos; 1.º secretário, António Luís A. B. F. S. Virgolino; 2.º secretário, Armando Meneses Coelho Pereira.

DIRECÇÃO — Presidente, Alfredo de Sousa Brandão; vice-presidentes: Pelouro Administrativo, Mário Ferreira Matias; Pelouro Desportivo, Carlos dos Santos Pimenta; 1.º secretário, Vital Lopes Curto; 2.º secretário, José Gonçalves Couto da Costa; tesoureiros: contabilista, Fernando Oliveira Martins; caixa, João Baptista Grilo; vogais, Guilherme Onofre da Silva; César Assunção Leal; Fernando Pereira da Silva Ferreira; Francisco Miguel Lacerda de Figueiredo; suplentes, José Guilherme Rainho dos Santos Jorge; Rafael Mendes dos Santos; António Rodrigues.

CONSELHO FISCAL — Presidente, dr. António Dias Coelho; Vogais: António Areias e Luís Gonçalves; suplentes: Gil Marques Jorge e José da Cruz Godinho.

CONSELHO TÉCNICO — Presidente, Francisco Miguel Lacerda de Figueiredo; secretário, Carlos Alberto Gomes Luso; vogais: Joaquim Pereira Marques e Jorge Manuel Viana de Oliveira.

LUTA GREGA - 0

(derrotou o desportista de Ruha (1-0))

Estrearam-se com uma vitória, em Ruha, os alemães do Aschaffenburg que se deslocaram ao nosso país a fim de participarem em três sessões — duas contra equipas de clube (Desportivo de Ruha e Benfica), a outra contra uma formação lisboeta.

Saliente-se, contudo, desde já, que os lutadores portugueses, embora tendo saído derrotados, por 5-3, deram excelente réplica aos germânicos, porquanto em apenas dois combates foram derrotados por assentamento de espáduas e no primeiro o triunfo tem um certo sabor a nosso, porquanto foi alcançada pelo nosso compatriota Orlando Gonçalves, que ostenta ainda o título de campeão nacional.

Como se previa elevado numero de assistentes presenciou a reunião, que teve uma organização normal, sem motivos para reparo.

No primeiro combate João Santos derrotou Norberto Selgner. O lutador português procurou logo de início conduzir o combate conseguindo meter alguns golpes que lhe proporcionaram, no final dos 9 minutos, uma vitória por pontos.

O levíssimo Orlando Gonçalves não teve grandes problemas a resolver para vencer, por assentamento de espáduas, Domingos Carvalho. A vitória de Orlando nunca esteve em duvida dada a sua já tradicional capacidade.

Berd Berninger, em meos leves, desfez a igualdade, na luta travada com João Margaca. A luta foi empolgante, entusiasmou o publico e terminou com vantagem pontual do alemão.

HIPISMO NO CAMPO GRANDE

No hipódromo do Campo Grande voltaram a reunir-se ontem os cavaleiros que, nos ultimos domingos, muito tem contribuido para as agradáveis jornadas ali realizadas. De manhã efectuaram-se provas de ensino, largamente concorridas, considerando a circunstancia de habitualmente não juntarem muitos concorrentes. Ao fim foram estabelecidas as seguintes classificações:

Juniões — 1.º, F. Teixeira Dinis, no «Cassequel», 58,5 p.; 2.º, o mesmo cavaleiro, na «Cigarra», 58 p.; 3.º, Jorge Gouveia da Costa, no «Calipso», 52.

Seniores — 1.º, cap. Fernandes Tomás, na «Mandolina», 122,6 p.; 2.º, Fred Sealfeld, na «Cleopatra», 121,3; 3.º, dr. Carvalho Martins, no «Samper», 114,6.

Amazonas — 1.º, Mme. Lois Relin, no «Recory», 55 p.; 2.º, Ana Maria Teixeira, no «Galarim» e no «Dardo», 48 p.

Seniores (concurados) — 1.º, Joaquim Parente, no «Cartuxo», 59,5 p.; 2.º, A. Sardinha de Oliveira, na «Discreta», 52,5 s; 3.º, Pedro Gouveia Costa, no «Dourado», 38.

A tarde disputaram-se provas de obstáculos, em percursos de «regularidade». Apuraram-se estas classificações:

Juniões não concursadas — 1.º, Carlos Cota, no «Dany», 42 p., em 1 m 34 s; 2.º, João Vasconcelos e Sá, na «Doninha», 40 p., em 1 m 36 s; 3.º, F. Teixeira Dinis, no «Cassequel», 39 p., 1 m 34,4 s.

Juniões concursadas — 1.º, José Manuel Pires, no «Águia», 43 p., em 1 m 36 s; 2.º, Bernardo Mesquita, na «Zaga», 43 p., em 1 m 37 s; 3.º,

COLÓQUIO DESPORTIVO NA SOCIEDADE BOA UNIÃO

A Sociedade Boa União, que festeja o 97.º aniversário, promove amanhã, a exemplo do que tem feito em anos anteriores, um colóquio desportivo, versando a presença de Portugal no ultimo Campeonato do Mundo.

Tomarão parte no mesmo os jornalistas Artur Agostinho e Vítor Santos e os jogadores José Pereira e José Carlos, componentes da nossa equipa representativa.

~~~~~

Esperava-se mais do internacional germânico Josef Hasenstab que não conseguiu melhor do que uma vitória por pontos frente a Norberto Reis, um segunda série que actuou em bom plano.

Adriano Moraes, cónscio do seu valor, impôs-se a Hans Honrad. Lutando com muita cabeça, espreitando as oportunidades que o adversário lhe dava, Moraes logrou uma vitória por pontos.

Os leves Robert Sommer e António Margaca Galantinho travaram uma boa luta. O triunfo coube, com justiça, a Sommer, por pontos.

Prevaleceu uma vez mais o poder de Américo Santos. Sem possuir ainda uma craveira técnica elevada este lutador logrou vantagem pontual no combate que travou com Horst Schwind.

No derradeiro combate verificou-se nova vitória, por pontos, dos alemães, esta alcançada por Klaus Hasenstab frente a Augusto Costa.

Os combates foram dirigidos por Adalbert Schöck, Alvaro Santos, Julio Neves e Norberto da Costa e Silva.

**Na quarta-feira os alemães defrontam a selecção lisboeta**

Na próxima quarta-feira, á noite, na sede do Linda-a-Velha, defrontam-se as equipas de Lisboa e do Aschaffenburg.

O encontro com o Benfica realzar-se-á, na sexta-feira, no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique.

Jorge Félix, na «Xara», 42 p., em 1 m 31 s.

**Amazonas não concursadas** — 1.º e unica: Ana Maria Teixeira, no «Galarim», 36 p., em 1 m 32,6 s.

**Amazonas concursadas** — 1.º, Maria José Homem, no «Nababo», 35 p., em 1 m 37 s.

**Seniores não concursados** — 1.º, ten. Brito da Cruz, no «Sezame», 44 p., em 1 m 34,2 s; 2.º, maj. Semedo de Albuquerque, no «Calipso», 42 p., em 1 m 32,4 s; 3.º, ten. Santos Correia, no «Refilão», 38 p., em 1 m 32,6 s.

**Seniores concursados** — 1.º, dr. Carvalho Martins, no «Samper», 44 p., em 1 m 31 s; 2.º, maj. Semedo de Albuquerque, na «Ondina», 44 p., em 1 m 32,4 s; 3.º, A. Chaves Ramos, no «Zinga», 42 p., em 1 m 31,8 s.

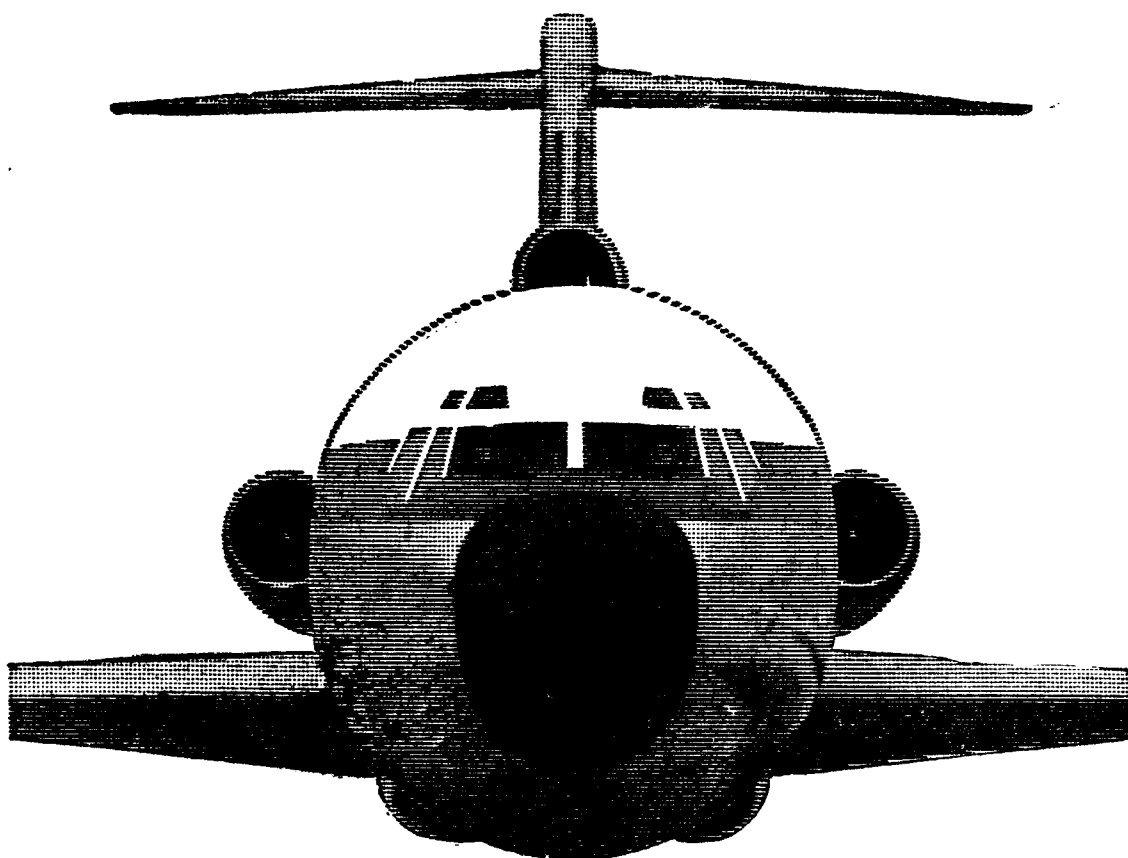
~~~~~

Lufthansa «Europa Jet»

Dados técnicos

Envergadura.....	33,92 m
Comprimento.....	42,00 m
Altura.....	10,40 m
Peso máximo à decolagem.....	68,95 t
Capacidade dos tanques.....	27.245 l
Consumo de combustível/h.....	4.000 l/h

Velocidade máxima de cruzeiro.....	980 km/h
Máximo raio de acção.....	3.600 km
Volume dos compart. de carga.....	25,70 m³
Lugares em "primeira".....	12
Lugares em "económica".....	84
Tripulação.....	8



Lisboa - Francfort

3 VEZES POR SEMANA

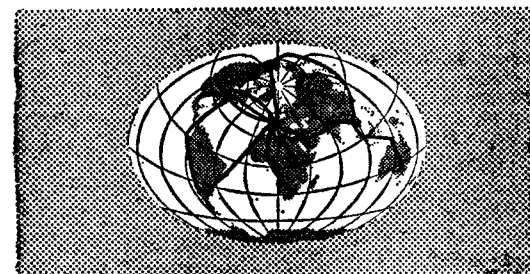
4as, 6as e Domingos

Ligações imediatas para		
Berlim	Hamburgo	Munique
Bremen	Hanover	Nuremberg
Düsseldorf	Colónia/Bonn	Stuttgart
e outras cidades europeias		

N.B. Nos aviões «Europa Jet»
tambem se fala português



Lufthansa-em todo o Mundo, como em sua casa.



Peça informações
e o conselho do seu Agente de Viagens ou da

Lufthansa

Linhas Aéreas Alemãs.

Av. da Liberdade, 70 - Tel. 369191

CASA PIA E SACAVANENSE DISTANCIARAM-SE MAIS NA I DIVISÃO DA A. F. L.

Prosseguiu, sem alterações de relevo, o campeonato de futebol da 1.ª Divisão da A. F. L., com a realização da 17.ª jornada.

No que se refere ao topo da classificação, Casa Pia e Sacavenense destacaram-se um pouco mais do 3.º classificado, pois o Palmense não foi além do empate, em Alges. Os «gansos» e sacavenenses caminham assim para um comportamento bem diferenciado do dos restantes concorrentes, quase se podendo afirmar que são os únicos com legítimas aspirações ao título.

Entre ambos, contudo, compare-se a facilidade da vitória dos casapianos com a dificuldade do êxito do grupo de Sacavém.

Seguem-se os resultados, indicando-se entre parêntesis as marcações em reservas:

Alges-Palmense, 2-2 (3-3); Bucelenses-D. Olivais, 1-1 (0-2); Casa Pia-Loures, 5-1 (5-0); Vilafranquense-S. L. Olivais, 3-0 (2-0); E. Amadora-Alverca, 4-1 (6-1); Vitória-Estrela, 2-0 (2-1); Sacavenense-Odivelas, 1-0 (4-0).

Classificação:

1.º, Casa Pia (42-10), 46 pontos; 2.º, Sacavenense (22-8), 43; 3.º, Palmense (29-24), 39; 4.º, Vitória (27-24) e Vilafranquense (29-29), 36; 5.º, E. Amadora (34-23), 34; 6.º, S. L. Olivais (22-25), 33; 7.º, Bucelenses (26-33) e D. Olivais (23-36), 32; 8.º, Odivelas (18-20) e Estrela (14-21), 31; 9.º, Loures (26-35), 30; 10.º, Alges (22-32), 28; 11.º, Alverca (10-24), 24.

O Vialonga alcançou o Livramento no campeonato da 2.ª Divisão

Para o campeonato da 2.ª Divisão da A. F. L. disputaram-se os jogos correspondentes à 11.ª jornada.

Como nota predominante verificou-se a subida do Vialonga ao primeiro lugar, alcançando o Livramento, que saiu derrotado no confronto com o Império do Cruzeiro. Também o Arroios se deixou atra-

sar. O Cruzeiro ultrapassou o Ericeirense na cauda da tabela.

Resultados:

Oeiras-Zambujalense, 2-1; Vialonga-Charneca, 4-1; Arroios-Linda-a-Velha, 2-4; Montelavarense-Lourel, 1-1; Linda-a-Pastora Ericeirense, 4-1; Império do Cruzeiro-Livramento, 3-1; Santa Iria-F. Benfica, 0-0.

Classificação:

1.º, Livramento e Vialonga, 27 pontos; 2.º, Zambujalense e Santa Iria, 25; 3.º, Linda-a-Velha, 24; 4.º, F. Benfica, 23; 5.º, Arroios e Charneca, 22; 6.º, Oeiras, 20; 7.º, Montelavarense e Lourel, 19; 8.º, Linda-a-Pastora, 18; 9.º, I. Cruzeiro, 17; 10.º, Ericeirense, 16.

O PUGILISTA CASSIUS CLAY sempre em foco...

HOUSTON, 23 — (A. N. I.) — O pugilista Cassius Clay, campeão mundial de pesados, afirmou que tinha recebido uma carta de Herbert Muhammad, da direcção do Clube dos Muçulmanos Negros de Chicago, em que aquele lhe pedia que deixasse Terrel em paz.

Clay e Terrel, que se defrontarão no dia 6 de Fevereiro para a conquista do título de pesados, treinam no mesmo ginásio, o que tem dado origem a cenas quase violentas entre ambos, quando se encontram.

Clay tem o treino marcado para as 13 horas e Terrel para as 15, e muitas vezes quando o segundo chegava o primeiro ainda lá se encontrava, esperando-o, para uma troca diária de insultos.

Ontem, porém, Clay, mal acabou o treino, vestiu-se rapidamente e saiu.

RÂGUEBI Embora perdendo o Técnico continua em 2.º lugar

O encontro de maior importância da primeira jornada da segunda volta do «Nacional» — Zona Sul, era, sem dúvida, o que opunha os «quinze» do Benfica e do Técnico, pois iria definir a posição do segundo classificado da prova. Este segundo lugar permite a disputa da fase final do Campeonato Nacional.

De igual interesse era o embate C. D. U. L.-Belenenses, pelo mesmo motivo, mas com referência ao grupo de Belém. Agora com as vitórias do C. D. U. L. e do Benfica, o primeiro ficou mais firme no primeiro posto e o segundo com possibilidades de alcançar a segunda posição. Actualmente, o Técnico está com dois pontos a maior sobre o Belenenses e o Benfica, pelo que estes dois clubes terão de «trabalhar» para desalojarem os «engenheiros» da sua posição.

O C. D. U. L. com quatro pontos de avanço não deverá correr perigo

de perder o título de campeão, embora não esteja a jogar tão bem como na época passada.

O encontro Técnico-Benfica terminou com a vitória dos encarnados por 11-9, marcação que reflecte bem o equilíbrio da luta.

O C. D. U. L. venceu o Belenenses aproveitando a má técnica individual dos «azuis» que perderam três ensaios certos por «adiantados» consecutivos. Os campeões nacionais marcaram três ensaios, sendo o segundo de Nuno Lino, um modelo de raguebi bem jogado.

Direito atingiu o fim da primeira parte a vencer por 3-0, mas depois dado o habitual abaixamento, veio a sofrer dezoito pontos.

Na Zona Norte, a Académica foi ao Porto vencer por 11-0 e o C. D. U. P. foi ganhar a Coimbra, aos Regentes Agrícolas por 6-3. A Académica é o mais forte «quinze» da sua zona, mas claramente inferior à maioria dos de Lisboa.

O C. D. U. L. vencedor em juniores

A final do Torneio de Abertura de juniores redundou numa fácil vitória do C. D. U. L. que, no segundo tempo, jogou com uma rapidez tal que destruiu os benfiquistas, forçando-os a cederem 13 pontos quando tinham terminado o primeiro tempo a vencer por 3-0.

Direito ganha experiência

Na prova de juvenis a Académica de Coimbra venceu por 12-9 o «oitto» de Direito. Os «advogados» fizeram boa exibição abrilhantada com a marcação de três ensaios.

Belenenses candidato cotado à vitória

No Torneio de Reservas, o Belenenses é um dos mais sérios candidatos ao triunfo final. O Benfica, vencendo o Técnico por 9-0, não deixou afastar de mais os reservas de Belém. O encontro entre ambos decidirá, cremos, o vencedor desta prova.

«FLY-HALF»

HANDEBOL O BELENENSES DISPOSTO A ABANDONAR O HANDEBOL DE ONZE

O handebol de onze, a arrastar-se combatido, principalmente em Lisboa, sofreu ontem novo e rude golpe, que poderá culminar com o abandono da variante por parte do Belenenses, um dos clubes de mais tradições na modalidade.

Por coincidência, o Belenenses defrontou ontem o Sporting, no Restelo, para as duas competições que decorrem. No jogo de juniores, os «azuis» chegaram a 3-0, mas permitiram a reacção do seu adversário que conseguiram dois golos até ao termo do tempo regulamentar. Considerou, porém, o árbitro que devia dar uma compensação de tempo que durou sete minutos, terminando o encontro logo que os «leões» igualaram.

O facto causou grande efervescência entre os dirigentes «azuis» que decidiram imediatamente não comparecer ao jogo imediato, até por o árbitro lhes ter declarado que, de facto, o relógio tinha deixado de funcionar.

Os «azuis», porém, compareceram

ao citado jogo para, perto do intervalo, abandonarem o terreno por discordância com uma decisão do árbitro na expulsão do seu jogador Rocha, quando os «leões» venciam por 4-1.

Entretanto, soube-se que os dirigentes «azuis» vão hoje solicitar à sua direcção o abandono das competições de onze.

No jogo da Cova da Piedade, os locais após um jogo muito equilibrado, venceram tangencialmente os «orientalistas».

O HONVED venceu o MLADOST para a Taça dos Campeões Europeus de Voleibol

BUDAPESTE, 23 — (F. P.) — Para a 1.ª mão da Taça da Europa dos Clubes Campeões de Voleibol, o Honved (Húngaro) bateu o Mladost (Jugoslávia), por 3-0.

Classificações actuais:

SENIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	1	—	61-28	17
Oriental	6	3	1	2	35-26	13
Belenenses	6	3	—	3	30-42	12
C. Piedade	6	2	—	4	25-43	10
Almada	5	2	—	3	30-33	9
C. Ourique ..	5	1	—	4	19-28	6

Próxima jornada: Oriental-Belenenses e Sporting-Campo de Ourique.

JUNIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses ..	6	4	1	1	36-15	15
Sporting	5	3	1	1	31-13	12
Almada	4	2	—	2	13-33	8
Oriental	5	—	—	5	13-32	5

Próxima jornada: Sporting-Almada.

Temos, portanto, os «leões» praticamente com o título assegurado em seniores e uma possível final Belenenses-Sporting, em juniores, caso os «azuis» se mantenham nas competições.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral deste Banco para reunir, em sessão ordinária, às 16 horas do dia 10 de Fevereiro próximo, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Apreçar o Relatório, o Balanço e as Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966, apresentado pelo Conselho de Administração, bem como o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, e deliberar sobre os mesmos;
- 2.º — Dar cumprimento ao preceituado no artigo 9.º do Estatuto do Banco;
- 3.º — Eleger os Corpos Gerentes para o triénio de 1967-1969

PORTO, 18 de Janeiro de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Tito Castelo Branco Arantes

O Benfica no Chile participa na homenagem a Fernando Riera

SANTIAGO DO CHILE, 23 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Benfica vem na quarta-feira a esta cidade defrontar o «conze» da Universidade Católica, campeão do Chile.

O encontro constitui uma homenagem a Fernando Riera, actual treinador do Benfica e anterior técnico da Universidade Católica. Logo a seguir ao encontro, a turma do Benfica regressa a Lisboa.

PARA O SINTRENSE O MELHOR PRÉMIO

O despique entre seixalenses e sintrenses foi monótono, sobresaindo, no entanto, a maior desenvoltura da equipa da margem sul do Tejo, que, como prémio da sua melhor ordenação e intencionalidade, veio a marcar um golo, que correspondeu á sua vantagem no primeiro tempo do prélio.

Entretanto, no recomeço, o despique atingiu melhor movimentação, por banda dos sintrenses que acabaram por igualar o marcador como corolário natural da sua mais enérgica réplica.

Ao soar o apito final, o balanço do jogo acusava um maior pendor para a turma de Sintra.

Feita a contagem dos «cantos», para a atribuição da taça «Solidariedade», coube o troféu aos sintrenses que colheram, assim, um prémio que a sua actuação, no segundo tempo, justificava.

No Seixal, salientaram-se Macedo, Vitor, Mário, Esteves e Hélder.

No Sintrense, merecem referência, Moreira, Trindade, Vitor e Sérgio.

Boa arbitragem de Madeira da Rocha.

CIDADE DE CARVALHO

Excelente exibição do Vitória de Setúbal

Não obstante se apresentar desfalcado, devido a alguns dos seus elementos fazerem parte da selecção militar e outros se encontrarem lesionados, o Vitória de Setúbal fez excelente exibição contra a C. U. F., com destaque para Torpes, Herculanio, Conceição, Tomás e Armando.

A escassa margem de um golo está longe de traduzir o esmagador domínio territorial e técnico, exercido pelos sadinos em quase todo o encontro. Os avançados e até os defesas estiveram decididos e desembaraçados a rematar, facto que ultimamente não se verificava.

Mas a C. U. F., que jogou quase sempre á defesa, constituiu obstáculo difícil de transpor, pois devido á grande aglomeração dos seus jogadores na zona da sua baliza, a bola deparou muitas vezes

A festa de homenagem a V



Na grande área da Académica, a bola não passa

OS LEIXONENSES NÃO MERECIAM TÃO SEVERA PUNIÇÃO

O primeiro encontro das Antas, entre os estudantes e leixonenses se não foi de futebol brilhante, foi pródigo, isso sim, de lances de recorte razoável, por parte dos conimbricenses, e de muito entusiasmo e tenacidade por banda dos matosinhenses. É certo que a Académica dominou quase ininterruptamente no decorrer do primeiro tempo, sabendo tirar partido da errada colocação no terreno das pedras do xadrez contrário — mormente no meio-campo, sistematicamente abandonado e a permitir manobra fácil e intensiva dos alimentadores do ataque de Coimbra —, mas não é menos verdadei-

ro que, no período final, rectificadas que foram as suas posições, o Leixões teve ensejos soberanos de marcar, criando lances envolventes, que causaram muitos sobressaltos no ultimo reduto dos antagónistas.

Apesar da sua melhoria de produção e não obstante a magnífica exibição de Fonseca, um guarda-redes que patenteou qualidades notáveis, os matosinhenses foram batidos por três vezes, o que não aconteceu na primeira parte, aquela em que foram nitidamente subjugados por uma equipa fria, experiente e codiciosa.

Ambas as equipas apresentaram-se acentuadamente desfalcadas de elementos titulares, principalmente a do Leixões, que jogou com oito suplentes.

O jogo produzido ressentiu-se, portanto, dessas alterações, não proporcionando aquele espectáculo mais emotivo e vibrante que se previa, ficando-se, antes, por uma mediania satisfatória, quebrada, aqui e além, por um rasgo individual, por lances de inspiração colectiva, ou por um fugaz assomo de vivacidade de um ou outro dos contendores.

Na Académica, Artur Jorge e Ernesto salientaram-se. O primeiro, em duas ou três fintas magistrais, que empolgaram o publico e, claramente, denunciaram classe; e o segundo, por uma movimentação endiabrada e lucida, a lançar, constantemente, a desorientação e o pânico no compartimento atrasado do Leixões.

A arbitragem teve alguns deslizos de tomo, principalmente na validação do terceiro tento dos estudantes, obtido em flagrante fora-de-jogo; na falta, em que fez vista grossa, três minutos antes do intervalo, quando Esteves foi derrubado dentro da área; e na incompreensível hesitação em validar o golo de honra dos leixonenses, na transformação de um «penalty».

ERCÍLIO DE AZÉVEDO

C. P.

O JOGO BENF

(Continuação da 1.ª página)

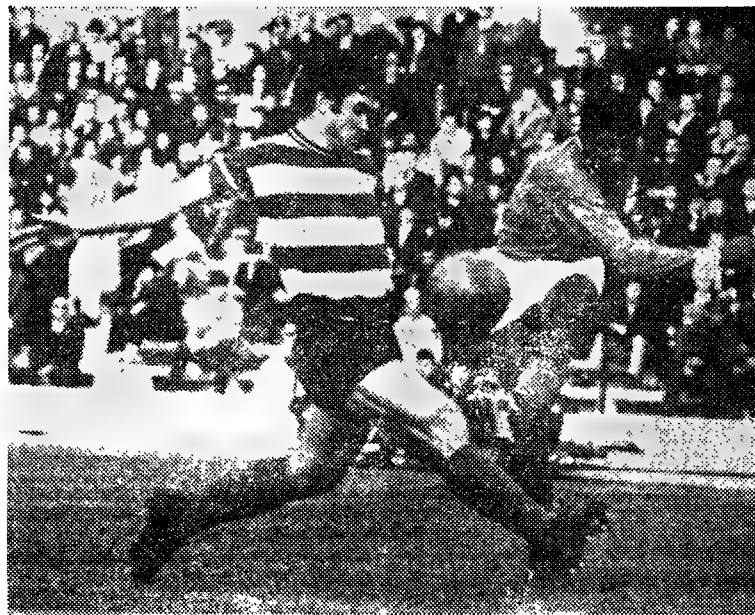
cias de hegemonia, neste ou naquele aspecto, mesmo entrando em linha de conta com a maior experiência dos homens do Benfica, mais intimos no seu conjunto do que os do Sporting, ainda crus na familiaridade das acções colectivas. Estranhos que se não conhecem com a suficiente confiança reciproca...

Podia ser pior, em suma, mas o que se viu, sem se admirar, ficou aquém do melhor possível dos dois adversários. Todavia, para que conste, não se assistiu a um embate insonso, igual a tantos outros que têm pontificado na temporada decorrente. Algo existiu e não seria justo, com franqueza, lançar uma nuvem de fumo sobre o esforço (sincero) e a vontade (sincera) que caracterizaram as presenças dos vinte

e dois jogadores. Que suaram valer, independentemente do acerto das acções. No caso desafortunado...

O Benfica começou em estilo prometedor, quanto á frustração rápida das possibilidades do antagonista, mas o clarão logo fenecceu para se situar numa meia-luz discreta. A oposição da defesa «leonina», conquanto sem roçar o deslumbramento, traduzia, paulatinamente, uma eficiência diante da qual os avançados «encarnados» tergiversavam, menos quando a progressão se processava através do flanco esquerdo, onde Yauca e Eusebio (quando para lá pendia) fabricavam situações dignas de S.O.S.

Os sportinguistas, menos lúcidos na mecânica da manobra, o que não admira, alternaram o



Mais expedito (e espectacular) Yauca, que Moraes (também expedito)

VITÓRIA CERTA DO F. EM JOGO FRIO COMO

Nem o F. C. Porto nem o Braga apresentaram os seus melhores lotes de jogadores no jogo que disputaram nas Antas de contribuição para a homenagem a Vicente. Homens como Perrichon e Adão, do Braga, Rolando, Djalmá, Américo e Pinto, do F. C. Porto, estiveram ausentes. Isto, e o facto de o encontro não ser oficial — muita gente só gosta dos jogos a sério — contribuiu para a ausência de muita da gente que ali poderia ter estado.

Também por esses factores muito mais se não poderia exigir aos dois conjuntos. O jogo que desenvolveram foi fraquinho, sem grandes rasgos, mais no jeito de cumprir uma obrigação.

Ganhou o F. C. Porto, e a diferença de duas bolas num resultado de 3-1 espelha bem a sua superioridade sobre a equipa bracarense. De facto, sem brilho de espécie alguma, como já se disse, os portuenses formaram melhor equipa, dominando o adversário na maior parte do tempo. Tiveram até largos períodos em que se instalaram autoritariamente no meio-campo bracarense, mas sempre com a pecha da conclusão das jogadas indevidamente. Umas vezes pela acção dos elementos do Braga e noutras por na ponta final não haver imaginação nem discernimento. Nessas ocasiões, sobretudo, os avançados dos «azuis-brancos» ou queriam fazer tudo individualmente ou então complicavam as

jogadas com passes laterais, mal calculados e impensados. Mas, mesmo assim, além das três ocasiões em que lograram os golos, outras tiveram, por inteligência e rapidez de reflexos de Gomes, que viu duas bolas suas na trave e que no primeiro tempo actuou muitíssimo bem. E mais outras duas vezes em jogadas desenvolvidas por Malagüeta, o elemento portuense que mais deu vistas, especialmente no segundo tempo. Está ali um jogador a cuidar, com um pé esquerdo extraordinário.

O Braga apareceu muito calmo e surpreendentemente indiferente, só tendo um arranhão de vontade a partir da meia hora da segunda parte, logo após a saída de Festa — ainda que recessos, veio dar mais consistência ao sector defensivo portuense e mais jogo ao próprio ataque — ligeiramente magoado numa jogada inofensiva.

A partir daí sim, o Braga respondeu com autoridade, sempre mais rápido sobre a bola e esteve perto do empate, após a obtenção do seu golo.

O jogo foi sempre muito frio, tão ou mais do que o próprio tempo. O único bocadinho de calor surgiu precisamente nesse período, mas, claro, já numa altura em que o desgaste físico não permitia o discernimento desejado e por isso mesmo o futebol desse período foi de mais interesse no aspecto de despique,



Dois irmãos, dois símbolos que ficam na história do Belenenses e do futebol português: Vicente o «cão», que o infortunio afastou prematuramente dos rectângulos do jogo, e Mataateu, o ídolo que teima em vencer o tempo

Vicente Lucas ICA-SPORTING

Seu estilo em tentativas não continuadas por efeito de imediato insucesso: passe miúdo, com insistência na lateralidade, ou golpe em profundidade. Contudo, não deixaram de espertar pela buraco da fechadura e numa das vezes Sitoe criou um arpejo desmunal, visando o poste esquerdo da baliza defendida por Nascimento. Mas a incidência «leónina» ficou aquém, tanto na quantidade como na qualidade, das forjadas pelos «encarnados», indiscutivelmente mais constantes no seu afã ofensivo. Um tiro de Eusébio, na transformação de «livre», e no minuto seguinte (28 m.), um golpe de grande gala não sancionado em golo comprovaram a ideia.

cepção o tal tiro monumental de Eusébio, em que o árbitro julgando por indicação, a nós afirmou-se nos errada, do juiz de linha, assinalou Yauca «offside». O dr. Décio de Freitas, mais tarde, sopesando a decisão, não hesitou em não ligar ao seu auxiliar, dando a impressão de que fora alvo de engano. Coisas que custam a entender em tríos que devem, acima de tudo, alardear união. Haja o que houver. Nem que chovam pedras...

Este Benfica de ontem, a despeito da natureza do despique, não divergiu do estranho Benfica de outros dias quando o objectivo-competição está em causa. Dá a impressão que, de repente, não se prosseguindo na aceleração, talvez para desfrute

(Continua na 6.ª página)

O despique no segundo tempo diminuiu de vivacidade, conhecendo outro andamento, menos vivaz do que se vira anteriormente. O golo do Benfica (Eusébio, de «penalty», ao 2 m.) terá agido como conquista prematura, quanto às intenções dos beneficiados, mas não representou o fim do opositor que, dez minutos volvidos, um tanto de surpresa, logrou a igualdade (Manaca, de cabeça), por sinal em urdidura vistosa e inteligente.

Até o final, o processo da marcação exercida pelos homens do Sporting prevaleceu sobre a imaginação, voluntariedade e rapidez dos avançados benfiquistas. Em tarde de cerimónias...

A taça em disputa foi adjudicada ao Benfica, «vencedor» confronto de «corners» consentidos, uma forma de avaliar o índice das ofensivas forjadas por uma equipa. Mas a conquista não oblitera a improdutividade verificada. Nesta constituiu ex-

C. PORTO A TARDE

mas fraco, como até então, no capítulo técnico. Foi ainda o F. C. Porto quem marcou, repondo o resultado na diferença que mais se ajusta ao desenrolar do encontro.

ANTONIO AUGUSTO



No lance, prevalece a faculdade de o guarda-redes (Armando, do Sporting de Braga) poder utilizar as mãos...



O momento da homenagem a Vicente

O BRASILEIRO IVAIR (dois golos e boa exibição) na base da vitória do Belenenses

Teve fases muito interessantes o encontro disputado entre Belenenses e Atlético, apesar de o futebol praticado se ter ressentido da lentidão com que actuaram ambas as equipas.

E importa salientar, desde já, que a atracção n.º 1 do desafio foi o avançado Ivaír, da Portuguesa de Desportos, que se deslocara a Lisboa especialmente para colaborar na homenagem a Vicente. O jogador brasileiro, que, apesar de jovem, desfruta já de boa fama, correspondeu às referências que a crítica do seu país lhe tem dedicado. Marcou dois golos de boa factura e fez alarde de predicações técnicas bem próprios dos futebolistas da pátria dos ex-campeões do Mundo.

Como jogou integrado na turma «azul», não custa atribuir-lhe a influência principal no triunfo e na exibição do Belenenses, notoriamente diferente das que tem produzido ultimamente.

O jogo decorreu com relativo equilíbrio territorial, pois, embora cautelosas no que respeita à definição de posições, as equipas procuraram sempre a ofensiva. Sucedeu, no entanto, que o ataque belenense foi não só mais veloz, como também mais intencional no remate. Dá a justiça do resultado, que podia até ser mais expressivo se não fora Ivaír ter desperdiçado um «penalty» ao tocar a bola para fora do alvo.

Todavia, o Atlético bateu-se bem e, apesar de ter lutado com o conhecido problema do ataque (falta do companheiro ideal para Matateu), criou mesmo assim algumas excelentes oportunidades que com um pouco de fortuna poderia ter concretizado. Daí o acerto da diferença mínima com que o encontro terminou.

Acresce que a equipa alca-

rense procurou sempre jogar em conjunto, pormenor sempre de realçar, apesar de ser esta a sua característica na época em curso.

Quanto ao Belenenses, marcou quatro golos, feito que julgamos inédito nesta temporada! Ivaír, como atrás dissemos, foi a inspiração da equipa. Fintas e simulações primorosas, remate fácil e quase sempre colocado de tudo o paulistano

Mendes disse não aos tirsenses

O confronto entre os vimaranenses e tirsenses parecia estar facilitado, pois a equipa da casa, desfalcada da maior parte dos titulares, dava aos visitantes oportunidade para se evidenciarem.

Esta ideia ganhou corpo, quando Moraes, decorridos apenas 30 s, punha o Tirsense em posição de vencedor.

Mas, se os jogadores em conjunto, têm sempre uma palavra a dizer, nesta partida o grito de revolta partiu de Mendes, que, com os seus «tiros» certeiros, retirou todas as possibilidades aos adversários.

Procuraram os tirsenses disfarçar o nervosismo e deram mesmo a ideia de que, com jeito e vontade, poderiam não se afundarem.

Mas o conjunto de Guimarães uniu-se ao seu «ponta de lança» e passou a comandar, sem descanso, o jogo e o resultado.

Deve dizer-se que, embora batidos por margem que não deixa dúvidas sobre a diferença de capacidade dos dois «conzes», a segunda divisão demonstrou bom potencial futebolístico e, ainda, nível desportivo dignos de boa nota. Na defesa esteve o mal maior pela liberdade concedida aos opositores. Mas o meio campo também nos pareceu pouco capaz.

Fazer um juízo certo da equipa do Guimarães seria precipitado. Todavia, dos novos que actuaram, José Carlos foi o que mais nos agradou, embora Arnaldo, já nosso conhecido, tivesse feito bom trabalho.

Sem problemas, beneficiando das características especiais do encontro, Alvaro Rodrigues, que viveu o jogo todo no meio campo, houve-se com acerto.

ANGELO MOREIRA

fez alarde. Chegou, até, a entender-se com companheiros apenas de ocasião. Alfredo, Godinho e Simões, especialmente, pareciam homens já habituados a jogar ao lado de Ivaír, tantas as vezes que com ele colaboraram e bem.

Que pena Ivaír não ficar definitivamente, terão pensado os adeptos do Belenenses!

A defesa acusou aqui e além dificuldades ante o ataque alcairense, onde Matateu continua a ser um perigo se lhe dão folgas.

No Atlético, Matateu esteve em evidência, mormente na segunda parte, em que marcou um golo como nos seus bons tempos, além de vários lances que falhou no último instante. Salientaram-se ainda Angeja, Fagundes, Valdemar e João Carlos; Cravo, activo mas confuso, e Candeias, a acusar dificuldades na marcação a Ivaír.

Arbitragem do sr. Mário Vidreiro sem margem para reparos.

JUSTINO CORREIA

REMATES À BALIZA...

● Bonito...

Foi a festa da ternura, realmente. Vicente contou com os sentimentos nobres de quantos labutam de qualquer modo no desporto. O País viveu o momento de ontem, prestando a sua homenagem a quem foi sempre um atleta com letra maiúscula.

Vicente despediu-se da modalidade onde ele sempre marcou presença dignificante: «Obrigado por terem querido e sabido tornar feliz a hora triste do meu adeus ao futebol. Obrigado por terem tido para o Vicente tantas atenções e tanta bondade».

Não serão de esquecer os seus monossilabos quando foi junto dos jornalistas, enquanto decorria o jogo Benfica-Sporting, agradecer. As palavras não lhe saíam, mas a sua atitude, o seu abraço, a sua cara de menino bom enterneceram. Disseram tudo.

Senti-me comovido.

● Árbitros...

Em hora de reconhecimento — o desporto de vez em quando reflecte as influências de ondas —, os árbitros prestarão, esta noite, homenagem a Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol há três e que começou, agora, o

seu quarto mandato.

Os benefícios concedidos à arbitragem tiveram em Pinheiro Machado um defensor intransigente.

Logo ninguém apitará para «off-side».

● Protestos...

De uma assentada, o novo conselho técnico da F. P. F. pronunciou-se sobre os protestos relativos aos jogos Belenenses-Académica e Sanjoanense-Benfica, ambos do «Nacional».

A decisão foi desfavorável pelo que aos protestantes não foi reconhecida razão.

O primeiro encontro, o tal da desastrosa arbitragem do sr. Encarnação Salgado, por isso severamente castigado, veio demonstrar que no futebol ainda prevalece a opinião do árbitro. Mesmo que minta, ou sofra de repentina amnésia.

● Chile

O Benfica segue amanhã, à 1 e 30, rumo a Santiago do Chile onde disputará dois jogos, um contra o «conze» da Universidade Católica e outro contra o Coca-Cola.

Não são compromissos fáceis de saldar pelo que se espera da parte dos jogadores portugueses uma actuação ao nível do que lhes é possível. — S.

BENFICA-SPORTING

(Continuação da página central)

da paisagem, ao motor faltam peças. Meio-campo persistente? Talvez, com realce para Jaime

A UNIDADE DO FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página)

As inúmeras homenagens prestadas a Vicente Lucas tiveram um denominador comum: a sinceridade. Desde a entrega da condecoração, feita pelo Chefe do Estado, ao abraço do anónimo que saltou à pista para abraçar o jogador, tudo teve o cunho da simpatia.

Quando Vicente, de braços ao alto, deu uma volta ao campo a saudar a multidão, os espectadores levantaram-se dos seus lugares e tributaram-lhe uma ovação triunfal. Algo de grandioso.

O discurso do presidente da F. P. F. e os louvores oficiais contiveram as palavras exactas e justas. Por isso foram escutadas com tanta atenção e mereceram aprovação unânime.

O agradecimento de Vicente deve ter sido um momento penoso para o jogador Emocionado, o atleta teve de dominar-se para a comoção o não trair.

Vicente não quis partir sem entrar na cabina da Imprensa, a fim de agradecer aos jornalistas a sua colaboração. Mais uma atitude nobilitante.

Um pormenor particularmente feliz: os atletas do Belenenses formaram, sobre o relvado um V. Oportuno e de bom efeito.

Vicente teria ainda um gesto que o define, da rectidão, destinou uma verba para a família de Luciano, o jogador do Benfica recentemente falecido.

A jornada de ontem, no Restelo, serviu também para confirmar que a família do futebol, tantas vezes desunida, não falta à chamada na hora própria e tem o culto da solidariedade.

Os americanos sonham alto...

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — As ligas norte-americanas de futebol tentam introduzir a modalidade no Canadá e nos Estados Unidos — o que lhes vai custar onze milhões de dólares (319 mil contos) — declarou o vice-presidente de um dos doze clubes fundadores, Jerry Cooper.

O torneio experimental, que principia em Abril, demora um mês e será televisado em emissões a cores, participando nele o Benfica, o Real Madrid e outras grandes equipas da Europa e da América Latina — anunciou Jerry Cooper, vice-presidente e treinador do Washington Club, durante uma conferência de imprensa.

Depois deste torneio experimental, efectuar-se-á, de 28 de Maio a 15 de Julho, as primeiras séries, com muitas equipas estrangeiras especialmente convidadas.

Jerry Cooper declarou que conta, também então, com a presença de uma equipa portuguesa e, também, com algumas da Inglaterra, Escócia, Checoslováquia, Suíça e Itália.

N. da R. — O conteúdo deste telegrama demonstra que os americanos ignoram tudo o que se relaciona com o futebol europeu, suas provas oficiais e respectivos períodos de defeso. Os moldes em que tencionam fazer disputar os seus torneios com a participação de equipas do Velho Continente tornam impraticáveis estes projectos. Os americanos — confiados na força do dólar — estão a sonhar alto...

Graça, avesso à manutenção de ritmo veloz e à jogada com a língua mordida pelos dentes. Avançados acomodaticios? Talvez, sobretudo quando os movimentos de Eusébio sofrem um cerco apertado e a Torres não se outorgam largas exageradas. Defesas-centrais irregulares? Sim, especialmente se o entendimento entre Raul e Jacinto (este ágil nos «cortes») revela hiatos ou divórcios.

Enfim, o poderio do Benfica, para se afirmar na grandeza necessária, precisa de princípio, meio e fim em conjugação sem intermitências.

O Sporting valeu pela força da retaguarda e teimosia do meio-campo, esta, no entanto, dependente do decréscimo de rapidez dos opositores em idêntica zona do rectângulo.

De princípio, estremeceu o flanco de Moraes, mas passada a tormenta o referido jogador deu-se ao luxo do requinte pessoal. Na dificuldade, a estranheza inicial de Armando terá tido a sua influência.

A inoperância do ataque, onde o tandem Manaca-Manuel Duarte não ligou, foi facto suficientemente expressivo para escapar a alusão.

Nomes a salientar em primeiro plano: Cavém, Cruz, Coluna, Yaúca, José Carlos, Hilário e Sitoe.

A seguir: Jacinto, Torres, Moraes e Eusébio.

O dr. Décio de Freitas arbitrou dentro do seu estilo habitual e sabedor. No lance em que assinalou «offside» a Yaúca acreditou no sinal do seu auxiliar, duvidando do seu próprio critério.

F. S.



Uma fase da corrida «Corta-mato dos dez», ontem disputada na Capital

Os «leões» pela 10.ª vez consecutiva ganharam o «Corta-mato dos dez»

Um caso lamentável: O Benfica não conseguiu formar equipa

Manteve-se a tradição: pela décima vez consecutiva — o que é de realçar a todos os títulos e constitui um «record» difícil de igualar ou ultrapassar — o Sporting foi o vencedor colectivo do «Corta-Mato dos Dez».

Não há dúvida que a embalagem adquirida pelos sportinguistas adveio de um trabalho notável, profícuo e em profundidade. Os rivais — Benfica — que em tempos foram os senhores na modalidade, já tentaram por mais de uma vez o assalto ao poderio dos «leões», mas têm sido sempre anulados pelos sportinguistas, que há uma boa dúzia de anos conquistaram o ceptro para não mais o largar.

A capacidade global do Sporting continuou a ser baseada num grupo de eleição (seniores e juniores,

de boa ténpera, com excelentes qualidades, quer para estas difíceis provas de corta-mato, quer ainda para as de pista, de cariz muito diferente), mesmo tendo em conta que não estão na plenitude da sua forma.

Entre os benfiquistas abra-se uma excepção para Anacleto Pinto, que está perfeitamente integrado nestas corridas através do campo.

De resto, entre os vinte juniores classificados, doze pertenciam ao Sporting, quatro ao Benfica, três à C. U. F. e um ao Universitário. Isto pode dar uma ideia quanto ao poderio dos «leões» em confronto com os adversários.

É curioso registar que o Corta-Mato dos Dez, que já perdura há cerca de 15 anos, apesar de não ter atingido número «record» de participantes (84 em 1963; 76 em 1966), alcançou, agora, a terceira marca mais elevada (60).

O traçado do terreno, de certo modo já conhecido dos participantes, proporcionou bons despiques, principalmente pelo seu acidentado, com subidas, descidas, valas e barreiras.

Anacleto Pinto, o vencedor individual, mostrou-se forte, plenamente enquadado na corrida, aliás a seu gosto.

O despique travado com o sportinguista José Lourenço (outro júnior como o campeão) teve momentos de muito interesse, principalmente nos primeiros quilómetros (2.500 m). Este atleta prova a prova está ganhando excelentes conhecimentos que o podem conduzir a destacado lugar.

Também não podemos abstrair-nos das provas de Carlos Lopes (Sp.), outro júnior de talento; de Fernando Cândido (Sp.), que está a fazer uma ótima temporada de

Inverno; de Armando Aldegalega (Sp.), e, finalmente, de Américo Barros, do Universitário, com a sua melhor classificação de sempre (6.º) em provas desta natureza, à frente de um lote de relevo: Morujo Júlio (Sp.), José Rainha (C. U. F.), José Nogueira (Sp.), Joaquim Ferreira (Sp.), Eduardo Simões (Sp.) e Manuel Malarranha (Bf.) — e que tem sido, por assim dizer, o grupo de apoio da vanguarda.

Não podemos passar em claro a corrida realizada por um homem que nada tem de comum com o corta-mato. Trata-se de José Pina, do Sporting (14.º chegado), especialista de pista, em provas de velocidade prolongada; o seu êxito foi tão assinalável que fechou a equipa «leonina», vencedora do corta-mato.

Belo exemplo que podia ter sido seguido por outros atletas do seu clube e até adversários (caso do Benfica, que podia, assim, constituir uma equipa, numa competição essencialmente de trabalho de conjunto).

É, portanto, de lamentar que, pela primeira vez na história destas provas, os «encarnados» se alheassem do seu verdadeiro conjunto e que pusessem em dúvida o seu trabalho de profundidade na matéria. Algo não funcionou convenientemente, deixando nos espíritos e nos adeptos do clube uma grave interrogação.

A preceder o Corta-Mato dos Dez, a Associação organizou competições para as categorias de «iniciados» e «juvenis», pondo, portanto, em movimento uma trintena de atletas, no intuito de os manter bem dentro da actividade.

Na primeira, Joaquim Oliveira, da C. U. F., ganhou com merecimento, pois foi, na verdade, o que melhor se adaptou às características do traçado. Boas corridas de Pedro Mota, do Sporting, e de António Abreu, do Universitário.

Na segunda, Henrique Cardoso, do Belenenses, também não teve adversários que o molestassem. O que mais se aproximou da sua categoria foi o companheiro de clube Helder Carvalho, que, por sua vez, teve na cola o moscardense João Costa.

Futebol no Estrangeiro

ESPAÑA

Resultados dos jogos de ontem do campeonato de Espanha:

Granada-Sevilha, 0-0; Pontevedra-Hercules, 2-1; Elche-Atlético de Bilbao, 1-1; Sabadell-Barcelona, 2-0; Córdova-Valência, 2-1; Saragoça-Las Palmas, 4-1; Atlético de Madrid-Corunha, 4-0; Espanhol-Real Madrid, 2-3.

Classificação: Real Madrid, 30 pontos; Valência e Espanhol, 23; Barcelona e Saragoça, 21; Atlético de Madrid, 20; Elche e Sabadell, 18; Atlético de Bilbao e Pontevedra, 17; Córdova, 16; Las Palmas, 15; Granada e Sevilha, 14; Corunha, 11; Hercules, 10.

ITÁLIA

Resultados da 17.ª jornada do campeonato de futebol da Itália:

Atalanta-Foggia, 2-0; Bolonha-Lanerossi, 2-0; Gagliari-Brescia, 2-0; Fiorentina-A. S. Roma, 2-2; Internazionale-Mantua, 1-1; Lazio-Juventus, 0-0; Lecco-A. C. Milão, 1-1; A. C. Torino-Nápoles, 0-0; Venezia-Spal, 1-0.

Classificação: Internazionale, 26 pontos; Juventus, 25; Nápoles e Gagliari, 23; Fiorentina, 21.

LUXEMBURGO

Resultados do campeonato luxemburguês de futebol:

Aris-Union, 4-0; Jeunesse-Dudelange, 4-0; Stade-Mondorf, 2-1; Wasserbillig-Begga, 6-2; Sporn-Rumelange, 4-1; Neudorf-Uetzinga, 2-2.

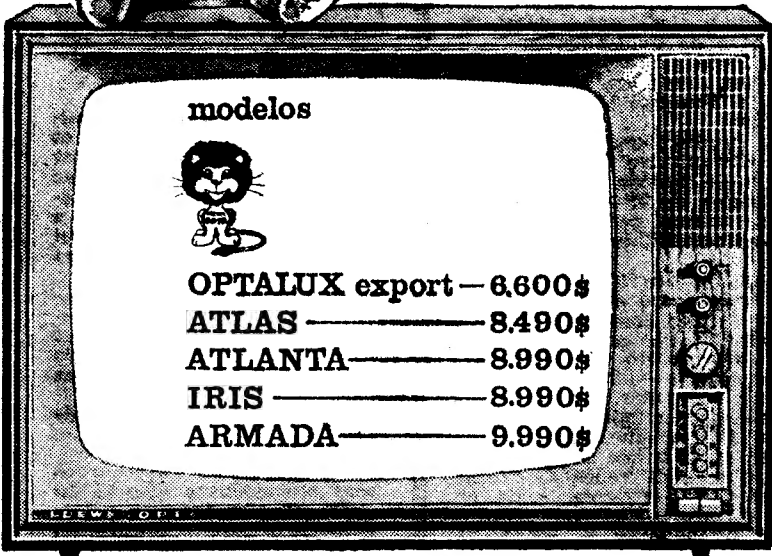
O Jeunesse comanda a classificação, com 22 pontos, seguido do Aris, com 19, e do Sporn, com 18.

decida-se hoje mesmo!

toda a vasta linha alemã

LOEWE OPTA

de ecran panorâmico 59 em sensacional campanha



modelos



OPTALUX export — 6.600\$
ATLAS — 8.490\$
ATLANTA — 8.990\$
IRIS — 8.990\$
ARMADA — 9.990\$

vendas até 36 meses em condições excepcionais

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA DE S. BENTO, 53 A 57 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

A HOMENAGEM A VICENTE LUCAS

FUTEBOL ESPECTACULAR POR PARTE DO OLHANENSE

O encontro Olhanense-Portimonense decorreu em ambiente calmo e sem grande entusiasmo, principalmente por parte dos olhanenses que se limitaram a segurar o adversário mais aguerrido, como sempre. Preocupando-se apenas com a execução primorosa, os olhanenses não demonstraram nem força nem vontade de vencer, dando, assim, ao jogo uma feição de treino que se não coaduna com a disputa de um troféu valioso.

No fim de contas a vitória pertenceu ao Portimonense, mercê de uma grande penalidade discutível apontada por Arquimínio.

Nos olhanenses distinguiram-se Rodrigues, Reina, Pelezinho e Brito.

No Portimonense, Benedito, Arquimínio, Carlitos e Alexandrino, foram os que mais se evidenciaram.

Boa arbitragem de César Correia, de Faro.

PEDRO MARTINS

DOIS GOLOS DE NELSON DERROTARAM O COVA DA PIEDADE

Jogo equilibrado em que o Cova da Piedade, foi no entanto mais rematador. O triunfo veio a caber, porém, ao Lusitano mercê de dois golos afortunados de Nelson. O primeiro obtido, manifestamente, «fora de jogo» e o segundo, aos 28 minutos da segunda metade da partida, em que Paulino, foi traído pela trajectória do esférico.

No Lusitano de Évora, Antóninho, Falé, Tela, Nelson e Vaz, foram os que mais se distinguiram.

No Cova da Piedade, Castro, Adanjo, Carda, Carlos Jacinto e Tomé os mais certos.

Arbitragem aceitável do sr. Rosa Nunes, de Faro, com excepção da falta que deixou passar em claro e que deu origem ao primeiro golo.

PEDRO MARTINS

RESULTADO LUSITANO PARA A EQUIPA DE SANTARÉM

«Leões» e Torres Novas, duas equipas da mesma região, defrontaram-se num jogo que, como sempre, foi aguardado com expectativa. A equipa torrejana começou o jogo da melhor maneira, pois cedo abriu o activo. Os locais reagiram, e embora em nível abaixo do seu normal, conseguiram igualar pouco depois.

Passou então a equipa de Santarém a actuar em melhor plano, embora o seu adversário, em contra-ataques, criasse situações difíceis ao último reduto «leonino» valendo-lhe na emergência a guarda-redes que, pleno de valentia, não permitiu que as suas balizas fossem novamente violadas.

Na 2.ª parte, a feição do jogo não se alterou, embora os escalabitanos se mostrassem mais perigosos, devido a que a 7 minutos do final conseguiram o golo do triunfo.

Nos locais Gomes, Castanheira, Borrego e Jaime e nos visitantes, Paz, Bruno I e Baptista Neto, foram os elementos mais em evidência.

V. S.

A DIFERENÇA MINIMA REFLECTIRIA MELHOR EQUILIBRIO ENTRE ORIENTAL E MONTIJO

O jogo Orienta-Montijo teve duas feições bem distintas. A primeira parte foi de domínio da equipa lisboeta, que só não marcou por manifesta falta de sorte, pois três remates dos seus dianteiros embatearam na barra já com o guarda-redes adversário batido.

A 2.ª parte, que até ao quarto de hora decorreu com equilíbrio notório, foi bastante acidentada, pois entre os 15 e os 20 minutos os orientalistas ficaram reduzidos a nove unidades por expulsões de Cordeliro e Renato.

A partir daí a equipa do Montijo tornou-se senhora do jogo e, assim, no espaço de dois minutos, fez outros tantos golos.

Saliente-se ainda que os lisboetas falharam uma grande penalidade.

Estiveram em evidência Mendes, Fragona e Ferrão, no Oriental. Labreco, Almeida e Sabino foram os melhores do Montijo.

C. P.

BOA VITORIA DO FAMILICÃO

O Famicão, em franca subida de forma, venceu o Sporting de Espinho, por 3-0. A despeito da briosa réplica dos espinhenses, cuja defesa voltou a exibir segurança, os famalicenses conseguiram delinear belos lances de ataque, daqueles que se consideram com princípio, meio e fim.

Portanto, assinalou-se o êxito da equipa que se mostrou francamente superior no capítulo do conjunto e também a que na frente dispôs de avançados mais práticos e precisos no capítulo do remate.

O Sporting de Espinho tudo fez para contrariar a melhor disposição dos adversários, mas estes jamais abandonaram um tom de supremacia sem duvida alguma promissor.

A VELOCIDADE DOS PENAFIDELENSES

Na primeira parte, o Salgueiros dominou as operações, á custa de energia e de apego á luta. Os penafidenses, por esse motivo, tiveram que acautelar-se na defensiva.

No segundo período, porém, o Penafiel, que demonstrou encontrar-se em plano verdadeiramente ascensional, entrou a superiorizar-



Taça para o F. C. Porto, exibida pelo «capitão» Valdemar

se em todos os capítulos do jogo, exibindo, na ordenação dos lances, uma velocidade a todos os títulos surpreendente e a qual confundiu um Salgueiros que tem na defesa o seu mais forte compartimento.

Os penafidenses puderam, assim, vencer por 2-1 e o êxito que conquistaram assenta-lhes perfeitamente.

Os salgueiristas, todavia, dentro de suas tradicionais características, nunca deixaram de ripostar com denodo e perseverança. E assim conseguiram valorizar o espectáculo e a própria vitória dos adversários.

O MAIOR PODER DO UNIAO DE TOMAR

Em Castelo Branco, o União de Tomar infligiu 3-0 ao União de Lamas. E de forma bem merecida.

E' certo que os unionistas de Lamas deram réplica que chegou a ser satisfatória no capítulo técnico. Todavia, e em especial no segundo tempo, os unionistas de Tomar chamaram a si o comando das operações, não só no aspecto técnico-tático como também, e principalmente, no do poder atlético.

Com efeito, a melhor compleição física dos tomarenses ajudou-os a esse trecho de supremacia.

Na primeira parte, todavia, o encontro decorreu quase sempre de maneira equilibrada — e isso demonstra que os unionistas de Santa Maria de Lamas só claudicaram na altura em que começaram a experimentar fadiga, ao passo que os adversários, pelo contrário, começavam a demonstrar uma frescura física da qual acabaram por extrair frutuozos resultados.

VITORIA DIFICIL DO SPORTING DA COVILHÃ

Este jogo, também disputado em Castelo Branco, teve fases de agrado, pois o Sporting da Covilhã teve no Académico de Viseu adversário que se portou á altura das circunstâncias.

Sucedeu que no primeiro período

o jogo se desenvolveu em toada de franco equilíbrio, perdendo ambas as equipas algumas soberanas ocasiões de marcar (os «leões» da Serra chegaram mesmo a desperdiçar uma grande penalidade). O intervalo chegou, assim, com o marcador em branco.

Na segunda parte, todavia, os covilhanenses lançaram-se ao ataque com mais persistência, dominaram, mas só conseguiram um golo, apontado por Mega, perto do fim. Um golo precioso, pois ditou o vencedor da partida.

A defesa da equipa viseense agiu com desembaraço nas antecipações, o que, naturalmente, dificultou a acção dos avançados do clube montanhês.

Assim, o Sporting da Covilhã conquistou um triunfo em circunstâncias particularmente difíceis.

O TORRIENSE OBTVE UM COLO EM BOA ALTURA

Nas Caldas da Rainha, o Torriense defrontou o Peniche. Duas equipas da mesma região, que costumam, tradicionalmente, fornecer espectáculos agradáveis.

Mais uma vez isso aconteceu ontem. O Torriense, na primeira parte, mostrou-se, de maneira geral, mais objectivo no ataque, evidenciando maior rapidez de execução. E, aos 5 minutos, alcançou um golo, por intermédio de Góis. Um golo que veio a ser preciosíssimo, precisamente porque foi o unico do interessante embate.

Com efeito, na segunda parte, os penichenses entraram de maneira mais decidida e de tal forma se comportaram que a defesa adversária passou por transe aflictivos. E atente-se no facto de eles se haverem visto privados de um elemento tão perigoso como é o avançado Adventino, que sucumbiu aos efeitos de uma lesão.

A verdade é que o Peniche esbanjou excelentes oportunidades de estabelecer a igualdade, mostrando-se hábil e empreendedor sobretudo no ordenamento dos contra-ataques, alguns dos quais abalaram profundamente a estrutura da equipa de Torres Vedras.

UM JUSTO EMPATE

Também nas Caldas da Rainha, Almada e Alhandra empataram por 1-1. Resultado certo.

De maneira surpreendente, o Almada, no primeiro tempo, mostrou-se mais ameaçador no ataque logo que perdeu o concurso do extremo-direito Fernando, que se magoou. E assim alcançou um golo, de forma natural, chegando ao intervalo com essa magra vantagem, a despeito dos denodados esforços dos alhandrenses para a alterar.

Na segunda parte, de maneira geral, o domínio pertenceu aos alhandrenses, vendo-se a equipa do Almada na contingência de acautelar, o mais possível, a defesa, mas sem nunca descurar os movimentos do contra-ataque, procurando fazê-lo com argúcia e destreza.

O Alhandra, todavia, continuou a mostrar-se mais insistente na ofensiva, a demonstrar também mais solidez de conjunto, mas apenas conseguiu o golo do empate, aos 22 minutos, marcado por José Ribeiro. E assim pôde arrecadar a taça «Solidariedade», instituída para o encontro, porque sofreu menor numero de «cantos».

A VELOCIDADE DA SANJOANENSE DERROTOU O BEIRA-MAR

Inicialmente a Sanjoanense imprimiu ao jogo uma certa vivacidade, baseando-a num melhor sentido de antecipação. O Beira-Mar não se impressionou e embora em toada mais repousante, procurou acercar-se das redes de Arsénio, dando ao despique certo interesse.

A Sanjoanense marcou primeiro, a reacção dos aveirenses não se fez esperar e numa das suas incursões conseguiu a igualdade.

Com ataques alternados o jogo manteve o mesmo cariz durante largo período e quase ao atingir-se o intervalo a Sanjoanense colocou-se em vencedora, na marcação de uma grande penalidade. Duvidosa, aliás, pois a tentativa de desarme de Brandão e Almeida teve todo o aspecto de legal.

A parte complementar desenvolveu-se em toada mais calma, embora o Beira-Mar aparecesse bastante empenhado em obter o golo da igualdade. A intenção dos



Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F., lê o elogio de Vicente. O jogador, perfilado, escuta as merecidas palavras que lhe são dirigidas

aveirenses foi todavia contrariada pela defesa de S. João da Madeira que se aplicou com valentia e atenção notáveis.

O 3.º golo da Sanjoanense minou os alicerces do Beira-Mar causando-lhe um desanimo que veio a durar até final do desafio, permitindo á Sanjoanense o domínio completo das operações.

Nomes a destacar: Saturnino, Jambane e Louro, da Sanjoanense. No Beira-Mar, Vitor, Marçal e Almeida.

A arbitragem do sr. Renato Santos, á parte o senão da grande penalidade, esteve certa.

JOSÉ RODRIGUES

DUVIDA SOBRE O RESULTADO NO OVARENSE-OLIVEIRENSE

A Oliveirense entrou a jogar com afoiteza assinalável, progredindo no terreno com relativa facilidade até á zona defensiva contrária, mas aí os alvi-negros mantinham-se intransponíveis. Depois, os homens de Ovar conseguiram estabelecer o equilíbrio, gizando contra-ataques bem concebidos.

De qualquer modo, a supremacia das defesas sobre os sectores dianteiros manteve-se.

O equilíbrio territorial foi, assim, a característica predominante nos 45 minutos iniciais.

No segundo tempo a Ovarense forçou mais a ofensiva mas como os seus dianteiros mostrassem ineficácia confrangedora na finalização, os rapazes de Oliveira de Azeite aproveitaram-se bem dessa circunstancia para ensaiar perigosos contra-ataques. Foi numa destas jogadas que Valente acabou por marcar o tento da vitória da sua equipa, quando o tempo do jogo estava prestes a expirar.

Nomes mais salientes na equipa vencedora: Valente, Armindo e Ferdinando. Na Ovarense, Rodrigues Pereira, Mário João e Campanhã foram os melhores.

A arbitragem do sr. Porfírio da Silva, de Aveiro, mostrou-se demasiado complacente com o jogo duro.

JOSÉ RODRIGUES

EXCEPCIONAL NIVEL NA EXIBICAO DOS JUNIORES DO BENFICA

A história do jogo entre os juniores do Benfica e do Sporting é, praticamente, feita pelos seis golos com que os «encarnados» brindaram os «leões», embora a réplica destes, em jogo-jogado, não ficasse, até certo momento do encontro, muito aquém da produção apresentada pelos vencedores.

Contudo, sentindo o peso da avolumação dos golos, os sportingistas vergaram a cerviz e com a aproximação do final desceram das suas possibilidades, entregando-se ao adversário, que terminou a partida num plano de superioridade e até com certa sobrançeria, que não oferece qualquer contestação, nem sombra de duvida.

O conjunto «encarnado» teve em Teixeira temível rematador (marcou quatro dos seis tentos) o seu elemento mais saliente.

Numa análise individual, além

de Teixeira, há que focar Montoia, Marques e Céu. Todavia, todos colaboraram na boa exibição.

No Sporting, Mendes, que substituiu Ruben na baliza, deu mais confiança ao «team». Carolino, Chaves, Parra e Pereira foram os que mais tentaram remar contra a maré.

A arbitragem de Mário Alves sem problemas.

CÉSAR DE CARVALHO

REACCAO LECEIRA APOS O DESCANSO

Mais esclarecido e praticando futebol de melhor cravella técnica, o Varzim pôs e dispôs do adversário até ao intervalo. Marcar golos foi obra fácil, pois as ocasiões surgiram com certa frequência.

Com a tarefa facilitada, e ainda porque o conjunto estava realmente a evidenciar-se no entendimento entre os vários sectores, os poveiros descansaram, na segunda parte, talvez por não se terem lembrado de que os adversários, embora inferiores, pertencem a outra divisão e estão preparados para lutar até final e que nunca desistem de levar por diante os seus intentos, mesmo que as circunstâncias, como era o caso, não lhes alimentassem esperanças.

Assim, sem terem atingido grande nível, os homens de Leça não só reduziram a desvantagem, como ainda disfarçaram a grande diferença de valor e deram ao encontro uma feição de equilíbrio que não seria de esperar, depois de terem sido esmagados pela força contrária.

Houve elementos que se distinguiram nos dois «teams», mas Catricouto foi o melhor jogador.

Arbitragem de Aniceto, Nogueira sem erros.

A. M.

O LUSO TRIUNFOU COM INTEIRO MERITO

Com uma defesa muito bem escalonada, segura e decidida, o Luso teve uma primeira parte brilhante, pertencendo-lhe quase sempre o domínio territorial. Marcou apenas um golo, mais por manifesta infelicidade dos avançados, que por mérito da defesa do Barreirense que, com mais ou menos sorte, se livrou dos apuros.

Na segunda parte, o Barreirense destrutou de superioridade e merecia marcar. Mas a defesa contrária soube sempre manter-se á altura, comportando-se com muita eficiência.

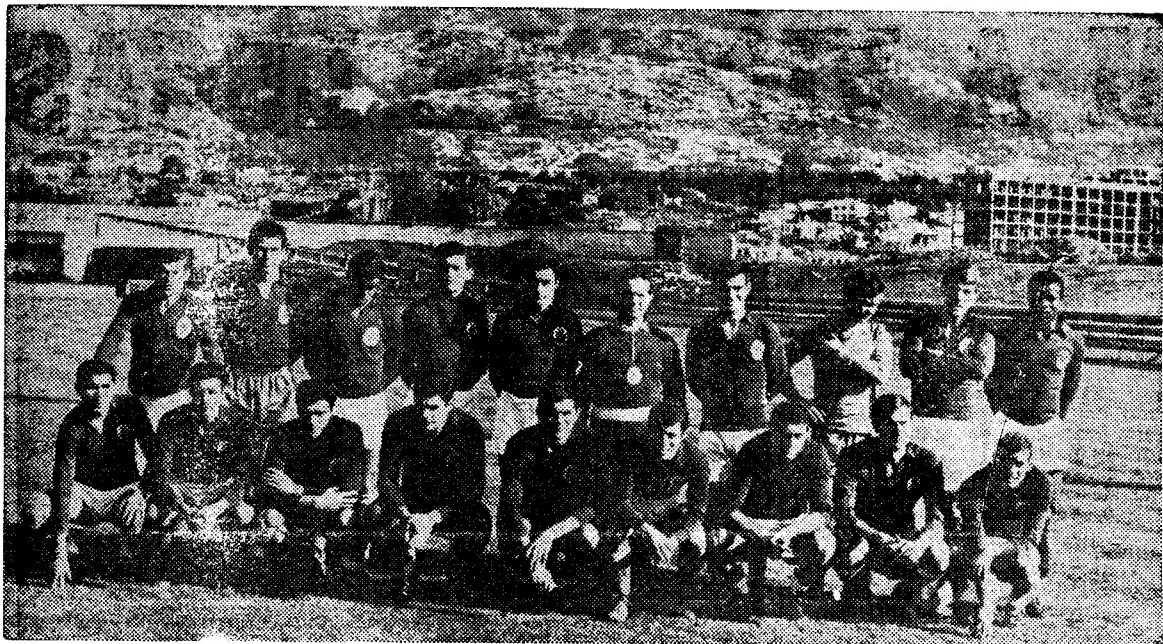
Vitória merecida dos lusistas, num jogo correcto.

Sallentaram-se entre os vencedores, Conché, que se creditou de grandes defesas, revelando enorme segurança e serenidade. Recebeu larga ovação, quando, aos 38 m da 2.ª parte, foi substituído por ordem do seu treinador. Igualmente muito bem João Luís, Gomes Ferreira, Romão, António Francisco e Ferreira.

No Barreirense, destacaram-se Faneca e Nogueira.

A arbitragem de Virgílio Baptista esteve algo irregular, tal como a actuação dos seus auxiliares.

C. P.



A selecção militar portuguesa, no estádio dos Barreiros, no Funchal

Os militares treinaram-se no Funchal ganhando à selecção da Madeira (4-2)

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

FUNCHAL, 23 — Tal como havia sido estabelecido, a selecção militar portuguesa defrontou, no Funchal, a selecção de futebol da Madeira, num jogo-treino com vista ao segundo encontro com a Holanda, a realizar depois de amanhã.

Associando-se à homenagem prestada pelo futebol ao «internacional» Vicente, ambas as equipas e público prestaram significativo reconhecimento ao infeliz jogador.

Antes do jogo, os «capitães» das duas equipas receberam uma salva de prta do dr. Consuelo Figueira, presidente da Associação de Futebol do Funchal, a fim de ser entregue a Vicente.

A partida atraiu numeroso público ao Estádio de Barreiros e resultou numa sessão de muita utilidade para a selecção nacional, dando oportunidade aos responsáveis de observarem os futebolistas num ambiente diferente do habitual e fornecendo indicações preciosas para o jogo de quarta-feira.

Assim, o conjunto apresentado pelos militares durante o primeiro tempo manifestou-se claramente inferior ao que alinhou na segunda parte, não surpreendendo que o empate (1-1) registado ao intervalo se transformasse, depois, numa concludente vitória (4-2), que não foi mais desproporcionada por notório abrandamento no ritmo do jogo.

No entanto, é forçoso reconhecer que o conjunto madeirense não suportou a mesma toada nas duas meias do jogo. No primeiro tempo, a selecção da Madeira mostrou-se aplicada, de movimentos rápidos, criando enormes dificuldades aos militares, cuja defesa conseguiu garantir o empate.

Na segunda parte, além da já aludida melhoria da selecção militar, com a entrada dos seus elemen-

tos mais categorizados, a turma madeirense quebrou nitidamente de rendimento, acusando o esforço anterior.

Como já dissemos, o jogo resultou numa boa sessão de preparação, foi correcto e a equipa da Madeira mostrou-se perfeitamente competente da missão que se lhe atribuía.

★

Sob a arbitragem de Manuel Louzada, as equipas alinharam:

MILITARES — Melo (Maló); Gualter (Celestino), Alexandre Baptista, Malta da Silva (Rolando) e Celestino (Quaresma); Gonçalves (Gervásio) e Carriço (Rui Rodrigues); Guerreiro (Simões), José Maria (Nelson), Nelson (Serafim) e Castro (Peres).

MADEIRA — Crisalema; Carlos, Emanuel, Andrade e Eugénio; José Luís e Teles; Ferdinando, Gonçalves, Ilídio e Eduardo. Suplentes: António, João, Filipe, Humberto, Isaac e Aurélio.

Golos de Carriço (11 m.), Ferdinando (19), Rui Rodrigues (52), Nelson (61) e Peres (72).

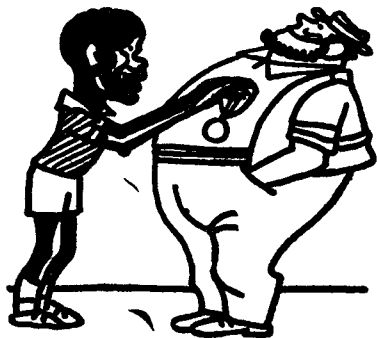
★

A chegada da selecção holandesa está prevista ainda para hoje. Entretanto, os jogadores da selecção nacional serão submetidos a banhos de imersão, galopes de treino e preparação individual. Não se verificam problemas clínicos que possam preocupar os responsáveis e, para amenizar o estágio, os jogadores irão assistir a sessões cinematográficas.



VICENTINAS

* Vicente recebeu várias medalhas: «Mérito», «Reconhecimento», etc. Se estivesse ao seu alcance retribuir, teria de entregar, ontem,



aos milhares de desportistas que acorreram às suas festas: a medalha da «Gratidão».

* Se é nos maus momentos que se conhecem os amigos, Vicente já teve ocasião de ver

o que vale a amizade.

* Durante a sua carreira teve ocasião de se evidenciar por saber marcar bem Pelé, mas ontem quem marcou, pela sua presença, foi Ivair — o outro brasileiro.

* O Benfica definiu bem os seus princípios: nem a brincar permite estrangeiros na sua equipa.

* Os árbitros que só costumam apitar para as faltas (que existem ou não existem) ontem apitaram todos para o Vicente. Deram um concerto de solidariedade.

SOLIDARIEDADE

Vicente teve a homenagem e consagração que merecia. Desde o dia em que se decidiu homenagear o valoroso futebolista, não mais deixaram de bater os corações dos bons despor-

tistas portugueses. E de uma simples festa que é costume fazer-se, passou-se a um dia em cheio de futebol só para o Vicente. E do dia de futebol para o Vicente passou-se, no

LÁ SE VAI O DEFESO!...

Quando o futebol era um desporto que só se praticava no Inverno, havia outras modalidades que só tinham a sua actividade no Verão. Abusando do «físico» o futebol começou a entrar pelo Verão dentro ao ponto de muitos futebolistas, com mais de um ano de casa, só terem oito dias de férias.

Não admira, pois, que algumas modalidades, que só existiam no Verão, passassem também a desenvolver-se no Inverno. E o caso da natação, que foi para o Azeiteiro á procura de água quente e encontrou o esquentador entupido; e do atletismo que, por não dar jeito, fizeram-se provas com os corredores de chapéus-de-chuva na mão, descobriu as pistas cobertas. E



com isto lá se vai o defeso por águas (e pistas) abaixo...

BILHARADA!

Não há forma de nos habituarmos á ideia de um Benfica-Sporting em bilhar. Durante a semana fomos surpreendidos com a leitura de dois resultados: uma vez foram os «encarnados» que venceram os «leões» por 4-0; noutra, sucedeu precisamente o contrário. E o campeonato acabou com a vitória do Benfica ás três tabelas. Só falta vermos agora os bilharistas da Luz na Taça dos Campeões Europeus de Bilhar.

Metendo Benfica e Sporting, o bilhar começa a ter muitas parecenças com o futebol. E a verdade é que aquele campeonato até terminou com um protesto do Sporting baseado em erros de arbitragem do sr. Manuel Rodriguez, que segundo parece, deixou passar em claro duas carambolas «offside» ao Benfica.

Não tardará, por este caminho, ver qualquer dia a Federação Portuguesa de Bilhar com os respectivos Conselho Jurisdicional e Conselho de Disciplina a pontificar no desporto das bolinhas de marfim. Se no futebol, com toda aquela orgânica, é já uma baralhada, no bilhar vai ser uma... bilharada!

ACABOU-SE...

O seleccionador nacional de futebol, sr. Manuel da Luz Afonso, agarrou naquele chapéu de abas reviradas para cima, que comprou em Londres, pô-lo na cabeça e foi-se embora... Chama-se a isto uma retirada a tempo. Com o inevitável desaparecimento de alguns «fora-de-série», o nosso futebol parece encaimhar-se para um período não, pelo menos no plano internacional. E como uma desgraça nunca vem só... com o desaparecimento de alguns indiscutíveis seleccionados (Costa Pereira, Germano, etc.) surge também o desaparecimento da dupla (Luz Afonso-Otto) ou



tripla (se quisermos juntar Caia-do) dos responsáveis da famosa selecção. Era bom, mas acabou-se!

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa) da 2.ª Divisão: Ar Líquido-Sorefame, Manutenção Militar-B. Encarnação, Rec. Torriense-Lab. Engenharia Civil e Fasso-C. T. T., no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 20 horas.

— 26.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), de 2.ª categoria: F. C. Regina-Sagor, St. Elétrica-Simca, Sorefame-Parry & Son e C. N. Electricidade-C. S. «O Alentejo», nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15. A F. C. Regina apresenta a mesa da F. N. A. T. (B).

FUTEBOL INTERNACIONAL

Turquia e Tunísia empataram (0-0)

TUNIS, 23 — (R.) — A Turquia e a Tunísia empataram, por 0-0, num desafio internacional de futebol realizado ontem nesta cidade.